

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A abertura solene do ano lectivo na Academia Militar presidiu o Chefe do Estado

Sob a presidência do Chefe do Estado, inauguraram-se esta tarde oficialmente, na sede da Academia Militar, o novo ano lectivo e o colóquio universitário integrado nas comemorações henriquinas, entre os seus alunos e os da Escola Naval e das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra. Antes da chegada do sr. almirante Américo Tomás, foram apresentadas no salão de alunos, as diversas delegações participantes no colóquio, aos ministros do Exército, da Marinha e da Educação Nacional, aos subsecretários de Estado do Exército, da Educação Nacional e da Aeronáutica, aos chefes dos Estados-Maiores do Exército, da Armada e da Força Aérea, ao comandante da Escola Naval e aos reitores das Universidades.

Em frente do portão da Academia, da Rua Gomes Freire, formava uma guarda que apresentou armas ao sr. Presidente da República, à sua chegada. Aguardavam-no o coronel Almeida Fernandes, ministro do Exército, e o general Buceita Martins, comandante da Academia, que o acompanharam na sua revista ao batalhão de alunos, o qual, formado na parada, prestou a guarda de honra ao Chefe do Estado, desfilando depois.

O sr. almirante Américo Tomás dirigiu-se ao salão de alunos, onde recebeu os cumprimentos das entidades a que nos referimos. Dali foram todos para o salão nobre da

(Continua na página central)



O ministro da Presidência conversando com filiados da M. P.

O ministro da Presidência visitou alguns lugares célebres da campanha de pacificação de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 7 — Mais de 700 quilómetros percorreu, ontem, de automóvel, o ministro da Presidência, dr. Pedro Theotónio Pereira, na visita que empreendeu para apreciar de perto algumas das mais notáveis realizações da Administração de Moçambique.

O itinerário incluiu alguns lugares célebres das campanhas de pacificação: o ministro esteve em Marracuene, passou junto do monumento de Magul e hasteou a bandeira portuguesa na Manhica. Finalmente, em Chaimite, assistiu a uma impressionante cerimónia perante uma multidão de nativos.

De Macia, o cortejo seguiu para a zona de regadio do Vale do Limpopo, obra de fomento de colonização, que está a transformar, de maneira espectacular, a vasta planície, inesgotável de fertilidade.

O plano do aproveitamento do Vale do Limpopo, cuja realização começou em 1953, teve como base a barragem do rio, da qual irradiam numerosos canais.

A área já irrigada abrange trinta mil hectares e os canais estendem-se por 200 quilómetros, havendo ainda perto de 800 quilómetros de canais para distribuição de água a todos os recantos.

Estes números permitem fazer uma ideia da grandeza do empreendimento, que abrange o estabelecimento de doze aldeias, umas com

nomes indígenas — Guija Lionde é uma delas — e outras com nomes evocativos da mãe-Pátria: Sagres,

(Continua na última página)

Um Natal em cada bairro

será a festa da gente humilde da capital
mercê das valiosas dedicações
à volta da campanha do "Diário de Lisboa"

A iniciativa do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro está a despertar um interesse extraordinário, traduzido nas constantes manifestações de aplauso, acompanhando valiosas colaborações, que nos chegam das mais variadas procedências. Está em mar-

Visado pela
Comissão de Censura



Um macaco

cantor

Um macaco assina um contrato. Fê-lo com a maior seriedade, sob o olhar de Eddie Barclay, director de orquestra, que necessitou de um símio para realizar uma gravação. Porque este macaco «canta». É o que afirma Eddie Barclay

Nota do dia

MEMÓRIAS

Depois das memórias mais ou menos indumentárias do duque de Windsor («A minha vida de dandy»), anuncia-se que a duquesa vai escrever uma série de artigos para a imprensa mundial pela bonita soma de oitocentos contos. Que assuntos ocuparão a pena doirada e elegante de Sua Alteza? Um pouco de tudo, desde as memórias pessoais até à arte da jardinagem, de que tanto ela como o duque são exímios cultores. Que motivos levam o casal exilado a recorrer com tanta frequência à colaboção remunerada nos jornais? A explicação seria esta: os Windsor não têm rendimentos que lhes bastem, pelo menos para o trem de vida que pretendem levar. A duquesa ficará, deste modo, habilitada a custear pequenas despesas com os seus alfinetes. Não é, porém, o caso de Farah Diba, que, mal deu à luz o imperial pimpolho,

sentiu logo a necessidade imperiosa de comunicar ao grande público as suas confidências. A literatura de memórias praticou-se em todos os tempos e os maiores vultos da História, desde Júlio César a Napoleão, não se privaram de legar à Humanidade o produto das suas lucubrações e os resultados da sua experiência na arte de fazer a guerra ou governar os povos. Mas esses, pelo menos, tinham alguma coisa que dizer. Nos nossos dias, porém, a febre memorialista assume proporções que excedem tudo quanto se possa conceber. A ponto de uma rainha, mal feita ainda das dores do parto, sentir logo o desejo um pouco doentio de experimentar as dores da criação literária, vindo a público confessar sobressaltos, angústias, alegrias, tristezas e desesperos que, noutro tempo, eram exclusivamente do domínio privado das almas e tinham o pudor de se rodear de uma cortina de sensibilidade e de mistério que não lhes roubava o encanto. Os tempos, porém, mudaram e ninguém se deve admirar, já agora, se, antes de completar a primeira dentição, o filho do Xá sentir o desejo irreprimível de fazer também as suas confidências, dissertando sobre o tema familiar e altamente sugestivo, pelo menos para os bebés da sua idade: «A mamã, os cueiros e eu».

A situação do Congo começa hoje a discutir-se na Assembleia das Nações Unidas

NOVA YORK, 7 — Inicia-se, hoje, às 15 horas locais (20 em Lisboa) o debate sobre a primeira fase da situação do Congo.

O primeiro assunto a tratar na sessão plenária da Assembleia é o pedido para se reconhecer uma das delegações congoleesas nomeadas para representar o Governo Central congolês na Assembleia: ou a nomeação pelo presidente Kasavubu, ou a que para aqui foi enviada pelo antigo primeiro-ministro Patrice Lumumba.

As duas delegações continuam em Nova York e aguardam, desde o início da Assembleia Geral, o seu reconhecimento.

Um projecto de moção apresentado pelas delegações do Ceilão, do Ghana, da República da Guiné, da União Indiana, da Indonésia, da República Mali, do Marrocos e da R. A. U. pede o reconhecimento da delegação de Lumumba; o presidente Kasavubu enviou às Nações Unidas um violento protesto contra semelhante hipótese.

Depois do debate desta questão, prevê-se que a Assembleia Geral passe imediatamente à discussão da política e actividades da O. N. U. no Congo.

O presidente da Assembleia, Fre-

derick Boland, marcou três dias para o debate desta primeira fase do problema do Congo. Nos círculos diplomáticos locais prevê-se que o debate seja muito mais longo e que dê aso a uma longa recapitulação dos acontecimentos que representam uma das grandes preocupações da O. N. U. desde o dia 12 de Julho.

Julga saber-se que o presidente Boland tenciona manter a Assembleia no regime de duas sessões diárias — o que obrigará a interromper os debates na Comissão Política Principal, que se ocupa actualmente da questão do desarmamento.

(Continua na última página)



Eis um dos 4500 cartuchos que serão instalados no reactor atómico de River Severn, em Gloucester. O reactor, que estará terminado no Inverno de 1961-62, custará cerca de 40 milhões de libras

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24

páginas

olto das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.

«À espera duma faca»

paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro

De ontem para hoje

POUSADAS E TURISMO

Há duas coisas essenciais no turismo de hoje em dia: instalações hoteleiras boas e transportes tão bons como as instalações hoteleiras. Quer isto dizer que o bicho turista não gosta de se arrelhar nem com transportes nem com dormidas ou comidas. E tem razão. Quem viaja por prazer não está para incómodos. Os transportes são assegurados com boas estradas e caminhos de ferro. As instalações hoteleiras são tão necessárias como os transportes e são elas que ainda faltam infelizmente em muitas regiões com possibilidades turísticas. Em boa hora o S. N. I. tomou a iniciativa das pousadas, semeadas aqui e ali por esse País fora, em sítios adrede escolhidos. Ainda bem que se lembraram agora de Bragança, cidade capital de distrito a merecer mais do que uma visita rápida, perto da fronteira, com seu castelo, seu museu, sua Domus Municipalis e tantas outras belezas a começar na paisagem vigorosa. Não tinha um hotel e as pensões existentes estavam muito abaixo da mediania tolerada. Quem quisesse instalar-se, em termos, via-se obrigado a ir para Macedo de Cavaleiros, a 50 quilómetros... A beira de Bragança foi construída a pousada de S. Bartolomeu, agora entregue ao S. N. I., embora já aberta ao público desde Julho. Ora estão de parabéns todos os que desejam botar até o extremo Nordeste de Portugal. Já não precisam de turismo heroico. A pousada oferece-lhes boas instalações.

ARMAS

E MENORES

Os srs. Damião Pereira e Armelindo Bernardino andavam à caça. Com eles seus filhos, Vitor Rodrigues Pereira, de 15 anos, e Américo da Conceição Bernardino, de 12 anos. Em dada altura o Américo pegou da caçadeira e desfechou um tiro que foi atingir em pleno peito o Vitor. Este teve morte imediata. O caso passou-se em Negrilho, perto das Caldas. No sítio dos Pinheiros, perto de Azeitão, Luís Manuel Rocha Oliveira, de 10 anos, pôs-se a brincar com uma arma caçadeira do pai. A arma descarregou-se e atingiu a criança no peito. Está internada no hospital de Setúbal.

RECORDANDO

O PASSADO

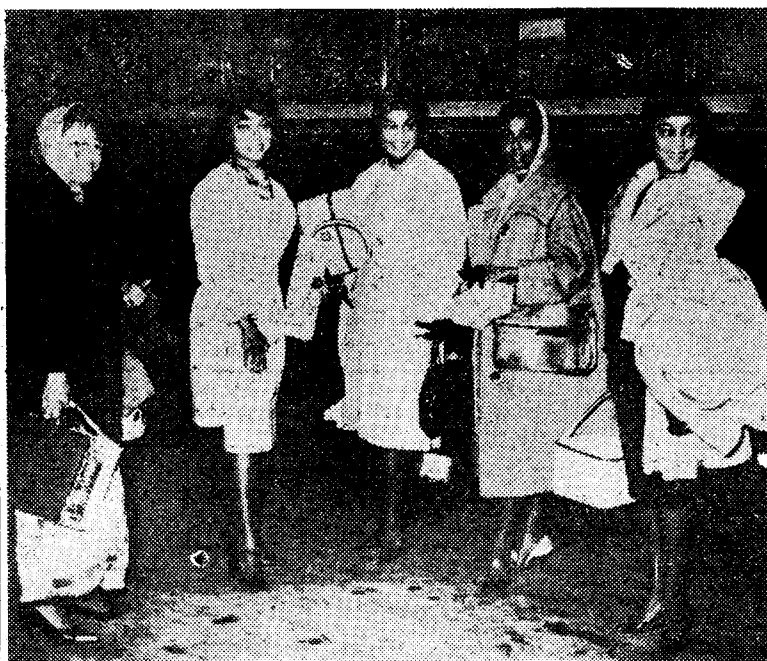
O Colégio de Lamago deixou fama nas redondezas. Em todas as Beiras, Trás-os-Montes e na orla do Douro era o procurado pelos pais zelosos da boa educação dos meninos. Esses «meninos» de ontem são hoje homens com nome e situações criadas, lembrando por Portugal fora o nome do padre Alfredo, seu director. O colégio está para sempre vivo nas páginas de ouro de um desses «meninos» que deu árvore frondosa das letras. É um verdadeiro castanheiro com a meia centena de pernas gigantes de outros tantos volumes. Chama-se Aquilino Ribeiro. Em «Arcas Encovadas» vivem muitos dos colegas que ontem se reuniram no almoço de confraternização a lembrar o tempo que não voltam.

EXEMPLIFICAÇÃO TRÁGICA

Ontem à noite perto de Sacavém um grupo comentava os desastres de automóvel, em particular um que momentos antes ali se verificara, tendo um automóvel chocado com as traseiras de uma camioneta e ficado feridos os quatro ocupantes. Comentavam o caso com vivacidade, quando surgiu nova exemplificação mais trágica ainda. Vem um automóvel, atropela um dos do grupo que chegou morto a S. José. Não se sabe a identidade da vítima que recolheu à Morgue. Aparenta 50 anos, é calvo, vestindo casaco e calça de fazenda azul, muito usados. Nos bolsos apenas um bilhete de comboio Lisboa-Cacém e um bilhete de entrada no Jardim Zoológico.

VENDO AVANÇAR A MORTE

Momentos de angústia sem par foram os que precederam a morte do sr. José Maria do Arco, de 85 anos, de Faro. Ia a atravessar a linha férrea e o pé esquerdo prendeu-se-lhe numa cavilha. A frente surgia o monstro de uma automotora. Gritou ao ver a morte. Veio uma criança de 6 anos que lhe deu a mão, mas qual! O sr. José Maria do Arco estava preso e a automotora esmagou-o com a frialdade do aço. Morrerá-lhe há anos o irmão, debaixo do comboio.



As «Hermanas Benitez» desembarcando hoje em Lisboa

As 5 «Hermanas Benitez» que o nosso público conhece de um filme de Cantinflas chegaram hoje a Lisboa e actuarão no «Maxime»

Beatriz, Juanita, Petry, Haydée e Carmen Benitez, filhas de um antigo ministro do Trabalho do Governo de Cuba, Francisco Benitez, são 5 raparigas vivas e simpáticas, que desembarcaram hoje, do «Lusitania Expresso», em Santa Apolónia!

— Como são muito novas, não há inconveniente em dizerem as idades.

— Não. Diga que temos entre 19 e 26...

— E logo a mais velha!

— «No ponga muchos...»

Além dos jornalistas e do operador da Radiotelevisão — onde elas amanhã se exibem —, aguardavam-nas os srs.: Carlos Santos, Joaquim Saraiva e Alberto Ferreira do Couto, sócios-gerentes do «Maxime», da Praça da Alegria; do Restaurante «Galo» e da «Canoa», de Cascais; Ted Maurice, director-artístico do «Maxime»; e Mário Pedrosa, seu agente artístico.

Lisboa já conhece e aprecia as «Hermanas Martinez», intérpretes triunfantes do filme de Cantinflas «Sobe e desce», que o Politeama exibiu durante oito semanas. Entre as suas belas canções, obteve um grande êxito o «Corazón de melón».

A carreira das cinco gentis artistas cubanas tem sido uma série ininterrupta de triunfos, em casas de espectáculos de categoria das principais capitais da Europa — como o «Alhambra», de Paris; o «Casino delle Rose», de Roma; o «Gronach Theater», de Estocolmo; e o «Rey», de Madrid, onde actuaram agora, durante um mês, pela terceira vez. Têm gravado em Paris, em Madrid e noutras cidades.

Lote de 12\$00

O lote de mistura, de 12\$00 d'A Marizinha... não tem equivalência.

estão livres em 1963 — e foi com grande dificuldade e não olhando a sacrifícios, que o «Maxime» conseguiu contratá-las para dez dias, a partir de amanhã à noite, tendo sido convidados para a estreia o embaixador de Cuba, o pessoal da Embaixada, outras entidades e categorizados artistas.

— Quando começaram a trabalhar? — perguntámos a Beatriz.

— Há cinco anos, em Havana.

— Além de cantar, têm tomado parte em diversos filmes?

— Em cinco, rodados no México, um em Cuba e outro em Roma; e estamos em negociações para tomar parte numa película de Xavier Cugat.

— Têm mais irmãs?

— Uma irmã e quatro irmãos.

— Quando terminarem a sua actuação em Lisboa, para onde seguem?

— Para Barcelona, a cumprir contratos já firmados.

— É a primeira vez que vêm a Portugal?

— É. E tínhamos muito interesse em visitá-lo, não só pelo que dele nos têm contado, mas porque sempre nos disseram que é uma terra de «hombres guapos». E, pelas amostras, vemos que não nos enganaram!... — exclamou, mostrando duas feições de belos dentes.

ATROPELADO

mortalmente

perto de Évora

EVORA, 7. (Pelo telefone). — Na estrada de Évora a Arraiolos, no sítio de Torralva, um automóvel conduzido por Agostinho José Correia Barbeiro, desta cidade, colheu um homem que aparenta ter 50 anos e ser trabalhador rural.

Conduzido ao Hospital da Misericórdia pelo sr. Julio José Satiro, aspirante do Exército, o infeliz faleceu pouco depois de ali ter chegado.

A CIDADE

Venda de perus

No próximo dia 28 do corrente, no Pavilhão dos Desportos, são postos em praça vinte lugares para venda de perus na época do Natal, sendo 12 lugares na Rua do Socorro e 8 na Rua Marquês de Sá da Bandeira.

Toponímia

A Camara resolveu que a rua projectada á Calçada do Galvão e a Rua 1 á Travessa da Memória, tenham, respectivamente, as seguintes denominações: Rua General João de Almeida e Rua General Massano de Amorim.

Peios hospitalis

DESASTRE NO TRABALHO — Por ter caído de um andaime, da altura de oito metros, numa propriedade onde trabalhava, em Paio Pires, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, o pedreiro Manuel Quintas, de 39 anos, morador no Seixal, que ficou muito ferido na cabeça.

AGREDIDO GRAVEMENTE POR UM VIZINHO — Também ficou internado no Hospital de S. José, o jornalista António Reis, de 47 anos, morador em Melroia, Turcifal (Torres Vedras), que foi agredido, perto da residência, com um chapéu de chuva, pelo seu vizinho Francisco Alves, com quem andava de rixa motivada por desavenças entre os filhos. O agredido sofreu graves lesões internas.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Próximo de Alhandra, quando o fogueteiro sr. José da Costa, de 50 anos, residente no Casal do Tojo, em Alverca, concelho de Vila Franca de Xira, seguia numa bicicleta motorizada sofreu uma colisão com um automóvel de que lhe resultou uma perna fracturada. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Encontram-se na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil), os seguintes objectos achados ontem em Lisboa: Escova, esferográfica e lápis; boné; porta-moedas com diabinho; duas luvas desirmanadas; terço de prata; três tampões de roda de automóvel; tampão de depósito de gasolina e aro de roda de automóvel; estojo com óculos; argolas com chaves e várias chaves soltas.

DOIS «RATOS»

de automóveis

a contas com a Polícia

O sr. dr. António da Silva Ramos Magalhães, médico, foi vítima dos «ratos» de automóveis, que lhe furtaram, entre outros objectos, um estetoscópio, um aparelho de medir a tensão arterial e um binóculo. A Polícia Judiciária entrou em acção e identificou os gatumos: Delfim Duarte Vieira e Armando Jordão Costa da Cruz.

No decorrer das investigações, a Polícia apurou que o Armando Jordão, há cerca de três a quatro meses, furtou também uma capa de plástico e um binóculo, dum automóvel que, segundo diz, estacionava na Rua das Janelas Verdes. Por sua vez, o Delfim Duarte furtou um binóculo num carro estacionado na Rua das Trinas. Não se sabe ainda a quem pertencem estes objectos.

Como se encontra apreendido um binóculo, será entregue a quem provar pertencer-lhe, devendo os interessados dirigir-se ao agente Bernardo, da 6.ª Secção da P. J.

L O R Y

JÓIAS INTERESSANTES — LINDO SORTIDO DE OBJECTOS DE PRATA — PEQUENAS LEMBRANÇAS — TRANSFORMAÇÕES — PREÇOS MÓDICOS

CALÇADA DO CARMO, 3, 2.º, DIR.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA HOJE

NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

MICHEL GAILLARD

o grande fantasia da canção francesa

MONIQUE ET RICHARD

juventude e beleza plástica

(M. 17 anos)

MARIA PINTO

COSTURA

APRESENTA AMANHÃ, DIA 8, A SUA COLECÇÃO DE MODELOS FRANCESES. ENTRADA POR CONVITES.

TELEFONES 43962 e 730848

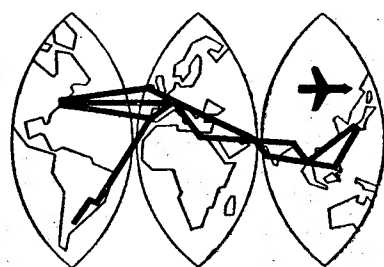
AVENIDA DA LIBERDADE, 173, 2.º

JACTOS SWISSAIR

Voe para a América do Norte... Economize!

TARIFA ESPECIAL 17 DIAS VALIDA ATÉ 31/3/61 LISBOA-NOVA IORQUE E VOLTA SOMENTE ESC. 10.126\$00	MAIS FAMÍLIA... MENOS DINHEIRO! UTILIZE OS DESCONTOS DO PLANO FAMILIAR VÁLIDO ATÉ 31/3/61	TARIFA ESPECIAL PARA EMIGRANTES 30 % DE DESCONTO VÁLIDA ATÉ 30/6/61
---	---	--

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS HABITUAL OU A



SWISSAIR

Inaugurou-se em Setúbal a Estação de Serviço Setubauto que dispõe de modernas instalações

Na presença do governador civil de Setúbal, sr. dr. Miguel Bastos, inaugurou-se a nova Estação de Serviço Setubauto, em Setúbal.

Apetrechada segundo os mais modernos preceitos técnicos, dispõe as instalações de espaço para recolha de automóveis e de Estação de Serviço para lubrificação especializada. O amplo edifício também conta com dois «stands», um para exposição de automóveis e outro para material agrícola.

O abastecimento de supercarburante, gasolina de turismo, gasóleo e óleos, faz-se por meio de duas «ilhas» de bombas exteriores ao edifício e de uma bomba dupla no interior.

No acto inaugural, encontravam-se entre os convidados o presidente da Câmara Municipal de Setúbal, major Magalhães Mexia; o vice-presidente, eng.º António Barroso; o deputado dr. Manuel Carqueijeiro, o presidente da Junta Distrital, dr. Eduardo Albarran, além de muitas outras entidades oficiais.

Por parte da Sacor vieram-se o dr. Jorge Botelho Moniz, secretário-geral-adjunto, que representava a administração da grande empresa. Também se encontravam presentes os directores srs. José de Quintana e eng.º Silveira Ramos.

Pela Cidla, firma que tem o exclusivo da distribuição dos óleos Sacor, encontrava-se o subdirector-geral sr. Carlos Tavares de Bastos.

Os agentes centrais da Sacor e da Cidla em Setúbal estavam representados pelos sócios da firma Cosel — Combustíveis de Setúbal, Lda.

Percorridas as instalações, que a todos mereceram os maiores elogios, seguiu-se um almoço volante. Aos brindes falaram os srs. António Marques dos Santos, sócio da firma Setubauto, que agradeceu a presença das entidades convidadas e as facilidades proporcionadas pela Sacor, e o dr. Botelho Moniz, que em nome da Sacor, felicitou a Setubauto, destacando as qualidades de dinamismo e de iniciativa dos seus sócios. Depois de ter usado da palavra o representante da Ford

Mercúrio

passou esta tarde em frente do Sol

Passou esta tarde em frente do Sol o planeta Mercúrio, o mais próximo do astro-rei. Mercúrio é um dos mais brilhantes planetas do sistema solar. Com um diâmetro de 5000 quilómetros, menos de metade do da Terra, é dezasseis vezes inferior a esta e a sua superfície é aproximadamente, metade da dos nossos continentes.

A sua passagem em frente do Sol, que podia ser observada com um vidro fosco ou mesmo a olho nu, em dias de céu descoberto, não pôde ser vista devido à nebulosidade.

Em Lisboa, o fenómeno podia ter sido observado às 14 horas, 34 minutos e 21 segundos, o primeiro contacto (tangência) e às 14 horas, 36 minutos e 21 segundos, o segundo contacto; no Porto, estas duas fases podiam ter sido verificadas, respectivamente, às 14 horas, 34 minutos e 22 segundos, e 14 horas, 36 minutos e 22 segundos; e em Coimbra, às 14 horas, 34 minutos e 21 segundos, e 14 horas, 36 minutos e 22 segundos.

Mercúrio move-se em torno do Sol num órbita muito excentrica cujo plano faz com o plano da eclíptica um ângulo de 7°. O tempo gasto em percorrer esta órbita o ano do Mercúrio, é equivalente a 88 dos nossos dias. A excentricidade da órbita faz com que a distância do planeta ao Sol varie entre 46 milhões de quilómetros no perélio e 70 milhões no afélio. A distância do Mercúrio à Terra oscila entre 82 e 218 milhões de quilómetros.

As passagens do Mercúrio em frente do Sol verificam-se nos meses de Maio e Novembro, com a periodicidade que o calendário do último e dos mais próximos destes fenómenos marcam: 5 de Maio de 1959 e 9 de Maio de 1970, e 9 de Novembro de 1973.

Lusitana, encerrou os brindes o sr. governador civil, que se referiu à importância da nova Estação de Serviço e aos benefícios que dela advirão para a cidade.

O turismo, a agricultura e a indústria de transportes ficam dispostos, na bela cidade do Sado, de mais um importante melhoramento.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21.15: «Um crime em Havana» e «Raparigas Sós» (17 anos); Academia — (Não há espectáculo). COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — (Não há espectáculo).

BARREIRO — Teatro-Cine — (Não há espectáculo).

AMORA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

MONTIJO — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos Costa, 10. Tel. 034137.

ALMADA — Algarve — R. Fernando Lopes, 1. Tel. 070271.

BARREIRO — Higiénica — Rua Miguel Bombarda, 176. Tel. 023217.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro, 18. Tel. 070254.

MOITA — União Moitense — Praça da Republica.

MONTIJO — Higiene — Rua José Joaquim Marques.

SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51. Tel. 029025.

SETUBAL — Oliveira — Rua da Misericórdia, 10. Tel. 22488.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

O PORTO pelo telefone

Campanha do pé descalço

PORTO, 7. — No prosseguimento da campanha contra o pé descalço, em boa hora iniciada pela benemérita Liga de Profilaxia Social, o dr. Elísio Pimenta, chefe do distrito, obteve logo a promessa de uma colaboração efectiva dos industriais de curtumes e fabricantes de calçado, os quais, por intermédio dos respectivos grêmios, lhe ofereceram substancial contribuição. Mercê de profusa distribuição de cartazes, revelando os grandes perigos do pé descalço, ao mesmo tempo que a Polícia e a G. N. R. reprimiam na cidade e no distrito o nefasto vício, pois que os descalços andam assim por sua vontade, como está provado, o qual diminuiu consideravelmente.

Com as crianças o problema tem outro aspecto: não andam descalças por vontade própria. Por assim o compreenderem os industriais citados ofereceram dois mil pares de calçado para crianças de todas as idades que lhes serão distribuídos pelo próprio Governo Civil, pelas juntas de freguesia, comissões de beneficência, etc.

A entrega deste calçado efectuou-se hoje pelos representantes dos referidos grêmios ao chefe do distrito, que lhes agradeceu a valiosa colaboração.

O valor do calçado entregue anda à roda de cento e oitenta contos, contribuição esta dada pelos industriais do Porto e arredores, e por um do concelho de Vila da Feira.

Ameaçados de morte

A sr.ª D. Margarida de Jesus, residente na Rua de Costa Cabral, 2499, queixou-se à Polícia contra três mulheres e dois homens, seus vizinhos, acusando-os de a ameaçarem de morte.

Também o sr. José Carvalho, morador na Rua das Arroteias, 391, se queixou à Polícia contra três homens da mesma rua que o ameaçavam de lhe cortar as orelhas.

Orquestra Sinfónica do Porto

A Orquestra Sinfónica do Porto efectua esta noite, no Cinema Trindade, um concerto sob a direcção do maestro Silva Pereira e em que será apresentado o pianista Sequeira Costa.

Gostou da música

A P. S. P. queixou-se o sr. José



Durante a sessão inaugural da Semana da Recepção aos Caloiros promovida pela A. E. F. C.

A Semana do Caloiro principiou esta manhã na Faculdade de Ciências

Na sala de sessões da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências, esta manhã, realizou-se a cerimónia de inauguração da Semana de Recepção aos Caloiros. Presidiu o director da Faculdade, prof. Ramos Costa, ladeado pelo prof. Carlos Teixeira e pelo presidente da A. E. F. C., José Pinto Figueiredo.

Falou em primeiro lugar o presidente da Associação de Estudantes que, depois de saudar os seus novos colegas, fez um balanço das actividades do organismo que dirige, referindo o trabalho das suas diversas secções, em numero de 14, e acentuando a actividade do posto clínico e secção desportiva. Disse que atingiu seis centenas o numero de elementos da Associação,

nunca alcançado anteriormente. Este aumento de sócios, declarou, implicou um maior volume de despesas. Deu como exemplo o aumento do numero de empregados, três há um ano e agora dezasseis. José Pinto Figueiredo falou da necessidade de um mais largo apoio económico por parte da Faculdade e do Governo, sugerindo a conversão dos serviços médicos da Associação em posto clínico do próprio estabelecimento de ensino e solicitando do prof. Ramos Costa um auxílio para o pagamento da electricidade gasta no ginásio.

O prof. Ramos Costa elogiou a actividade da Associação e saudou os novos alunos da Faculdade de Ciências.

A Semana da Recepção aos Caloiros da Faculdade de Ciências prossegue com uma sessão de desenhos animados, esta noite, na sede da Associação, e amanhã, com um concerto de Sequira Costa, no Império.

O prof. Barbosa Sueiro fez hoje a primeira lição como catedrático de Anatomia Topográfica

O professor Barbosa Sueiro proferiu hoje, no anfiteatro de Anatomia da Faculdade de Medicina, a primeira lição como catedrático de Anatomia Topográfica. Além do professor jubilado Freitas Simões, assistiram vários mestres da Faculdade, muitos médicos e os alunos.

A lição tinha por título «Origens do ensino de Anatomia Humana médico-cirúrgica».

O professor começou por agradecer a presença dos colegas e confessou-se muito honrado por ocupar uma cátedra no ensino de Anatomia lisboense, que foi ensinada por grandes mestres como Manuel Constancio, Tomás de Carvalho, Manuel Bento de Sousa, Serrano Henrique de Vilhena, e outros.

Exortou os alunos a estudar a Anatomia Topográfica ou médico-cirúrgica e fez um resumo da história do ensino de Anatomia.

Terminou a brilhante lição com as seguintes palavras: «Disse Anaxágoras que o Homem é o mais sábio dos animais porque tem mãos. Eu direi que a mão do Homem é a fiel colaboradora do seu cérebro; a mão interpreta, sublinha, valoriza as mais audazes locuções que o cérebro humano possa gerar. E a segurança manual do anatomista que prepara a subtiliza manual do facultativo quando ele faz a exploração clínica e ensina a pericia manual do cirurgião quando este executa as suas intervenções operatórias».

Duas conferências sobre Cirurgia Torácica

A convite do Instituto de Alta Cultura, chega hoje a Lisboa, para fazer duas conferências na aula máxima da Faculdade de Medicina, amanhã, às 12 horas, e no dia 10, à mesma hora, o professor Brom,

Tomou posse o novo chefe de repartição de obras municipais

No gabinete do presidente da Câmara Municipal tomou hoje posse o novo chefe de repartição de obras municipais, eng. Abreu Nunes.

Presidiu o sr. brigadeiro França Borges, presidente do Município, e assistiram muitas dezenas de amigos do empossado e funcionários municipais.

Usando da palavra, o sr. brigadeiro França Borges, disse dos motivos que inspiraram a nomeação, baseados no princípio estabelecido de que o preenchimento de lugares directivos municipais deviam ser entregues a funcionários que houvessem mostrado competência.

O eng. Abreu Nunes fora nomeado por méritos próprios. E a chefiar uma repartição de maior responsabilidade, que será objecto de especial atenção na próxima reorganização de serviços, pois, actualmente, por sobrecarga de trabalho, não poder executar todos os projectos relacionados com o desenvolvimento e expansão de Lisboa. Explicou que havia saldos importantes quase todos os anos na Câmara — o que não era compreendido pelo publico — pelo transitio, verbas destinadas a obras, não começadas ou não acabadas, por falta dos projectos respectivos. Importava fazer um esforço, de modo que os trabalhos possam executar-se no decorrer dos anos económicos. A Repartição de Obras Municipais e o seu novo chefe, de cujas qualidades morais e profissionais fez o elogio, deveriam ajudar a Presidência a resolver o importante problema.

No seu agradecimento, o eng. Abreu Nunes disse não ignorar o trabalho que assobinha a repartição. Mais haverá ainda devido ao desenvolvimento constante nos trabalhos na cidade. Faria o que pudesse com dedicação ao interesse municipal e não rejeitaria responsabilidades, esperando que o pessoal o coadjuvasse, no sentido de dar cumprimento ao que o presidente do Município solicitara de si e da repartição.

O prof. Barbosa Sueiro fez hoje a primeira lição como catedrático de Anatomia Topográfica

O professor Barbosa Sueiro proferiu hoje, no anfiteatro de Anatomia da Faculdade de Medicina, a primeira lição como catedrático de Anatomia Topográfica. Além do professor jubilado Freitas Simões, assistiram vários mestres da Faculdade, muitos médicos e os alunos.

A lição tinha por título «Origens do ensino de Anatomia Humana médico-cirúrgica».

O professor começou por agradecer a presença dos colegas e confessou-se muito honrado por ocupar uma cátedra no ensino de Anatomia lisboense, que foi ensinada por grandes mestres como Manuel Constancio, Tomás de Carvalho, Manuel Bento de Sousa, Serrano Henrique de Vilhena, e outros.

Exortou os alunos a estudar a Anatomia Topográfica ou médico-cirúrgica e fez um resumo da história do ensino de Anatomia.

Terminou a brilhante lição com as seguintes palavras: «Disse Anaxágoras que o Homem é o mais sábio dos animais porque tem mãos. Eu direi que a mão do Homem é a fiel colaboradora do seu cérebro; a mão interpreta, sublinha, valoriza as mais audazes locuções que o cérebro humano possa gerar. E a segurança manual do anatomista que prepara a subtiliza manual do facultativo quando ele faz a exploração clínica e ensina a pericia manual do cirurgião quando este executa as suas intervenções operatórias».

Duas conferências sobre Cirurgia Torácica

A convite do Instituto de Alta Cultura, chega hoje a Lisboa, para fazer duas conferências na aula máxima da Faculdade de Medicina, amanhã, às 12 horas, e no dia 10, à mesma hora, o professor Brom,

NA PRAIA DA AREIA BRANCA, NO «CAFE CENTRAL», ENCONTRA-SE A VENDA DO «DIÁRIO DE LISBOA».

TEATROS E CINEMAS

Artes do reposteiro

- No desempenho da peça de Ionesco «O Rinoceronte», que o Teatro Experimental do Porto estreia na próxima semana no seu «Teatro de Bolso», participam Vasco de Lima Couto, João Guedes, Pedro Santos, Mário Jacques, João Brás, Oliveira e Santos, Alda Rodrigues, Fernanda Gonçalves, Nita Mercedes e Madalena Braga.
- Pinto de Campos está já a trabalhar em figurinos de guarda-roupa e modelos de cenário para a nova revista que Salvador vai apresentar no Maria Vitória.
- A artista Perla Cristal, a actuar na revista do Coliseu, concluiu o seu contrato seguirá para Espanha.
- A coreografia da nova revista, que vai ser apresentada no Maria Vitória está a ser dirigida pelo ensaiador Carlos Alberto.
- «O destino vem de madrugada», peça de «suspense» e de profunda análise psicológica, do autor belga Jean Marsus, foi traduzida por Rui Pilar, que a destina a um dos teatros de Lisboa.

Na Província

- * Em Faro, a companhia Rafael de Oliveira aguarda a montagem do seu novo teatro para inaugurar a temporada que ali vai realizar.
- * No Teatro Circo de Braga é hoje representada pela companhia do D. Maria II a peça «Uma mulher extraordinária».

No D. Maria II

O teatro reabre no dia 15 depois de uma temporada no Porto

A companhia do D. Maria II reaparece em Lisboa no dia 15, depois de uma temporada no Porto que ontem terminou. Esta deslocação ao Porto impunha-se pela missão que incumbia a organização artística do Teatro do Estado. Este ano, levou-se ao Porto um vasto repertório de mais de uma dezena de peças clássicas e modernas, com o transporte de volumoso material cénico e a deslocação de mais de quarenta figuras, a que se exigiu o esforço enorme de sucessivos remotes em tão curto espaço de tempo. Felizmente, o público portuense correspondeu com grande entusiasmo aos sacrifícios da empresa e de todos os seus colaboradores.

Ainda por mais alguns dias, a companhia vai cumprir contratos, há muito firmados, em algumas cidades da província. Uma vez que não houve possibilidade de ensaiar a nova peça de estreia, o D. Maria II reabrirá com uma curta sé-

rie de reposições, aliás desejada por muito público que ainda não teve possibilidade de admirar as obras já apresentadas. Isso passar-se-á apenas no tempo absolutamente necessário para preparar o novo espectáculo, recomendo-se a actividade com a reposição, sem dúvida sensacional, de «A visita da velha senhora», de Friedrich Durrenmatt, na versão de Olavo de Eça Leal, na encenação admirável de Cayetano Luca de Tena e com Amélia Rey Colaço e Erico Braga nas personagens dominantes. Trata-se de um dos êxitos mais significativos dos últimos anos.

Esta série de reposições far-se-á a preços reduzidos.

No Variedades

O êxito «Os primos Basílios» em últimas representações

A farsa que inaugurou a época de «Teatro só para rir» no Variedades já anuncia as suas últimas representações. Não diminui o êxito da farsa «Os primos Basílios». A direcção do teatro prefere cumprir o programa que se impôs apresentando outros êxitos de verdadeiro teatro alegre, a prolongar inutilmente a carreira dos seus espectáculos. Prestes a completar o segundo mês deste primeiro êxito, a direcção dá as últimas afinações ao seu próximo espectáculo, para a apresentação no elenco desta companhia de dois artistas tão queridos do nosso público: Irene Isidro e Henrique Santana. Depois da sua «tournée» triunfal às nossas províncias ultramarinas, vão reaparecer no palco do Variedades, ao lado de Ribeirinho, Assis Pacheco, Aida Baptista e Carlos Alves, na farsa, que só o seu título dá vontade de rir: «Cucurucucu».

No Monumental

«Boa noite, Betina!» Em 3.ª semana

Continua em pleno êxito no cartaz do Teatro do Saldanha, o moderníssimo espectáculo de moderna música italiana, original de três autores célebres em Itália, Garinei, Giovanini, e Kramer, que em Portugal encontraram uma versão portuguesa e direcção musical de Issi Fabra «Boa noite, Betina!».

Ao apresentar esta maravilhosa realização, cheia de cor, de ritmo, de luz, de música, canções e baillados, Vasco Morgado orgulha-se de ter sido o primeiro empresário português a trazer aos nossos palcos este autêntico festival de teatro musical moderno, que assim dignifica e coloca o teatro do Saldanha a par das grandes salas de todo o Mundo.

«Boa noite, Betina» que todas as noites se apresenta em duas ses-

sões, aos preços normais, entrou triunfalmente em 3.ª semana de clamoroso êxito. Desempenho de Laura Alves, Rui de Carvalho, Maria Paula, Paulo Renato, Armando Cortez, Baptista Fernandes e Rogério Paulo. As categorizadas atrações — Yola e Paulo, Conjunto Vocal 4 de Espadas, e o «Ballet» Inglês John Keet Dancers.

No Avenida

António Silva na grande farsa «Flausino, homem de Letras»

Reapareceu António Silva integrado na companhia de Teatro Alegre, que Vasco Morgado apresenta no Avenida, transformado em autêntico Palácio do Riso, com uma farsa espanhola. Duas horas de constante gargalhada.

«Flausino, homem de letras», assim se chama a engraçada farsa, tem um elenco notável com Madalena Sotto, Maria Dulce, Maria Adeline e Artur Semedo ao lado de Santa Carvalho, Alberto Ghira, Fernanda de Sousa, Virgílio Macieira, Georgina Cordeiro, Pisani Burnay e Ernesto Torres. «Flausino, homem de letras», representa-se todas as noites de segunda a sexta-feira em espectáculo único, sábado e domingo, sessões às 20 e 30 e 23 horas. Para maiores de 12 anos.

IMPERIO

«À Luz do Sol», uma obra-prima

Sobre «À Luz do Sol» escreveu o «Diário de Lisboa»: — Algumas sequências são modelares neste aspecto básico da arte cinematográfica: quando o criminoso se desembaraça do cadáver, no «yacht», o passeio pelo mercado e a descida com o segundo cadáver pelas escadas do prédio até ao automóvel. Outras imagens há neste filme que ficam gravadas na nossa memória como expressão dos mais perfeitos momentos cinematográficos.

Referiu o «Século»: — René Clément conduziu a realização com nervo e com um invulgar sentido cinematográfico revelado sobretudo na originalidade dos enquadramentos e na imaginação com que descreveu visualmente a intriga, os sentimentos das personagens, as suas reacções, os seus intuitos. Nas três figuras fulcrais André Delon, Maurice Rone e Maria Laforet conquistam as atenções da assistência. Registe-se ainda a presença da inimitável Elvire Popesco.

Afirmou o «Diário Popular»: — Toda a película é um portento de realização. Os movimentos da camera, a cor, a música e o ambiente foram utilizados com habilidade notável — facto demonstrativo da inegável categoria de Clément como «metteur-en-scène». A sequência do assassinio a bordo do veleiro, a mór-

bida e impressionante tarefa de fazer desaparecer um corpo de uma casa de habitação, o modo como se chega ao epílogo — tudo resulta numa lição de bom cinema, de Arte com um A muito grande.

Disse o «Diário Ilustrado»: — René Clément, o mesmo de «Gervaise», que se pode considerar, agora, com a sua obra culminante — «À Luz do Sol» — representante da «nouvelle vague». Entretanto, é ela — a «nouvelle vague» — que está presente e marcada pela angústia que a define, na tela do Império, ao longo de toda a maravilha ontem projectada. Em «À Luz do Sol» vamos encontrar esse tema de hoje, essa presença perturbante de uma juventude inquieta, indecisa, aqui generosa, ali atraída inconscientemente pelo crime.

As estreias de hoje

No Olímpia

Título — «A caminho do inferno». Produção — Americana. Realização — Leslie Fenton. Interpretes — William Holden, William Bendix, MacDonald Carey e Mona Freeman. Argumento — Western. Processo — Technicolor. Distribuição — Paramount. Classificação — 17 anos. (Em complemento «Pintores e raparigas», com Jerry Lewis, Dean Martin, Anita Ekberg e Shirley MacLaine.

Imagem do dia

Poucas vezes se terá registado em Lisboa um êxito tão exponencial — cuja propaganda foi feita pelo próprio publico — como o que alcançou o filme «DO ALTO DO TERRAÇO», que entra hoje no TIVOLI na sua 5.ª e ÚLTIMA semana de exhibição.

DUAS PONTES-CAIS

vão ser construídas no porto de Aveiro

No Ministério das Comunicações — Junta Central dos Postos — efectuou-se hoje, de manhã, a abertura das propostas para arrematação da empreitada de construção de duas pontes-cais no porto bacalhoeiro de Aveiro. Presidiu o chefe da respectiva repartição, sr. eng. Luís da Fonseca, e houve três concorrentes. A base de licitação das duas pontes, em conjunto, era de 1392 contos. A proposta mais alta foi de 1910 contos, e a mais baixa, de 1500 contos.

EM FERREIRA DO ALENTEJO. O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

depois de um mês de lotações esgotadas. «DO ALTO DO TERRAÇO», grande triunfo mundial, possui um conflito apaixonante e uma interpretação notabilíssima em que se destacam os nomes de PAUL NEWMAN e JOANNE WOODWARD.

CAPITÓLIO

Emp. «Figueira de Gouveia»

RIA COMO NUNCA RIU COM H. MADEIRA Carlos Coelho R. SOLNADO no «compère» e C. COELHO

QUE SE APRESENTAM COM

MILU

NA HILARIANTE REVISTA

A VIDA E' BELA!

UM MEMORÁVEL ÊXITO DE GARGALHADA COM

BERTA LORAN * HELENA TAVARES * EMILIO CORREIA e MARIA CRISTINA

2 SESSÕES ÀS 20,30 E 23 H. Adultos — M/17 anos

TEATRO

MONUMENTAL

Esp. Vasco Morgado, Lda.

Telef. 5 51 33

(ADULTOS-Maiores 17 anos)

EM 2 SESSÕES

A's 20,30 e 23 horas

3.ª

SEMANA

LAURA ALVES

NA SUPER-PRODUÇÃO MUSICAL DE VASCO MORGADO

BOA NOITE, BETINA!

com RUI, PAULA, RENATO, CORTEZ, BAPTISTA e ROGÉRIO e as atrações

YOLA e PAULO, Conjunto Vocal 4 DE ESPADAS e Ballet Inglês JOHN KEET DANCERS

Direcção musical de ISSI FABRA

LUSO

— Adultos —

NOITE POPULAR com ALICE MARGINA — MARIA DA SAUDADE — ISaura ALICE DE CARVALHO — JOAQUIM GZ.

RAIDES — MANUEL CARLOS — o «ás» da comédia MANUEL BOGALHO — ADELINO SANTOS e AMADEU RAMI.

4.ª Feira, estreia de ALZIRA MARQUES

NOITE DE S. MARTINHO 10 ARTISTAS 10 Direcção de Modesto Maia

UM FILME

CINEMASCOPE

Cor DE LUXE



5

E DEFINITIVAMENTE A

ÚLTIMA SEMANA

UM MÊS DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!

ISTO DIZ TUDO PARA DAR UMA IDEIA DO

ÊXITO

E EXTRAORDINÁRIA CATEGORIA ESPECTACULAR DO FAMOSO FILME COM QUE A 20th CENTURY FOX INAUGUROU A NOVA TEMPORADA DO CINEMA

TIVOLI

DO ALTO DO TERRAÇO

(FROM THE TERRACE)

com PAUL NEWMAN * JOANNE WOODWARD

MIRNA LOY

Ina Balin—Leon Ames

Patrick O'Neal—Félix Aylmer-Prod. e Realizador

MARK ROBSON

ERNEST LEHMAN

Argumento

ADULTOS (Maiores de 17 anos)



COLISEU

Emp.^a Ricardo Covões (H.)
Telef. 31997

EM 2 SESSÕES, ÀS 20,30
e 22,45 horas

UMA REVISTA FABULOSA
UM AUTENTICO ESPEC-
TÁCULO DE ALEGRIA

MULHERES DE SONHO

AD. M/
17
ANOS

O RETUMBANTE
TRIUNFO
DO MAIOR

MARIA DOMIN-
GAS na «Telha»



LISBOA INTEIRA SABE QUE

OS MELHORES ESPECTA-
CULOS DO MOMENTO SÃO
APRESENTADOS POR:



SALVADOR
EM COLABORAÇÃO COM
GIUSEPPE BASTOS e
VASCO MORGADO

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 31740

COSTO QUE ME ENROSCO!

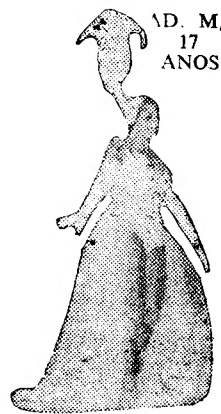
O ESTRONDOSO TRIUNFO DA
TREPIDANTE

COMPANHIA BRASILEIRA
DE REVISTAS

A frente da qual reapareceu

VA TODOR A VEGETA
QUE LISBOA ADORA E SE IM-
PÕE COMO INDISCUTÍVEL «ES-
TRELA» DE REVISTA!

EM 2 SESSÕES, ÀS 20,30
e 22,45 horas
UMA REVISTA DINÁ-
MICA, ALEGRE, COLO-
RIDA E POPULAR



Eva Todor



IV SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

No PAVILHÃO DA F. I. L. — À Junqueira
Uma organização do jornal O SÉCULO

HOJE, ABERTO DAS 20 ÀS 24 HORAS

A PHILIPS, em colaboração com a firma J. C. Alvarez, ofe-
rece todas as noites a fotografia de 50 visitantes, 20 delas a cores.

Com o seu bilhete de entrada ficará habilitado ao sorteio a fazer no
último dia do Salão, de

Um MORRIS-850

UMA MÁQUINA DE LAVAR SCHARPF — UMA MÁ-
QUINA DE COZINHA STARMIX — UM MAGNÍFICO
RADIO SIERA — UM CONVECTOR SEVERIN

HOJE, NOITE MEMORÁVEL

Noite dos ferros forjados artísticos e decorativos

OFERTA DA CASA JORGE ANTUNES DOS SANTOS

Um tentador sorteio com 12 prémios magníficos, 12

1.º — Um candeeiro de pé c/ porta-vasos. 2.º — Um candeeiro de pé c/ por-
ta-vasos. 3.º — Um chapeleiro. 4.º — Um chapeleiro. 5.º — Uma moldura
c/ espelho. 6.º — Um chapeleiro. 7.º — Um candelabro. 8.º — Uma mesa
de meia-lua. 9.º — Um bengaleiro. 10.º — Uma prateleira para telefone.
11.º Um porta-revistas. 12.º — Um cinzeiro de pé

Visite, também, ao Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, as

**X EXPOSIÇÃO NACIONAL DE FLORICULTURA
E VIII EXPOSIÇÃO DA IMAGEM DA FLOR**
promovidas pela CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Amanhã, noite SODARTE, com sorteio

DAS 11 ÀS 19 HORAS, ENTRADA, GRATUITA PELO PORTÃO DA
RUA DA JUNQUEIRA: DAS 20 ÀS 24 HORAS, ENTRADA PELO SALÃO
DE ARTES DOMÉSTICAS

A Sapataria Luís XV

comunica aos seus clientes, amigos e
ao público em geral, que não foi possí-
vel a publicação, na actual lista telefó-
nica, do número do seu telefone, que é
o seguinte:

24259

E VEM NA LISTA EM NOME DE
SIMÕES TARRANA, LDA.

Na Amadora, o «Diário de Lisboa» vende-se no Bazar Bebê, Avenida Gago
Coutinho, 1-C.

TEATRO AVENIDA

Espec. Vasco Morgado, Lda.
Telefone 27273

(PARA MAIORES DE 12 ANOS)

HOJE
Às 21,45 h.

2 horas
a rir!

ANTÓNIO
SILVA
EM



FLAUSINO

HOMEM DE LETRAS

com MADALENA, DULCE,
ADELINA e SEMEDO

RIR! RIR! RIR! RIR!

VARIEDADES

HOJE, ÀS 21 E 45 H.

OS PRIMOS BASÍLIOS

RIA COMO NUNCA RIU!

UM GRANDE ÉXITO EM
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES



ASSIS PACHECO
e RIBEIRINHO

CAMPO PEQUENO

Devido ao mau tempo foi adiada para data a anunciar oportunamente
a corrida marcada para ontem a favor da Casa Pia de Lisboa.
Os senhores espectadores que não concordarem com o adiamento po-
derão receber a importância dos seus bilhetes na Praça dos Restaura-
dores, 7.

Cartaz dos Cinemas



Telefone 27172

POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES

com David Niven — Doris Day
Às 18,15: Festa de homenagem e des-
pedida de ARTUR DUARTE



Telefone 20768

«O CANTICO DA CARNE»

com Carrol Baker e Walter Slezak
Todos os que ela amou, tiveram um
fim trágico



Telefone 763088

POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES

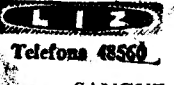
com Doris Day e David Niven



Telefone 26283

MOLOKAI (A Ilha Maldita)

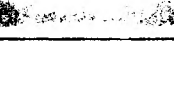
com Javier Escrivá e Robert Camardiel
Uma extraordinária epopeia entre vidas
irremediavelmente perdidas
(M. 12 anos)



Telefone 48560

ENCONTRO COM A VIDA

com Maria Dulce
SANGUE IOUREIRO



Telefone 24194

Às 15,15 (p. r.)
e 21,30
(12 anos)
A mais alegre comé-
dia do ano!
Em Cinemascope



Telefone 50595

DO ALTO DO TERRAÇO

Um filme admirável de que toda a
gente gosta, com Paul Newman e Joane
Woodward.



Telefone 26305

AMORES DE RUTH

com Stuart Whitman, Eleana Eden,
Peggy Wood e milhares de figurantes
Cinemascope (M. 17 anos)



Telefone 22523

SEM TALENTO PARA MATAR

Glenn Ford e Debbie Reynolds



Telefone 727778

CONVERSA DE TRAVESEIRO

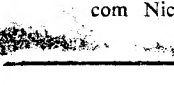
com Rock Hudson e Doris Day



Telefone 610375

BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO

Elizabeth Taylor



Telefone 2130 (M. 17 anos)

A BELA E O CIGANO

com Nicole Courcel



Telefone 55134/3

À LUZ DO SOL

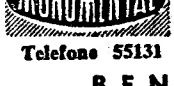
(Em Eastmancolor)
com Alain Delon e Marie Laforet



Telefone 54154

CONSPIRAÇÃO DE CORAÇÕES

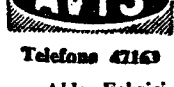
Lili Palmer — Sylvia Syms — Yvonne
Mitchell — Ronald Lewis em



Telefone 55131

BEN-HUR

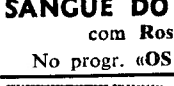
com Charlton Heston — Jack Hawkins
ATENÇÃO — Pede-se a todos os srs.
espectadores para comparecerem pon-
tualmente à hora do espectáculo.



Telefone 47163

UM MILITAR E... MEIO!

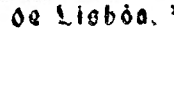
Aldo Fabrizi e Renato Rascel



Telefone 865037

SANGUE DO MEU SANGUE

com Rosita Quintana
No progr. «OS 10 DA LEGIÃO»



Telefone 20917

SANSÃO E DALILA

com Victor Mature

Crónica cinegética

Reprimindo o profissionalismo protegeremos a caça

Vários são os factores que nos últimos anos têm contribuído para a escassez, nalgumas regiões continentais desoladora, de caça indígena. Não iremos, pois, hoje, aludir, minuciosamente, a todos eles, não só porque várias vezes aqui temos tratado as diferentes mazelas de que enferma o problema venatório português, votado ao mais completo ostracismo, como também porque é nosso desejo tratar com certo desenvolvimento o problema do profissionalismo, uma das principais causas do estado, a todos os títulos lamentável e deplorável, em que a caça indígena se encontra em grande parte do nosso País, no que respeita a densidade de espécies, que é assustadoramente baixa.

Não pode conceber-se, na verdade, ou pelo menos custa a compreender, que venha permitindo-se que alguns milhares de indivíduos, na maior parte avessos ao trabalho, façam da caça profissão. E, além do mais, intolerável que por mais tempo possa permitir-se que uma avalanche de indivíduos despreze o

trabalho para se dedicar, durante cerca de metade do ano alguns, exclusivamente a destruir uma riqueza que não abunda, com a agravante dessa actividade, altamente nociva, ser praticada em terrenos onde a todos é lícito caçar.

Nesta ordem de ideia a Comissão Venatória do Sul, atentas as reclamações que de todos os lados se erguem, Comissão que exerce jurisdição em 108 concelhos dos maiores, territorialmente, do País, nos quais abunda o profissional, chaga que ameaça destruir a riqueza venatória, solicitou superiormente que fossem tomadas medidas atinentes a reprimir a acção, a todos os títulos perniciosos, daqueles que da prática da caça pretendem fazer profissão.

Há, realmente, motivos que nos levam a implorar a quem de direito que se atente para o lamentável caos em que a cinegética portuguesa se debate. Sem vigilância digna desse nome nos campos, as espécies cinegéticas são vandálicas e criminosamente destruídas, quer no defeso, quer no período venatório. De que serve proibir a constituição de linhas ou grupos de caçadores com mais de 6 ou 8 indivíduos, respectivamente em Outubro ou nos meses seguintes, se não há fiscalização que obrigue ao cumprimento da lei quando é sabido que se organizam linhas de 12, 14 e 16 pseudo-caçadores? E que na época da caça as rolas se caçam, descaradamente, as espécies indígenas — quem o evita? E que se use, descaradamente, furão onde a lei o proíbe? E que os pastores, os resinheiros, os «caracoleiros» e outros pilhem quantos ovos de perdizes encontrarem, pois para tanto procuram avidamente os ninhos? E que os cães vagueiem durante a Primavera, especialmente, época das criações, pelos campos onde a caça é sedentária, comendo gulosamente ovos e coelhos nas luras? Seria uma infinidade de casos a apresentar. Vamos, pois, abordar o assunto que nos propusemos tratar: a diligência efectuada pela Comissão Venatória Regional do Sul no sentido de atenuar um pouco a actividade, altamente nociva para a caça, dos profissionais e dos falsos amadores.

Diz esta Comissão venatória, em resumo:

«De ano para ano tem aumentado o número de caçadores, que, não por desporto mas com fins lucrativos, talam os campos diariamente, em busca e perseguição da caça, especialmente perdizes, que se vendem, nos meios rurais, a razão de 10\$00, por exemplar. Sendo o custo das licenças irrisório e altamente remuneradora a venda da caça, juntam-se esses grupos em todos os aglomerados populacionais do País, abandonando os seus componentes os trabalhos rurais pois da caça auferem maiores proventos. Assim, em todas as regiões do País, esses «caçadores-associados» caçam diariamente dizimando as perdizes que não podem já encontrar defesa contra tal processo de as perseguir. É certo que a lei obriga a colectar aqueles que da caça fazem profissão, porém, tal disposição é inoperante dada a impossibilidade manifesta de se provar quem vende caça, e sobretudo porque mesmo que um grupo desses profissionais fosse colectado este venderia a caça abatida pelos outros».

Dentre os alvitres que têm aparecido para resolver o problema venatório surgem dois que, contudo, na prática, segundo aquela Comissão Venatória, se oferecem irrisórios ou ineficazes. São os que sugerem a limitação do número de peças de caça a abater diariamente pelos caçadores e os que sugerem a limitação dos dias de caça às espécies indígenas. Esclarece este organismo venatório, em relação à opinião dos primeiros, que nalguns países esta limitação respeita apenas a determinadas espécies de caça «grossa» como ursos, veados, gamos, javalis, etc., sendo os caçadores vigiados pelos guardas, como são acompanhados na caça aos patos, na América.

No que diz respeito à limitação, entre nós, da caça às espécies indígenas a determinados dias da semana, embora pareça racional, na opinião desta Regional tem contudo inconvenientes de vária ordem como sejam a dificuldade (aliás idêntica à de hoje na época da caça às rolas) de averiguar como se comportariam em relação à caça indígena, os caçadores encontrados a caçar outras espécies não indígenas,

mesmo que a fiscalização não fosse deficiente como actualmente é. Sucede ainda — acrescenta a Regional — que, sendo a maioria dos caçadores portugueses — ao contrário do que muita gente pensa porque geralmente encara estas coisas fora dos âmbitos nacionais — constituída por urais que da caça não procuram o aspecto desportivo nem exercício físico, mas sim e apenas prover às suas necessidades alimentares, abatendo uma lebre, um coelho ou uma perdiz quando vão ou quando regressam do seu trabalho, ou ainda para satisfazerem essa necessidade resolvam aproveitar uma tarde de bom tempo que se siga a uma manhã invernal, ficariam por tal motivo inibidos de satisfazer tal necessidade se tais ocasiões apenas se proporcionassem em dias vedados para essa espécie de caça.

Posto assim o problema dentro da sua realidade, parece à Regional do Sul, contudo, que a solução pode ser bem diversa e, ainda, mais amplamente eficiente.

Como todos sabem, os profissionais da caça, para obterem resultados lucrativos, têm de caçar em conjunto, em linhas ou em grupos. Na técnica dessa modalidade de caçar, são peritos, e desde que o seu objectivo «é apenas» capturar o maior numero possível de peças de caça, especialmente perdizes, servem-se de todos os meios, que vão desde a forma como orientam a caçada de duas linhas que, embora distintas, «trabalham» as perdizes para as levar para certos «mataduros», como usam cães adestrados na apanha das perdizes cansadas ao fim de 3 ou 4 levantes. Por estas razões, foi já, a pedido daquela Regional, limitado a 6 o numero de caçadores que podem compor a linha ou grupo durante o mês de Outubro e 8 posteriormente — Artigo 14.º do Decreto n.º 37 983, de 26 de Setembro de 1950, que deu nova redacção aos artigos 10.º e 14.º do Decreto n.º 23 461, de 17 de Janeiro de 1934.

Na opinião da Regional do Sul a caça nefasta dos profissionais só poderia ser devidamente evitada desde que o numero de caçadores, na área dos terrenos onde o direito de caçar seja livre, não pudesse exceder a dois, com excepção dos sábados e domingos, dias em que, então, se poderia caçar em grupos ou linhas de 6 indivíduos, acabando-se com a permissão actualmente existente das linhas ou grupos de 8 caçadores a partir de 1 de Novembro, inclusive.

Não seria limitada a todo e qualquer caçador a possibilidade de exercer a caça desportivamente na companhia de quem lhe agradasse ou conviesse; dada porém a necessidade de se considerar os inconvenientes de se andar na prática de tal desporto sem um companheiro, só se permitiriam as chamadas caçadas de alto rendimento — que são, afinal, as que interessam aos profissionais de facto e aos desportistas fingidos — apenas em dois dias da semana o que reduziria, em muito, os prejuízos desse profissionalismo.

Não será tudo quanto se ambiciona no capítulo de protecção a dispensar à fauna livrando-a dos seus destruidores, tanto dos profissionais como dos falsos amadores, mas se a Regional conseguir ver aprovada superiormente a sua pretensão algo se beneficiará.

NABAIS DA CUNHA

TAUROMAQUIA

Comentários por "El Terrible Pérez"

Andrés Gago



Dando a cara

Em Vila Franca de Xira, e talvez já no próximo domingo, promove José Julio um festival a favor de obras de caridade da sua terra e no qual se exhibirá com Manuel Vazquez e «Litria». Por tal motivo virá a Portugal o seu apoderado, Andrés Gago, que o foi também de Manuel dos Santos, de Francisco Mendes e agora, indirectamente de Armando Soares. A Andrés Gago deve Portugal três matadores de touros em Espanha, e vai ter que agradecer outro, pelo que publicamos o seu retrato neste lugar de honra, acompanhado do nosso, porque queremos dar a cara na afirmação de que se lhe deve uma homenagem de reconhecimento bem merecido.

«Guerrita» e «Joselito»

Em recente comentário situámos «Guerrita» no tempo de Fuentes de quem ele disse: «Después de mi nadie, y después de nadie, Fuentes», em sentença que havia de corrigir com a admiração que depois sentiu por «Joselito» que, aliás, a retribuiria amplamente.

Em Outubro de 1919 ouvimos a «Joselito» perguntado porque não bandarilhava «galleando» como «Guerrita», responder que para o fazer necessitaria ser como ele, manifestando assim a admiração que sentia pelo antigo peão da quadilha de seu pai, e padrinho de seu irmão Rafael. Anos depois, quando vivemos em Cordova, frequentámos a tertulia do Clube Guerrita, que no Verão se reunia em torno de mesas trazidas da «Calle Gondomar» para o terreiro que hoje é a grande Avenida do Gran Capitán.

Procurávamos sempre sentarmos longe de «Guerrita» a quem, representando D. António Cañero, havíamos, em 1925, arrebatado a praça de touros de Cordova que há anos era explorada pela família dos Guerras e Molinas. Da reunião faziam parte velhos amigos de «Guerrita» que, sendo seus admiradores, me diziam, com cordoza franqueza, que «Joselito» o superara, com semelhante enciclopédismo mas sem abusar das facultades. Esta impressão, a de que «Guerrita» abusava da ligeireza de movimentos, nos ficou, ainda que pouco nítida porque éramos criança, das três tardes do final do século XIX, em que o vimos no Campo Pequeno, e das quais conservámos os três programas, apesar de não sermos colecionador.

Seja como for, pelo que escreveu Peña y Goñi, aliás parcial quanto a superioridade de «Frasuelo» sobre «Lagartijo», «Guerrita» foi toureiro de dimensões tais que se delas podemos ter ideia os que vimos «Jo-

selito», que ainda consideramos o maior de todos até aos nossos dias. O que não podemos admitir é que pessoas tão sensatas como o bom amigo Ricardo García, «K-Hito», se desinteressem do passado, a não ser que por passado se entendam aqueles tempos longínquos dos saltadores aragoneses que foram precursores da arte fina dos toureiros andaluzes.

O I Congresso Português de Tauromaquia

Sucedem-se os espectáculos tauromáquicos que terminam tarde, ou não terminam, como aconteceu no Cartaxo, e há ainda quem insista em se organizar com nove touros, como se oito não passassem. Já de medida, que é de seis. No Cartaxo aconteceu ainda terem-se perdido, num conflito que devia ter sido solucionado antes, quarenta e cinco minutos, tudo porque não existe um regulamento do espectáculo — como muito bem dizem Nizza da Silva e Saraiva Mendes. Se do I Congresso Português de Tauromaquia há de resultar o indispensável regulamento, bem vindo seja o Congresso; mas que não demore mais, que o Inverno passa depressa e teremos nova época de absurdos.

Em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 7. — Apesar de faltar ainda mais de um mês para as duas corridas de touros que vão realizar-se nesta cidade, são já numerosos os pedidos de bilhetes, tanto desta província como dos territórios vizinhos. As corridas realizam-se nos dias 25 de Dezembro e 1 de Janeiro de 1961, actuando as «espadas» José Julio e José Trinchera e os cavaleiros Manuel Conde e Ribeiro Teles. São esperados aqui, no «Benguela», que parte de Lisboa no dia 12 de Dezembro, as montadas, três para cada cavaleiro, e os touros, do Conde de Cabral, de D. Duarte de Aatlaya e de Palha Branco. No mesmo navio chegam os bandarilheiros «Bacatum» e «Mário Coelho». Mais tarde, no «Mocambique», chegam os bandarilheiros Francisco Costa e Manuel Cipriano «Badajoz». Os «espadas» e os cavaleiros chegarão, mais tarde, de avião. Entre as montadas a embarcar para as corridas figura o cavaleiro «Cinco Reis», de Ribeiro Teles, que custou 150 contos.

E na Beira, estão em curso negociações sobre a possibilidade de actuar ali o «espada» José Julio, que nos dias 25 de Dezembro e 1 de Janeiro intervém nas corridas a realizar em Lourenço Marques. — (A. N. I.).

Em Espanha

António Ordoñez desligou-se do seu apoderado e cunhado Domingo Gonzalez ao começar a temporada, mas este alegou que o contrato ainda não terminara e, judicialmente, recebeu agora um milhão setecentos e cinquenta mil pesetas, importe de direitos dos contratos das corridas do toureiro até final da época em Espanha. Parece, porém, que Domingo Gonzalez alega ainda que o seu contrato de representação só termina em Abril de 1961. pelo que Ordoñez anuncia só começar a tourear em Maio, não o fazendo na Feira de Sevilha, e talvez nem nas corridas de S. Isidro, em Madrid.

Já a temporada de 1961 começa dando Paco Camino meio milhão de pesetas ao seu apoderado Vicente Vega para dele se desligar. Ambos os casos são sinais dos tempos modernos, bem diferentes daqueles em que os toureiros não tinham apoderados, aliás tão necessários hoje como os «managers» dos pugilistas. Realmente, as corridas são hoje contratadas a soco, e ganha quem melhores punhos tiver...

Em Cáceres, o «espada» António dos Santos cortou as duas orelhas do novillo que aqui lidou num festival com Julio Aparicio, «Antonetex» e Luis Segura, que também cortaram orelhas. — (A. N. I.).

No México

MÉRIDA (México), 7. — O «espada» português Manuel dos Santos foi o grande triunfador da tarde: cortou duas orelhas e rabo e deu três voltas à arena depois de lidar o seu primeiro e cortou duas orelhas e deu outras três voltas à arena depois do segundo, saindo da praça em ombros.

O toureiro mexicano António de Olivar foi gravemente colhido quando lidava o segundo touro da corrida de ontem, com gado de Peñuelas. Os médicos reservam o prognóstico. — (F. P.).

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. Antero Albano da Silva Cabral



Dr. Antero Cabral

Faleceu hoje o dr. Antero Albano da Silva Cabral, de 61 anos, que durante algum tempo advogou em Lisboa e Beja. Foi oficial combatente da Grande Guerra, comandante da G. N. R. em Moura e administrador de concelho dessa localidade, ajudante de campo do falecido general Farinha Beirão, sócio benemérito da Casa do Algarve, promotor de justiça do Tribunal dos Gêneros Alimentícios da Junta Geral do Distrito de Beja, governador civil de Faro, tendo granjeado em todos os cargos que exerceu amizades e simpatias pelo seu feitiço modesto e simples.

Era condecorado com a cruz de guerra, medalha de prata de bons serviços, com palma, cavaleiro da Ordem Militar de Cristo, Ordem Militar de Avis, medalha da Victoria, medalha de serviços distintos de Segurança Publica, cruz de Mérito Militar de Espanha, etc.

Publicou um volume sobre legislação de gêneros alimentícios e dois volumes de compilação das leis da especialidade.

Foi ainda presidente da Comissão de Arbitragem dos Grêmios dos Espectáculos. Reformara-se recentemente de promotor de justiça do Tribunal de Gêneros Alimentícios.

O dr. Antero Cabral era viúvo e pai das sr.ªs D. Maria de Lurdes Teixeira Cabral e Maria Rita Teixeira Cabral e irmão da sr.ª D. Maria Madalena Teixeira Cabral e do sr. Jacinto Portela da Silva Cabral; sogro do sr. João Luis Mouzinho de Albuquerque Raio de Carvalho e avô da sr.ª D. Maria Cabral Miranda, Maria João Raio de Carvalho e João Raio de Carvalho e António Manuel Cabral de Miranda.

O funeral realiza-se amanhã, às 10 horas, da Igreja de Fátima para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no Alto de S. João.

SUFRAGIOS

José da Silva Barreira

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, às 11 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa por alma do sr. José da Silva Barreira.

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Facilidades de pagamento

VIDA ARTISTICA

A pintura de Fernando Pinto Coelho na galeria do «Diário de Notícias»

Depois de António Soares, que testemunhou serenamente a vitalidade de uma obra decisiva para a arte portuguesa contemporânea, Fernando Pinto Coelho, sem passado artístico, que nos chega dos Estados Unidos com algumas telas sonoras. Jornalista, atento e lúcido comentador das realidades norte-americanas, Fernando Pinto Coelho traz-nos uma pintura que não pretende ser mais que experiência.

PATINAM

SOBRE O GELO há mais de 44 horas

DURBAN, 7. — Uma patinadora e cinco patinadores bateram, ontem, à noite, o «record» do Mundo de resistência em patinagem sobre o gelo, que era de 38 horas e meia e ultrapassaram já as 44 horas consecutivas de patinagem. — (R.).

Efectivamente não é, embora acuse um virtuosismo alcançado no interior de uma temática restrita, uma facilidade inicial e ainda não culpada, um ritmo crepitante e tomado na escassez da linguagem proposta.

A maioridade da pintura abstracta portuguesa e a trajetória de Lanhãs a Jorge Martins estão separadas desta pintura apressada, de uma luminosidade excessiva, onde chameja uma simbologia literária, talvez mesmo cinematográfica de Novo Mundo. Mundo que é o de Pollock, também.

Exercício ou divertimento, tentativa mais ou menos irónica, pintura estrangeira em Lisboa e estranha nos Estados Unidos, não pode ser contestada porque não se coloca num plano que o permita, como ocupação menor de um escritor de talento. Traduzirá, se as próximas exposições da galeria do «Diário de Notícias» o indicarem com maior nitidez, novo critério dos orientadores do salão do Largo do Chiado, o que, pela escassez de salas, pode ter consequências mais ou menos sérias e próximas pelo menos na arte produzida em Lisboa.—P.

O ritmo de realização do II Plano de Fomento deverá intensificar-se nos próximos anos

O Plano de Fomento de 1959-1964 constitui, na presente fase da evolução económica e social do País, o enquadramento sistemático das aspirações de progresso de toda a comunidade portuguesa. Grandes empreendimentos industriais, melhorias consideráveis no sistema dos transportes, o incremento do ensino técnico e da investigação científica, serão impulsionados e financiados sob ponderada coordenação através desse vasto programa de realizações nacionais. O primeiro ano de execução do Plano, que foi o de 1959, encerrou-se, no entanto, com sensível atraso em relação às previsões estabelecidas. Assim o documento, com base em elementos fornecidos pela Inspeção Superior do Plano de Fomento, o boletim informativo do Banco de Fomento Nacional, de que foi publicado há pouco o primeiro número.

No decurso do ano passado, com efeito, foram apenas financiados 3 014 225 contos dos projectos incluídos no Plano, e somente despendidos com carácter efectivo 2 902 290 contos — em contraste com a verba de 3 985 525 contos que tinha sido prevista para o mesmo ano. Assim, a diferença entre os valores previstos e financiados, atingiu quase um milhão de contos e o financiamento total representou 75,6 % das previsões, enquanto o dispêndio não ultrapassou 72,8 %.

A verba total despendida em 1959 ficou a um nível bastante inferior à média anual (3 664 649 contos) do montante global dos investimentos previstos para a Metrópole no sexénio 1959-1964, à qual se devem ainda acrescentar aqueles empreendimentos que figuram no II Plano «por memória» e que somente serão dotados nos programas anuais de financiamento: — armazenagem e distribuição de petróleo, novas indústrias, reorganização industrial, etc. Destas observações conclui fundamentadamente o estudo analítico publicado no boletim do Banco de Fomento, que, para ser cumprido o II Plano dentro do prazo estabelecido, haverá que acelerar o seu ritmo anual de realização no futuro imediato.

O atraso que está a verificar-se na execução do Plano não invalida, evidentemente, a sua projecção relevante no desenvolvimento económico do País. Com as reduções constatadas relativamente às previsões, a despesa total em 1959 com os empreendimentos abrangidos no Plano corresponde a mais de 30 % da formação bruta de capital fixo estimada para esse ano. Note-se, também, que o início da execução do Plano obrigou ao lançamento de muitos empreendimentos novos e à elaboração dos diplomas legais criadores dos quadros institucionais apropriados, dentro dos quais se irá desenrolar a realização do Plano. Por isso, se considerou que os resultados alcançados neste primeiro ano de vigência foram satisfatórios, na medida em que traduziram, por parte das entidades responsáveis, tanto públicas como privadas, a sua capacidade de adaptação e esforço de recuperação.

A análise por sectores financiados através do Plano, que se inclui

no referido estudo do boletim do Banco de Fomento revela que os atrasos de execução abrangeram todos os capítulos dos financiamentos previstos, com excepção do que respeita à produção de electricidade. A este sector estava prevista a atribuição de 435 mil contos em 1959. Foram financiados 433 mil mas efectivamente despendidos 530 mil contos. No sector da agricultura, silvicultura e pecuária estava previsto o investimento de 616 mil contos e foram apenas despendidos 413 mil; no da pesca, indústrias extractivas e transformadoras as verbas correspondentes foram de 1215 e 654 milhares de contos; no transporte de electricidade, de 100 e 92 mil contos; no da distribuição de energia, de 297 e 291 mil contos; no dos transportes e comunicações, de 1231 e 838 mil contos; no da investigação e ensino técnico, de 89 e 82 mil contos. Acentua especialmente o estudo do Banco de Fomento que, nos sectores da «agricultura», «pesca, indústrias extractivas e transformadoras» e «transportes e comunicações» os financiamentos não atingiram 70 % das previsões. Particularmente importantes são os atrasos (superiores a 50 %) observados nos seguintes empreendimentos incluídos no sector da «agricultura»: — armazenagem de produtos agrícolas, viação rural e abastecimento de água às populações rurais. No sector da «investigação e ensino técnico» o programa previsto teve execução satisfatória. Foram integralmente cumpridos os empreendimentos referentes às escolas técnicas.

Dum modo geral, os atrasos verificados em 1959, teriam sido originados, segundo a mesma fonte informativa, por dificuldades institucionais que se levantaram em certos casos; por desfazamentos na promulgação de textos legislativos fundamentais; por dificuldades de organização e de ordem técnica que se fizeram sentir, de modo particular, nos empreendimentos incluídos em «aeroportos», «transportes ferroviários» e «indústrias-base»; e, ainda, por atrasos no fornecimento de equipamentos para certas indústrias básicas.

Na execução do II Plano de Fomento em 1959 participaram como fontes de financiamento o orçamento geral do Estado com 702 mil contos, os bancos comerciais e entidades particulares com 670, o autofinanciamento privado com 543, as instituições de previdência com 358, o Fundo de Fomento Nacional com 306, etc. O crédito externo participou apenas com 1 % do total, ou seja, cerca de 30 mil contos, nos financiamentos realizados em 1959.



Durante a sua recente visita a Goa, o Aga-Kan passa revista a uma guarda de honra, acompanhado pelo general Vassallo e Silva (Foto de Augusto Cabrita, cedida pela R. T. P.)

Morreu um operário devido a ter caído uma pilha de sacas

António Pereira Teixeira Dias, de 28 anos, operário químico, morador na Rua António Luís Moreira, 92, 3.º Esq., e António Figueiredo, de 26 anos, jornalista, morador na Quinta das Areias, n.º 27, aos Olivais, quando trabalhavam numa fábrica de tintas de impressão em Cabo Ruivo foram atingidos por uma pilha de sacas com alumina e pela armação de madeira que as sustinha, num dos armazéns daquela firma, na rua de acesso ao cemitério dos Olivais. O primeiro, depois de tratado da fractura de um braço recolheu a casa e o segundo chegou já morto ao Hospital de S. José, de onde, depois de verificado o óbito, seguiu para o Instituto de Medicina Legal.

Em Alcanena, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

O PRETO NO BRANCO MOSAICO

de RAMADA CURTO

A semana que passou foi quase exclusivamente preenchida por manifestações de protesto contra os que nos insultam e ameaçam. E acho bem. Nós ensinamos há séculos o caminho aos outros. Os outros são Ingleses, Franceses, Belgas, mas nós somos o «branco». Chegámos primeiro e ensinamos os autóctones de lá a cultivar, a aproveitar, a melhorar-se. A nossa copra, o nosso coco-note, a nossa borracha, se a tivéssemos, não viria amassada em sangue.

Não aumentámos os dividendos das nossas empresas com ferocidades impiedosas. Que julguem e comparem os que nos caluniam e nos querem esbulhar. Eu poderia encher as páginas deste jornal com provas e demonstrações estabelecendo as diferenças evidentes. Por isso houve espontaneidade nas manifestações nacionais. O povo, a chamada arraia miuda, pode não saber como se tem feito, como eu sei, mas tem a intuição de que é assim e o português de cor, como a si próprio se chama o negro, também sabe que é assim. Na América nunca fomos conquistadores, fomos bandeirantes. É esta a diferença essencial e por isso o brasileiro é o português do lado de lá do Atlântico, como nós somos os brasileiros do lado de cá. E são séculos de posse pacífica, titulada, continua e publica como se diz em Direito Civil. Temos justo título e outros tiveram menor posse e de má fé, e para isso foi preciso que nos vencessem pela ameaça da agressão imediata e já nos levaram o que era nosso e que foi muito. Estão a ver-se os resultados!

Quem o alheio veste, na praça o despe. Eu não esqueço como foi, e agora vê-se bem clara a diferença. Mas estes meus artigos são apontamentos, miudezas que não pretendem ser artigos. O que fica estabelecido é que será preciso empregar a força contra uma Nação pequena mas que é um povo de cara lavada e de mãos limpas. Eu sei que desapareceram impérios, nós não somos o império romano, que só desapareceu pela invasão dos

bárbaros do norte. Somos um grande pequeno povo que fez civilização e ensinou outros. Quanto a amizades: amigos, amigos, negócios à parte.

Eu conheço o numero. E hoje, velho e experiente, sei que dos amigos nos livre Deus que os outros vão para o inimigo. Há sossego em África, há sossego na Índia e no Extremo Oriente português. Porque será? Não digo mais e passo a outros mosaicos mais fáceis e risonhos. Por toda a parte a coisa aquece. Em França dizem os telegramas que é assim. Eu gosto da França e desejo que o clima arrefeça para bem dela. Quanto aos nossos aliados, our oldest alie dizem que por

Um Natal em cada bairro

(Continuação da 1.ª página)

preendimento, cujas perspectivas se desenham já em invulgares proporções.

Assim, um Natal em cada bairro, ampliando a toda a cidade o ambiente de esfuizante alegria na quadra jubilosa, será a grande festa da população humilde e dos seus filhos.

Esse objectivo da campanha do «Diário de Lisboa» — a ampla confraternização, envolvendo no calor da simpatia humana e no enternecido desvelo a gente simples e as crianças, menos favorecidas, desafortunadas —, a ideia que preside a este empreendimento despertou, desde logo, um vasto movimento no qual se conjugam decididas e entusiásticas boas vontades e iniciativas, no mais largo espírito de colaboração, pois todos compreendem que com a sua generosidade, o seu auxílio, um pouco do seu esforço, à volta deste propósito de elevado altruismo, se pode realizar uma obra magnífica de fraterna solidariedade humana.

Esse é o grande significado da campanha do «Diário de Lisboa» para que a gente modesta da cidade tenha o seu Natal alegre e feliz e possa celebrar, com abundância e satisfação, a festa nos lares modestos, onde as crianças não faltam, também, os mimos, os brinquedos e as delícias do seu maravilhoso mundo de fantasias risonhas.

A colaboração dos nossos amigos, os leitores e anunciantes, a indústria e o comércio, entidades diversas, organismos e agremiações populares, as simpáticas colectividades recreativas, com os seus auxílios, dádivas, lembranças, estímulos e apoios, todos esses esforços conjugados garantem a magnífica realidade do Natal Popular em Lisboa. Para isso se trabalha activa e dedicadamente em vários sectores de onde virão as ofertas — roupas, agasalhos, géneros, utilidades, as coisas para a tradicional consoada, os brinquedos, as guloseimas —, uma vez que todos os que podem auxiliá-lo os que necessitam, com os quais repartirão, também, da sua mediania os menos abastados, de coração sempre aberto à franca generosidade para com os menos afortunados, assim como trabalham para tornar felizes as crianças muitas senhoras carinhosas.

Todas essas dádivas, ofertas importantes, lembranças singelas e enternecedoras, serão a linda florescência da bondade nas «Árvores do Natal» rebrilhando em cada bairro, como símbolos da mais nobre solidariedade no ambiente exultante da grande festa que renova as belas esperanças da afectuosa mensagem de paz, harmonia e fraternidade.

lá o otro sobe. Pois que suba e suba até ao meu quarto andar que já alto. Prometo agarrá-lo na passagem e não o deixar subir ali ao sótão que é por cima do meu quarto andar, para que ele descanse na minha casa. Diz-se numa revista espanhola — «que o cambio desça, que o cambio suba que o cambio esteja pior que em Cuba». Parece que hoje em Cuba o cambio está alto. Dizem que o que vale por lá é o rublo e não o dólar. Não acredito. O rublo é moeda que não conheço. Só tem cotação para lá de uma certa cortina. Empobrecer, diz-se em calão lisboeta entesar. Eu não creio que o Tio Sam entese. Ocorre-me de repente esta ideia, porque vou pensando e escrevendo. E a ideia é esta: quando nós fizermos automóveis no Seizal, quem é que nos comprará os automóveis? E a que grupo económico pertenceremos nós? Eu, por mim, já não vou em grupos, e assim compraremos nós todos os automóveis produzidos? Será a forma de eu ter um automóvel por meios próprios.

E o outro mosaico é aquilo do avião onde seguia a rainha de Inglaterra com o marido ter estado por um triz a chocar com dois aviões alemães. Dizem todos os jornais que o duque de Edimburgo ao saber do perigo que correram a esposa e ele, teve uma exclamação que os jornais se recusam a publicar. O que seria? Eu na nossa língua sei todas as interjeições, agora em inglês não sei como é. Há coisas que a História nunca sabe. Na batalha de Waterloo o general Cambrone, quando os Ingleses lhe gritaram par! que se rendesse respondeu uma palavra que Victor Hugo diz que foi a mais bela palavra que jamais produziram lábios franceses. É um exagero do grande Hugo. Mas hoje a História arquivou a palavra e repete-a. Agora a do duque de Edimburgo ficará sempre um segredo histórico. A menos que qualquer Academia de História, no futuro, tenha conseguido saber qual foi e todos os académicos assentem nisso e a comuniquem ao público erudito e curioso. O Congo continua a prender as atenções. Aquilo não ata nem desata. Ora agora governas tu, ora agora governo eu, e hoje governas tu, governas tu mais eu. O senhor sueco que é o delegado da O. N. U. vê-se em calças pardas naquela confusão. É bem feito. Deram os suecos o prémio Nobel a um poeta francês que eu não conheço, e que era também diplomata. Um poema francês traduzido em sueco deve ter dado uma grande impressão de beleza aos académicos suecos. A menos que eles saibam «o francês tal qual se fala». Que isto de poetas não podem ter prémios monetários. Só podem ter a glória e coroas de louro. Que o sr. Mallarmé e o Valéry, poetas da inteligência, têm a glória porque ninguém, mesmo os Franceses os entende.

EM 3 LINHAS

Foi nomeado comandante do navio-patrulha «S. Nicolau» o primeiro-tenente Adriano de Carvalho.

///

O capitão-tenente João Maria Pereira Braga foi nomeado chefe da Secção de Marinha do Ministério do Ultramar.

///

O major de infantaria António José da Costa Pinto foi nomeado governador do distrito de Damão.

No porto de Lisboa desembarcam anualmente 50.000 toneladas de pescado no valor de 260.000 contos

O porto de Lisboa é considerado, por muita gente, apenas «o nosso primeiro porto marítimo, de larga projecção internacional, classificado entre os primeiros 40 portos mais visitados pela navegação, num grupo dos 90 principais portos do Mundo», e «um porto fluvial de intensa movimentação interior que compreende anualmente o transporte entre as margens, de cerca de 19 milhões de passageiros e de 900 000 veículos, aproximadamente»; mas ele é, também, conforme se acentuou num trabalho publicado no boletim mensal da respectiva Administração-Geral, «um grande porto pesqueiro, o mais importante, praticamente, sem dúvida, do País».

Vejamos qual o seu desenvolvimento, neste ultimo aspecto, durante os ultimos anos:

Em 1939, primeiro ano da segunda guerra mundial, o peso da pesca desembarcada no porto de Lisboa foi de 34 349 toneladas, no valor de 58 172 contos; em 1949, ou seja 10 anos depois, esses numeros subiram a: 45 069 toneladas e 221 986 contos; em 1953, foram: 45 780 toneladas e 207 213 contos; em 1954: 48 102 toneladas e 205 952 contos; em 1955: 46 282 toneladas e 234 477 contos; em 1956: 51 926 toneladas e 262 425 contos; e em 1957: 52 756 toneladas e 259 395 contos.

Verifica-se que, no decénio 1939-1949, houve um aumento de mais de 10 000 toneladas e que no decénio seguinte (1949-1959) se registou um novo aumento, sensivelmente igual aqúele.

Assim, desembarcam hoje anualmente, no porto de Lisboa, mais de 50 000 toneladas de pescado no valor de 260 000 contos — o que representa, em tonelagem, cerca de 50 por cento de aumento da movimentação de há 20 anos, isto é, de antes do começo da segunda guerra mundial.

Como porto pesqueiro, ele é, praticamente, o porto nacional da pesca de arrasto, de valiosas espécies. Do total de cerca de 49 000 toneladas, no valor de 265 000 contos, de peixe de arrasto desembarcado nos portos do continente português, em 1957, mais de 45 000 toneladas, no valor de 237 000 contos, couberam ao porto de Lisboa, ou seja aproximadamente 90 por cento, tanto em peso, como em valor.

E' o porto do continente que possui a mais importante frota de pesca. As embarcações em actividade, registadas para a pesca, na sua capitania, em 30 de Junho de 1957, tinham um total de 46 736 toneladas de arqueação bruta, num total, para o País, de 118 625 toneladas, ou seja cerca de 40 por cento do referido total, ao passo que as de Aveiro, o porto imediatamente a

seguir em importancia de frota pesqueira, apenas atingiam o total de 24 386 toneladas brutas.

Finalmente, os numeros seguintes confirmam a importancia crescente de Lisboa, como porto pesqueiro, de ano para ano, no ultimo vinténio: ao passo que, em 1952, entraram no porto de Lisboa 750 navios pesqueiros, com 192 964 toneladas de arqueação bruta, em 1957, ou seja 5 anos depois, esses numeros já haviam subido para cerca do dobro: 1469 navios com o total de 299 286 toneladas brutas. Esse aumento tem sido constante nos tres anos seguintes.

O dr. Angelo Vaz prestigiosa figura de democrata evoca os tempos da propaganda e a notável obra da República

O dr. Angelo Vaz, que teve acção preponderante na propaganda e na estruturação do regime republicano, é um admirável exemplo de coerência com os ideais que, consciente e convictamente, abraçou na juventude, distinguindo-se pelo apurmo, pela elevação, pela independência, pela dignidade e firmeza das suas atitudes.

Médico, escritor e pedagogo, com especial autoridade e profundo conhecimento dos problemas da puericultura, logo que concluiu a formação, o dr. Angelo Vaz partiu para Paris, a especializar-se em doenças infantis, exercendo, depois, larga actividade clínica e pedagógica no Porto, ao mesmo tempo que, dedicada e apaixonadamente, se entregava á propaganda republicana, salientando-se a sua brilhante acção jornalística na imprensa, em especial, nos jornais «O Norte», «O Mundo», «Pátria» e «Montanha». Nos jornais portugueses tem mantido o dr. Angelo Vaz activa e lucida colaboração como cronista internacional. Como escritor, tem uma obra valiosa, que inclui livros científicos e outros que são apreciáveis subsídios para a história do regime republicano. Notáveis, também, algumas das suas conferências sob temas científicos ou de alta transcendência política, na defesa dos interesses nacionais, como, por exemplo, em defesa da nossa participação na primeira Grande Guerra. Por essa altura acompanhou na viagem a França e a Inglaterra, o presidente Bernardino Machado, como seu secretário.

Médico pediatra, interessado pelos problemas do ensino, espírito aberto ás concepções da moderna pedagogia, com larga cultura especializada, robustecida em largos períodos de estudo nos principais meios científicos da Europa e da América do Sul, teve grande influência a sua acção como médico escolar, principalmente, em vários liceus. Deputado ás Constituintes, pelo Porto, com assento no Parlamento em sucessivas legislaturas, entre outros dos seus notáveis projectos de lei incluem-se os que permitiram a construção de modernos liceus naquela cidade.

Incluiu-se o ilustre democrata entre as figuras proeminentes dos precursores da República, cujos depoimentos se incluem no numero do «Diário de Lisboa» comemorativo dos 50 anos do regime. Não foi possível, então, recolher as interessantes declarações do dr. Angelo Vaz, oportunidade que nos surge agora. Por isso, as arquivamos, com todo o desvanecimento pela deferência do prestigioso cientista e grande figura da República para com o nosso jornal.

Da propaganda ao advento da República

Recordando a sua larga e fecunda actividade na propaganda republicana, começa por nos dizer o dr. Angelo Vaz:

— Como presidente da Comissão Política do Partido Republicano da Freguesia de Santo Ildefonso da cidade do Porto, desde 1905 até á proclamação do novo regime, promovi, com os meus colegas e os membros das comissões de ruas, o recenseamento de muitos correios, Trabalhadores, quanto possível, pela organização honesta dos



DR. ANGELO VAZ

cadernos eleitorais e presidi, também, á comissão instaladora e á primeira direcção do «Centro Democrático Dr. Alfredo de Magalhães», da freguesia do Bonfim. A minha acção primordial na propaganda foi a jornalística: redactor principal de «O Norte», em 1907 e 1908, durante a ditadura de João Franco.

Depois, evoca-se o ambiente de jubilo nacional, ante a magnifica realidade do regime republicano em Portugal, para cujo advento o ilustre cientista deu decisivo contributo:

— A sensação experimentada com a vitória do movimento que abria uma nova era ao futuro do País foi, para mim, de alegria imensa, a alegria de um patriota

(Continua na 11.ª página)



Não facultar a expressão criadora infantil equivale a provocar a mudez

Sequestrou os filhos por serem anões

WINDSOR (Estados Unidos), 7. — Foram devolvidos á família três adolescentes que viveram onze anos sequestrados, em casa pela mãe, a sr. Shirley Dickerson Leach, que, segundo afirmou ás autoridades, quis protegê-los da troça dos estranhos, quando descobriu que as crianças eram anãs.

A Sociedade de Socorro á Infancia, que reclamou juridicamente a tutela dos jovens, desistiu da sua acção, alegando que a atmosfera familiar dos Leach havia melhorado sensivelmente. A situação dos três irmãos foi conhecida quando um deles, Gordon, de quinze anos, conseguiu esgueirar-se de casa e contou aos vizinhos que a mãe o tinha escondido e ás duas irmãs há mais de dez anos. — (A. N. I.).

Está constituído o júri de «O Natal visto pelas crianças» iniciativa do «Diário de Lisboa»

Tudo leva a crer que o concurso «O Natal visto pelas crianças», iniciativa do «Diário de Lisboa» já realizada em 1958 e 1959, moverá um numero de concorrentes ainda maior que nos anos anteriores. Não apenas os nossos jovens leitores, os amigos do «Diário de Lisboa Juvenil», mas também seus pais e professores, compreenderam o significado e o alcance deste magnifico concurso. Iniciativa inédita entre nós, esta, do maior interesse artístico e pedagógico, que esclarecerá o grande publico sobre os problemas fundamentais da arte infantil e mesmo da psicologia da criança.

Orientado por especialistas desta matéria delicada e tão mal entendida, o concurso «O Natal visto pelas crianças» permitirá a milhares de jovens inteira realização das suas faculdades criadoras. O Natal, com toda a sua força, a sua magia, a sua atmosfera, não pode deixar de sugerir aos jovens portugueses até aos 14 anos, um desenho, uma pintura, uma colagem. As crianças de todo o País podem enviar os seus trabalhos ao «Diário de Lisboa» (Rua da Rosa, n.º 57, 2.ª, Lisboa 2), até ao dia 10.

No numero de Natal do nosso jornal serão publicados os nomes dos premiados, que receberão valiosas recompensas e cujos trabalhos serão apresentados numa certamente magnifica exposição de arte infantil.

Está constituído o júri de «O Natal visto pelas crianças» composto pela sr.ª D. Maria Lucia Silva Rosa, nossa colaboradora, a quem se deve a inesquecível exposição «Lisboa vista pelas crianças», durante a qual directora da magnifica revista «Os nossos filhos», pelo professor Manuel Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, pintor José Julio, membro da direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes e professor do Liceu Charles Lepierre, arg. Antunes da Silva, professor da Escola

Técnica Francisco de Arruda, e Artur Portela (Filho), redactor do «Diário de Lisboa» e nosso critico de arte. O júri reúne-se nos primeiros dias de Dezembro para estabelecer as linhas gerais do critério de selecção dos trabalhos, após o que, encerrado o prazo de admissão das obras dos concorrentes, no dia 10 de Dezembro, procederá á sua apreciação. Os trabalhos de selecção serão inevitavelmente demorados, dada a delicadeza da matéria e diferença das idades dos concorrentes. De qualquer modo, no «Diário de Lisboa» de 24 de Dezembro serão publicados os nomes dos premiados, que poderão receber, nessa mesma tarde, quando da inauguração da exposição, em local que anunciaremos oportunamente, valiosas recompensas. Os jovens da provincia premiados que não tenham possibilidades de se deslocarem a Lisboa receberão as recompensas pelo correio. O certame estará patente ao publico durante alguns dias.

Foram vendidos dezanove lotes para construção de no Bairro

No Pavilhão dos Desportos foram hoje postos em praça 19 lotes de terreno destinados á construção de moradias unifamiliares situadas na Célula B, da 2.ª fase de urbanização da Encosta do Restelo. Em três dos lotes poderá o arrematante proceder á venda após a liquidação dos encargos com o Município.

Muito antes das 10 horas, já o largo em volta do edificio do Pavilhão dos Desportos, se encontrava rodeado de automóveis, sendo o publico que se via dentro do edificio diferente daquele que se via nos leilões anteriores. Cauteloso e calmo nos lances.

Presidiu o director dos serviços de finanças, dr. Manuel dos Santos Ferrão, ladeado pelos srs. eng. França, da Repartição de Obras, dr. Luciano Salvador e chefe do Património da Camara, Reinaldo Costa.

Aberta a praça foram postos em primeiro lugar os três lotes de terreno que podem ser alienados, após a construção das moradias e depois

«A Voz da Nação»

O nosso prezado colega «A Voz» teve a amabilidade de transcrever o artigo de fundo que aqui publicamos no sábado, intitulado «A Voz da Nação», precedendo a transcrição das seguintes desvanecedoras palavras, que nos apraz reproduzir — e perdoem-nos a imodestia com que o fazemos:

«O nosso prezado colega «Diário de Lisboa» publicou ontem um editorial notável, de patriotismo, de lógica e de firmeza e bom senso, bem na linha moral que o seu ilustre director nos problemas graves da Nação tantas vezes tem definido».

No seu editorial de hoje, «A Voz» volta a referir-se com palavras de elogio ao artigo do «Diário de Lisboa», o que nos cumpre agradecer».

ALCATIFE
a sua casa

QUINTÃO

30, Rua Ivens, 34

apresenta a maior
colecção de cores

Peca

ÁGUA E SAL

Triunfo

que pede a melhor



A actriz Hal Dyer casou-se com o actor da TV britânica Michael Robbins na igreja de Westminster. Extravagante e muito bela não receou usar umas longas calças vitorianas, que surgem sob esta deslumbrante crinolina.

vendidos e lotes de terreno ção de moradias airro do Restelo

de saldado os encargos com o Município antes de decorridos 6 anos. Todos os terrenos são adquiridos em prestações. Os três primeiros terrenos demoraram uma hora a arrematar. O primeiro com 1520,50 metros quadrados, foi à praça, como os restantes, na base de 300\$00 o metro quadrado, sendo arrematado por 405\$00 cada metro, na totalidade de 615 831\$20, sendo a primeira prestação de 61 593\$20. O segundo lote com 945,90 metros quadrados, foi arrematado por 390\$00, na totalidade de 368 901\$00, sendo a primeira prestação de 36 903\$00. O último, com 702,90 metros quadrados, arrematado por 540\$00 cada metro na importância de 379 566\$00, sendo a primeira prestação de 37 903\$00.

Seguiram-se os lotes de terreno, para moradias que só podem ser vendidas decorridos seis anos: um lote com o n.º 692, com área de 1373 metros quadrados, na base de 300\$00, foi arrematado cada metro por 315\$00, outro com o n.º 694 com 1449,90 metros quadrados, por 390\$00 cada metro. O terceiro com 697 metros quadrados, próximo do meio-dia, estava já em 615\$00 cada metro. Com o ritmo lento com que o leilão decorre deve prolongar-se ali ao fim da tarde.

Devemos salientar que terrenos no mesmo local, este ano chegaram a ser arrematados por mais de 1000\$00 cada metro quadrado.

O juiz dr. Oliveira Gala foi homenageado no Tribunal de Policia

O juiz dr. Oliveira Gala, que durante 3 anos, foi no Tribunal de Policia, um magistrado íntegro e compreensivo, deixou de exercer essas funções por ter sido colocado no 7.º Juízo Cível, em Santa Catarina.

Por esse facto os funcionários daquele tribunal prestaram-lhe hoje significativa homenagem de apreço e estima pelas suas excelentes qualidades de coração, de bondade e alto espírito de justiça com que soube conciliar os citames das leis com as do coração.

O douto magistrado foi esta tarde surpreendido com a manifestação de simpatia que os seus subordinados lhe prestaram, a que se associaram também alguns advogados.

Fez o elogio do magistrado o chefe da secretaria sr. José António Neto, o qual pediu licença ao homenageado para em nome de todo o pessoal lhe entregar como recordação uma linda salva de prata.

O dr. Oliveira Gala agradeceu a todos a boa colaboração que lhe deram durante o exercício das suas funções.

A abertura do ano lectivo na Academia Militar

(Continuação da 1.ª página)
Escola, onde se efectuou a sessão solene inaugural.

Fala o general-comandante

O primeiro orador foi o general Buceta Martins que, depois de saudar o Chefe do Estado, se referiu à fase nacional, agora iniciada, das comemorações henriquinas, organizada pela Academia que comanda, começando por afirmar:

«Em torno desta ideia orientadora, procuramos também apertar, cada vez mais, os laços de fraterna e compreensível camaradagem e o intercambio intelectual e espiritual entre a mocidade civil e militar que nas escolas de ensino superior, militar e universitário, se preparam e adestram para constituir as futuras elites dirigentes da Nação e combater por Portugal com as forças do espírito ou de armas na mão.

«Esta necessidade—a meu ver—torna-se cada vez mais premente, e todos temos estado a senti-la através dos factos burlescos, mas macabros, da politica internacional das ultimas semanas, que desmascaram definitivamente a ameaça e os propósitos de planificação de uma obra de execução sistemática visando a nossa integridade territorial e o nosso património histórico e moral».

O orador citou a interpretação que desde 1290 se verificou nos estudos superiores civis e militares, de que resultava naturalmente uma íntima ligação entre as elites nacionais. A especialização crescente dos conhecimentos militares e razões de ordem económica levaram a uma quase total separação dos estudos superiores civis e militares.

Acentuou certos inconvenientes desta separação e a sua disposição, como comandante da Academia Militar, de atenuar esses inconvenientes.

O sr. general Buceta Martins saudou depois os reitores das Universidades, bem como a Escola Naval, passando a descrever as actividades da Academia durante o ano lectivo findo.

Referindo-se ao momento histórico que atravessamos, comparou a atitude firme e digna de Portugal com a politica vacilante do mundo ocidental, interrogando: «Que mais demonstrações nos serão precisas para estarmos convencidos de que a nossa filosofia e as nossas doutrinas são boas e que boas são também as directrizes que nos têm conduzido e temos aplicado em cinco séculos de vida histórica?»

E acrescentou, com vibração patriótica:

«...E' preciso que a energia potencial, que se revelou, persista nos actos de todos nós, burgueses e proletários, intelectuais, estudantes e operários, doutores e gente humilde e iletrada dos campos, homens das mais diferentes convicções politicas, mas enfeudados na fidelidade à Pátria, brancos e africanos ou asiáticos, ou filhos dos cruzamentos de portugueses de qualquer dessas raças, mas todos Portugueses, unidos em torno do Governo da Nação, numa magnifica e dignificante confissão de solidariedade, que tão prometedoras conversões pode produzir!»

«Todo o frémito de indignação e de reacção, que a todos mobilizou, está presente nos nossos corações de soldados, a despeito da aparente fleuma silenciosa que nos impõe a ética da nossa formação».

A oração de «sapientia»

Encarregou-se da oração de «sapientia»

JÚLIO RESENDE

prémio «Diogo de Macedo» do S. N. I.

Um júri presidido pelo secretário nacional da Informação (sem voto), arg. Frederico George e pintor Daciano Costa, ambos em representação da Sociedade Nacional de Belas-Artes, pelo critico Fernando Guedes e pintor Carlos Botelho, pelo S. N. I., atribuiu ao pintor Julio Resende o Prémio Diogo de Macedo, criado pelo S. N. I. em 1959, a pedido da direcção da S. N. B. A., para galardoar o autor da melhor obra exposta no Salão de Arte Moderna. O prémio, no montante de 7000\$00, poderá ser indistintamente atribuído a autor de escultura, pintura, desenho ou gravura.

«...E' preciso que a energia potencial, que se revelou, persista nos actos de todos nós, burgueses e proletários, intelectuais, estudantes e operários, doutores e gente humilde e iletrada dos campos, homens das mais diferentes convicções politicas, mas enfeudados na fidelidade à Pátria, brancos e africanos ou asiáticos, ou filhos dos cruzamentos de portugueses de qualquer dessas raças, mas todos Portugueses, unidos em torno do Governo da Nação, numa magnifica e dignificante confissão de solidariedade, que tão prometedoras conversões pode produzir!»

Salientou os difíceis problemas fundamentais que se levantam à realização prática de qualquer dos processos e afirmou a sua opinião de que dentro dos dez anos mais próximos as transmissões por satélites serão um facto corrente e que isso muito contribuirá para a solução da crise das «vias de transporte de telecomunicações» que já hoje se verifica.

Acentuou o interesse que o sistema pode ter sob o aspecto militar, especialmente nas missões de alarme, permitindo a detecção e trans-

missão de dados sobre o lançamento de projecteis balísticos intercontinentais.

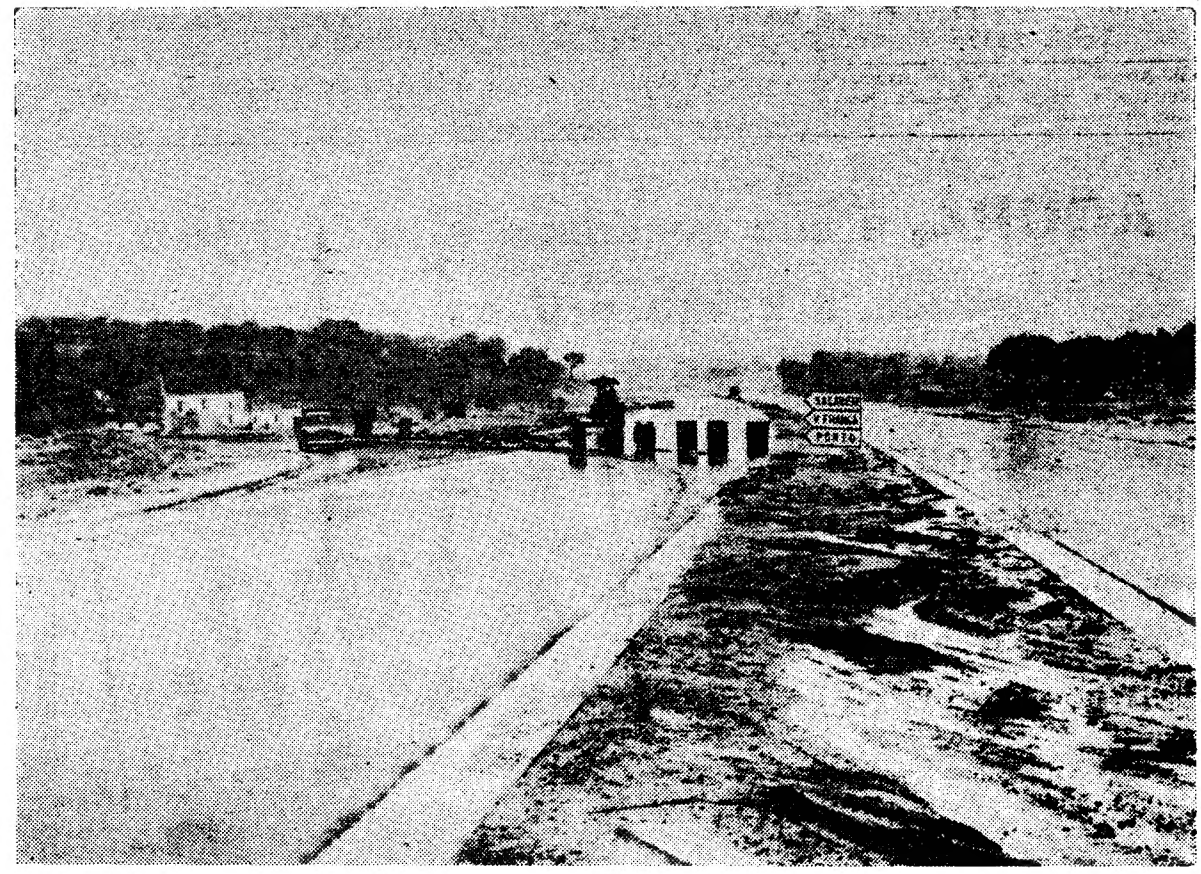
A concluir, dirigindo-se aos alunos, saudou-os pelo alto espirito patriótico e até pela coragem moral que demonstraram ao escolher a carreira das armas e exortou-os a receber com fé e entusiasmo os ensinamentos que lhes serão ministrados na Academia Militar.

A sessão terminará com a distribuição de prémios aos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo findo.

O Colóquio Henriquino

De manhã, às 9 e 30, efectuara-se, na sala do Conselho Escolar da Academia Militar, a sessão para discussão do primeiro tema do Colóquio — «A fundação da nacionalidade na génese do fenómeno henriquino», do aluno, da Universidade de Coimbra, Fernando Rocha. Nela tomaram parte, além do autor, os estudantes universitários Aguiar e Silva, Cardoso da Costa, Serras Pereira e Anacoreta Correia.

Esta tarde, às 18 horas, começaram a redigir-se as conclusões parciais dos colóquios, para as respectivas delegações.



Um trecho da nova auto-estrada

A nova auto-estrada Lisboa-Vila Franca será inaugurada no próximo mês se o tempo o permitir

Uma pequena fracção da nova auto-estrada entre Lisboa e Vila Franca de Xira está já a ser utilizada pelo tráfego que sai ou entra na capital pela Rotunda da Encarnação. Não chega, talvez, a um quilómetro, mas já se pode apreciar o piso confortável da moderna rodovia. Esse troço em funcionamento permite desviar a circulação da velha estrada entre aquela rotunda e um pouco antes de Sacavém, utilizando-se nos dois sentidos apenas uma faixa.

A nova auto-estrada é abandonada através de uma via secundária

que, passando sob um viaduto da rodovia principal, vai ligar com a velha estrada.

Em consulta directa efectuada esta manhã, ao Ministério das Obras Publicas, foi o nosso jornal amavelmente informado pelo Gabinete do titular daquela pasta de que continua prevista para Dezembro — não se precisando ainda a data — a inauguração da auto-estrada Lisboa-Vila Franca.

Todavia, o mau estado do tempo tem atrasado a conclusão da importante obra. A chuva permanente e o vento impedem o desenvolvimento normal dos trabalhos, em especial os da construção do novo viaduto que atravessa a povoação de Alhandra. Se o clima se mantiver assim, é muito provável que venha a surgir um breve adiamento da inauguração. No entanto, todos os esforços se concentram para que a moderna rodovia seja, finalmente, aberta ao publico ainda este ano.

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade!
Rua da Prata, 257

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Sueste, o céu estava encoberto e chovia por acção de uma massa de ar marítimo transportado na circulação de uma depressão centrada a sul da Gronelândia.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.) — Lisboa e Porto, 12°; Faro, 14°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12,7°; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 13,7°; mínima, 11,9°. No mar, 20°; mínima, 11,5°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente encoberto, tornando-se gradualmente muito nublado, por vezes pouco nublado a partir da noite. Períodos de chuva e chuviscos, diminuindo gradualmente de frequência a partir da madrugada.



É amanhã que se realiza o grandioso sorteio de
Inválidos do Comércio
Os poucos bilhetes que restam podem ser adquiridos no Largo de S. Domingos, em Lisboa.

É mais fácil evitar do que curar. Usando
quanto tempo
PASTA MEDICINAL COUTO
evitará futuras e graves doenças da boca



Agente em Portugal:
J. CÂNDIDO DA SILVA
Porto: R. S. Luís, 12 a 18
Telefs. 22602-27202-34585
Lisboa: Av. Almirante Reis
n.º 238-A — Telef. 727643

Vendas a Prestações

— EM 6, 8 E 12 MESES —

FATOS, FEITOS E POR MEDIDA
DESDE 600\$00

Esmerada Confeção

CASACOS A SPORT — CALÇAS —
LANIFICIOS — CAMISARIA — SA-
PATARIA — IMPERMEÁVEIS E
GABARDINES EM NYLON — SO-
BRETUDOS E SAMARRAS

COM E SEM FIADOR

CASA SÉRGIO DOS SANTOS
AV. ALMIRANTE REIS, 98-B
Telef. 56376

Em Alcobaca, o «Diário de Lisboa»
encontra-se a venda na agência José
Narciso da Costa. Sue.

STAND MODERNO

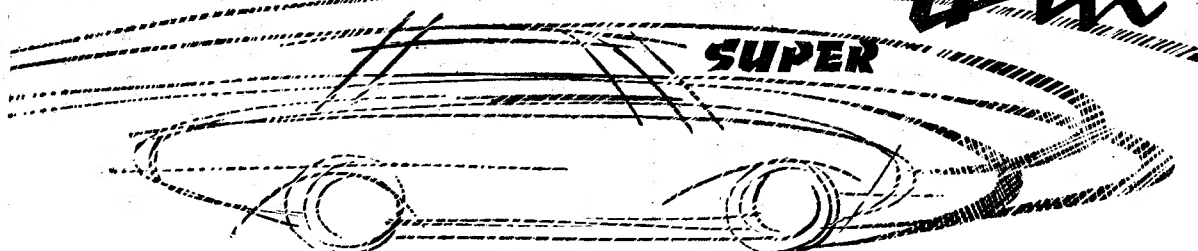
CONCESSIONÁRIOS FORD

Expõe a partir de hoje das 15 às 24 horas
o Novo e Sensacional

TAUNUS

17

SUPER



no seu Salão de Exposição

Av. Fontes Pereira de Melo, 15 - A

BREVEMENTE OS NOVOS MODELOS

CANETAS

Seha



GOLDWING

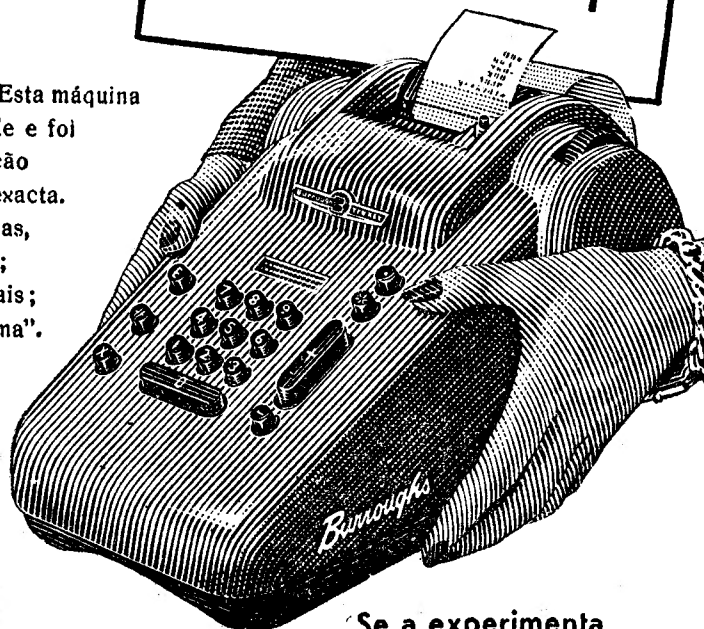
VALE A PENA ESPERAR

**AGORA, a alta qualidade Burroughs
a baixo preço!**

**MÁQUINA
ELÉCTRICA
SOMADORA
SUBTRACTORA
DE "DÉZ TECLAS"**

Não se deixe levar pelo preço baixo! Esta máquina
Burroughs é um produto de qualidade e foi
eficientemente concebida para operação
totalmente eléctrica, fácil, rápida e exacta.
Compacta, leve e portátil. Inclui somas,
subtracções e multiplicações rápidas;
teclas individuais para totais e subtotais;
teclas para correcções e para "não soma".
De linhas modernas, com tampa
e base em duralumínio,
com quatro cores à sua escolha.
Apoiada pela garantia e
assistência BURROUGHS.

APENAS
4.900\$



Se a experimenta
... compra-a!



Seja qual for o tamanho do seu negócio
há sempre uma máquina **Burroughs** apropriada à sua contabilidade

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
(Associada de ROBINSON, BARDLEY & CO., LTD.)
AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 32991 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO—P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º—Tel. 24007-20766 * COIMBRA—B. Marechal Carmona, Rua C, 3—Tel. 23228

PAGINA 10 * Diário de Lisboa



MAIS UM NOVO
E SENSACIONAL
MODELO

Agora

Smith-Corona

ELECTRA

É UM PRODUTO DA **SCM**



EXPERIMENTE E
VERIFIQUE COMO
É PRÁTICA, CÔMODA
E EFICIENTE

• Dactilógrafo electricamente apenas com me-
tade do custo duma Standard de funciona-
mento eléctrico ou pelo mesmo valor duma
simples manual.

• Além disso, pode transportá-la facilmente
na sua elegante maleta Holiday e utilizá-la
em reduzidos espaços.

31 centímetros de admissão de papel e 29
de escrita, permitem utilizar envelopes de
grande formato, letras ou confeccionar
mapas.

REPRESENTANTES

ESTABELECIMENTOS *Sida, LDA.*

RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. P. P. C. A. 5 LINHAS 29332-LISBOA

PORTO: Estabelecimentos SIDANORTE, LDA.
Rua Formosa, 445, 447, 1.º — Telef. 34536
ÉVORA: SODAL
Rua Serpa Pinto — Telef. 23298
C. DA RAINHA: Estabelecimentos SIDA, LDA.
Dependência — Rua General Queirós — Telef. 22891
TOMAR: NOGUEIRA & MARQUES, LDA.
Rua Candido Nunes Madureira, 54 — Telef. 32714
OLHÃO: CASA FARRACHA
Rua do Comércio, 113 — Telef. 206
COIMBRA: FIDALGO & CRESPO, LDA.
Rua do Sargento-Mor, 15, 1.º — Telef. 24419
TORRES VEDRAS: SOC. TORRIENSE DE COMBUSTÍVEIS, LDA.
Av. 5 de Outubro — Telef. 172

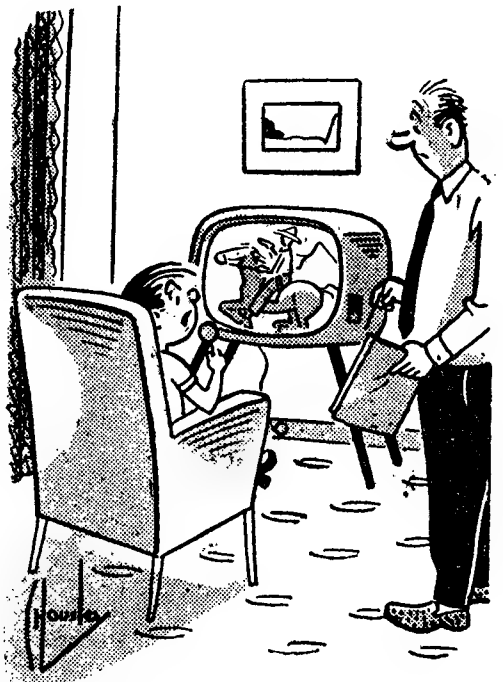
POLICLINICA DA RUA DO OURO ENTRADA
RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças anó-
-rectais — As 18 horas
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 às 16 e 30 h.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.

Segunda-feira, 7 de Novembro de 1960

A CURA
do cancro

Três investigadores da Universidade do Texas e um médico japonês inventaram um método que pode levar à descoberta de novos medicamentos para combater determinados vírus e o cancro. Trabalhando em conjunto, estes cientistas tornaram possível «ver» um composto químico a destruir um vírus que invadiu uma célula humana. Para isto, examinaram ao microscópio tecidos humanos infectados por um vírus, na presença de raios ultravioletas, antes e depois do tratamento com antibióticos e outras drogas. Os investigadores sabem se o medicamento aplicou o combate a doença em causa se a cultura emanar uma luz vermelha, brilhante ou fluorescente. Se a preparação apresentar antes uma luz verde a droga aplicada é ineficaz.

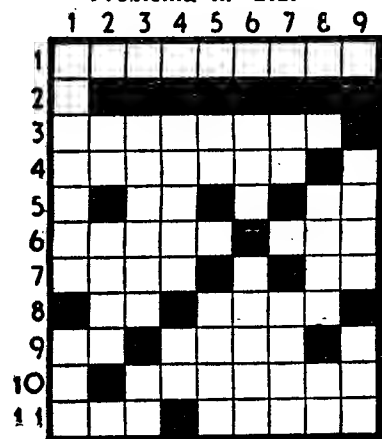


— Se não és capaz de resolver os meus problemas sem fazeres perguntas, o melhor é pôr isso de parte.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)

Problema n.º 2127



HORIZONTAIS: 1 — Matrimónio. 2 — Quinta letra do alfabeto. 3 — Vestidura em que se envolve o cadáver que vai ser sepultado. 4 — Soaria. 5 — Cidade da antiga Caldeia. Laço apertado. 6 — Encontrar. Espaço ilimitado em que giram os astros. 7 — Reza. 8 — Em o. Pouco vulgar. 9 — Catedral. Amofina. 10 — Fendeis. 11 — Borra. Homem bíblico.

VERTICAIS: 1 — Carvão para purificar metais. Chiste. 2 — Língua antigamente falada ao sul do Loire. Adorne. 3 — Vestido comprido e largo para uso doméstico. Batráquio. 4 — Marcai o peso da tara em. Símbolo químico do rádio. 5 — Atmosfera. Casta. 6 — Rio de Portugal. Corte feito em corpo consistente. 7 — Existe. Rer. 8 — Imperador romano. Seguiu. 9 — Dois. Moda.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passo, o PROVÉRBO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2126

HORIZONTAIS: 1 — BESTEIRO. 2 — Avô. Aedo. 3 — Rã. Casais. 4

QUEM CANTA

seu mal espanta...

As almas de muita gente
São como o rio profundo:
— A face tão transparente
E quanto lodo no fundo!...

BELMIRO BRAGA

DIZ QUEM SABE

PARA ser grande na Arte é preciso, antes de tudo, ser sincero.
MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO

* A «arte pela arte», é mais produtiva que a busca do vil metal.

ANTON TCHEKOV

* A Arte lançou uma ponte entre as nações.

ANGUS WILSON

Cinco toneladas
de macacos
para experiências
laboratoriais

Macacos, coelhos brancos e sementes de borracha, num total de mais de 33 toneladas, fizeram parte da carga transportada pela Thai Internacional no decurso do primeiro trimestre.

Só de macacos, uma carga de 5 toneladas destinava-se a reabastecer laboratórios nos Estados Unidos e no Japão, e foram embarcados de Kuala Lumpur, Singapura e Phnom Penh.

Os coelhos brancos, requisitados pelos serviços médicos em Rangoon, foram cedidos pela Cruz Vermelha tailandesa e embarcados em 10 grades. 28 toneladas de sementes de borracha seguiram para a capital da Birmânia, enviadas de Kuala Lumpur.

Ao todo 128 639 quilos de carga foram embarcados pela Thai Internacional, associada da S. A. S., no primeiro trimestre das suas actividades.

VINTE MIL
universitários
em Estocolmo

O numero de estudantes universitários, em Estocolmo, eleva-se actualmente a 15 mil e é provável que alcance a cifra de 20 mil em 1970.

Recentemente, numerosos arquitectos foram convidados a apresentar projectos sobre uma «Cidade Universitária» para 20 mil pessoas, em Frescati, lugar para onde se mudará a Universidade de Estocolmo nos próximos anos.

Entre outros projectos, existe o de um «Quartier Latin» no Bairro Antigo de Estocolmo.

EFEMÉRIDES

No dia 7 de Novembro de 1944 foi Roosevelt eleito para um 4.º período presidencial.

Quarto Cartório
Notarial de LisboaNOTÁRIO — BACHAREL AN-
TÓNIO AUGUSTO JORGE
MARÇAL

CERTIFICO: — Para efeitos de publicação, que por escritura de 27 de Outubro de 1960, lavrada de folhas 32 a folhas 34 do livro numero DOIS-A das notas deste cartório, foi constituída entre João Martins Marques e Anna Ingebor Moerschner uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «ANITA-CHARCUTARIA E PASTELARIA, LIMITADA», fica com a sua sede nesta cidade e estabelecimento na Rua Dona Estefânia, numero 163-A, e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início para todos os efeitos a partir de hoje.

2.º — O objecto da sociedade é a exploração do comércio de charcutaria e pastelaria, podendo exercer qualquer outro ramo em que os sócios acordem, e não dependa de autorização especial.

3.º — O capital social é de 5.000\$00, está integralmente realizado a dinheiro, já entrado no Cofre Social, e corresponde a soma das duas quotas de 2.500\$00 cada, subscritas uma por cada sócio.

4.º — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer a sociedade os suprimentos de que ela carecer, os quais vencerão ou não juro, conforme entre si for convencionado.

5.º — É livre entre os associados a cessão total ou parcial de quotas: na cessão a favor de estranhos, usará do direito de preferência quem mais for sócio.

6.º — As assembleias gerais, sempre que a lei não determine outras formalidades, serão convocadas por simples pos-

(Continuação da página central)

que sabia estar a marcha da Nação suspensa da proclamação da Republica. Jamos reatar a continuidade do nosso destino histórico, inseparável das tradições liberais. A's quatro da madrugada, o meu querido e saudoso amigo e camarada, Bartolomeu Severino, então redactor da «Pátria», jornal dirigido por Duarte Leite, mandou-me a noticia. Corri á redacção daquele jornal, á esquina das ruas da Alegria e Fernandes Tomás, e ali assisti e me associei ás manifestações de delirante jubilo da imensa multidão, do abnegado e heróico povo portuense, que não tardou a aglomerar-se, vitoriando a Republica e os seus homens mais representativos.

Sobre a sua acção, valiosa, desinteressada, ao serviço do País e para prestigio e na defesa das instituições republicanas, o dr. Angelo Vaz recorda alguns pormenores, com a naturalidade de quem cumpriu nobremente os seus deveres e mantém a mesma fé, apaixonada, inabalável, nos destinos da Pátria, sob a égide da Republica:

— Após o 5 de Outubro, assumi automaticamente, como ordenou o Governo Provisório, a presidência da Junta de Freguesia de Santo Ildefonso. Servi a Republica como deputado nas Constituintes de 1911, eleito pela cidade do Porto. Fui reeleito nas duas legislaturas seguintes. Votei no nome de Bernardino Machado, para presidente da Republica, em 1911, por entender que a sua eleição asseguraria a continuidade da obra do Governo Provisório. Particpei da reunião do Parlamento em Santo António dos Toja's, certo de que a legalidade constitucional era indispensável á defesa da Pátria e da Republica. Votei a participação de Portugal na Grande Guerra de 1914-1918, por imperativo patriótico. Apresentei os projectos de lei que levaram á construção dos Liceus de Alexandre Herculano e de D. Manuel II, no Porto, por entender que o progresso do País assenta, fundamentalmente, na causa da instrução, um dos grandes lemas da propaganda. Defendi, como deputado, o projecto de lei dos Accidentes de Trabalho, com o grupo dirigido por Estêvão de Vasconcelos, que se consagrou, princ-

palmente, á causa da classe operária e dos seus interesses, reatando a legislação que Bernardino Machado iniciara em 1893, quando ministro do Gabinete Hintze Ribeiro, ultima tentativa para reconciliar a Monarquia com a causa popular.

Pensamento de reconciliação
para a unidade nacional

— Votei as amnistias de 1914 e de 1921 aos monárquicos — diz o prestigioso democrata —, a primeira como condição de unidade nacional nos dias que precederam a nossa intervenção na Guerra; a segunda para reconciliar todos os Portugueses, tornando-os dignos da homenagem ao Soldado Desconhecido nas cerimónias da Batalha. Ambas essas amnistias foram propostas ao Parlamento, que as aprovou, pelos Governos presididos por Bernardino Machado.

E prosseguindo:

— Renunciei o meu mandato de deputado em 1919, após a eleição para a chefatura do Estado de António José de Almeida, consagração do homem que presidira o primeiro Ministério da União Sagrada. Entretanto, e depois dessa renúncia, continuei batendo-me pela Republica democrática, em reuniões publicas e na Imprensa. Escrevi, assiduamente, em 1915, na «Montanha» e na «Lanterna». Transferido como médico-miliciano para Bragança, na situação politica que se seguiu a 5 de Dezembro de 1917, dali colaborei na «Folha Nova». Em 1925 e 1926 escrevi no jornal «A Tribuna», tendo declinado a honra de me candidatar de novo, a deputado pelo Porto nas ultimas eleições parlamentares. De 1932 a 1936 fui colaborador assíduo de «O Primeiro de Janeiro».

Acrescentamos que os ponderados e lucidos artigos, com o brilho de uma inteligência superior, nos quais o dr. Angelo Vaz apreciava os grandes problemas nacionais, tiveram larga repercussão em todo o País, no Ultramar e nas colónias portuguesas da América do Norte.

Eis, num rápido balanço o que foi a obra notável dos primeiros anos da Republica:

— Tanto interna como externa, a obra — diz o dr. Angelo Vaz —, a obra da Republica democrática só a honra a enaltece. A todos aqueles que a desconhecem permitto-me aconselhar a leitura da «História da Republica», da Editorial «O Século». É a justa apoteose aos «Homens da Republica», que logo governaram da opposição, durante a Propaganda, pela sua acção construtiva. Proclamada a Republica, avultou, notavelmente, a obra do Governo Provisório. Descentralizou-se a vida politica da Nação, tanto na Metrópole como no Ultramar, através das Juntas Gerais de Distrito, das Camaras Municipais e das Juntas de Paróquia. A mulher e a criança encontraram a sua protecção nas leis da familia. Concedeu-se a mais ampla autonomia pedagógica, económica e jurídica aos estabelecimentos de ensino. Criaram-se universidades, institutos, museus e liceus. Fez-se a separação dos poderes do Estado, que assim ficaram independentes, e todos os funcionários passaram a ser responsáveis perante a lei, a começar pelo Presidente da Republica e os ministros. Confiou-se a nossa representação diplomática a um escol nas Letras e nas Ciências, como Junqueiro, Chagas, Teixeira Gomes, Batalha Reis, Duarte Leite. Salvou-se a independência nacional nos dias dramáticos de 1914-1918, graças a uma politica sem subterfugios e de coragem cívica, que tornou possível a nossa intervenção na guerra. Fomentou-se a assistência, fundou-se o Crédito Agrícola, o Crédito Industrial, as Caixas Económicas. Moralizou-se o Crédito Predial e colocou-se a Caixa Geral dos Depósitos ao serviço do País. Instituiu-se o imposto progressivo.

— A Republica democrática pode orgulhar-se de uma obra financeira — prossegue o dr. Angelo Vaz —. O orçamento geral do Estado, que o célebre Carrilho acertava ao capricho dos ministros da Monarquia, passou a fazer-se honestamente. Em 1913, estava feito o equilibrio financeiro.

E o ilustre cientista termina assim o seu valioso depoimento:

— A obra da Republica foi possível porque os seus estadistas acreditaram no Povo — o Povo de Ourique, de Aljubarrota, de 1640, de 1820, de 1910!

O 3.º Ajudante do Cartório

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21.15: «Capital do crime» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21.15: «A batalha do Mar Coral» e «História de um amor» (12 anos).

CACÉM — Cinema S. João — (Não há espectáculo).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — (Não há espectáculo).

SINTRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo); Carlos Manuel — (Não há espectáculo).

ERICEIRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

ODIVELAS — Soc. Musical — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185-187. Tel. 930072;

Flama — Rua Elias Garcia, 78-B.

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 4. Tel. 950117.

SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque. Tel. 980058.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim.

A «crença» dos galunos pela igreja da Graça

Desde o dia 15 de Outubro até á data, a igreja da Graça foi assaltada sete vezes. Quatro dos ladrões caíram nas mãos dos agentes da Polícia de Segurança Pública, que intensificou a vigilância após a verificação da primeira visita.

Mas a crença dos galunos pela igreja da Graça custou um pé fracturado ao guarda daquele templo, sr. Manuel Ribeiro Anastácio Baptista, de 25 anos, que reside ali e tem movido tenaz perseguição aos assaltantes.

Numa destas madrugadas, o sr.

Manuel Baptista pressentiu gatu-nos, que mais uma vez forçaram a entrada no templo para roubar, e, ao persegui-los, saltou por uma janela para mais facilmente os apañar. Com tanta infelicidade o fez, porém, que caiu e fracturou um pé, pelo que teve de receber tratamento no Banco do Hospital de S. José.

Na Azambuja, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Julio da Silva Bento.

BASQUETEBOL

O Real Madrid enfrentará o Barreirense

O ex-campeão de Portugal — Barreirense F. C. — vai organizar, como já se noticiou nestas colunas em primeira mão, um torneio internacional, estando previstas as datas de 1 a 5 de Dezembro próximo, para a sua efectivação, no belo ginásio do clube da outra margem do Tejo. Os adversários do Barreirense e de outro clube português que sairão do lote F. C. Porto, Benfica ou Sporting, conforme a disponibilidade destas equipas, são, respectivamente o Real Madrid, campeão de Espanha e o Juventude de Barcelona, equipa que deu para a selecção da nação vizinha nada menos do que três elementos. As conversações com os dirigentes espanhóis (para fixação das datas dos jogos retribuição) mantêm-se ajuízo fazendo crer que o Barreirense se deslocará a Espanha, com a outra equipa portuguesa que empareceira no certame internacional do Barreiro, no princípio do próximo ano, portanto, antes do início do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, que está cional da 1.ª Divisão, marcado para a primeira quinzena de Janeiro.



Ordem dos Advogados CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA ASSEMBLEIA DISTRITAL ORDINÁRIA

Nos termos do artigo 568.º e para efeitos do artigo 570.º do Estatuto Judiciário, convoco a Assembleia Distrital Ordinária para reunir na sede da Ordem dos Advogados, no Largo de S. Domingos, n.º 14, 1.º andar, no dia 28 do corrente, ás 14,30 horas, a fim de apreciar e votar o relatório do ano corrente e, bem assim o orçamento para 1961.

Lisboa, 4 de Novembro de 1960.

O Presidente,
Constantino Fernandes



Ordem dos Advogados CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA AVISO

Para os devidos efeitos, previnem-se os senhores advogados inscritos pela Comarca de Lisboa, de que está correndo o prazo para reclamação relativamente á distribuição do imposto profissional para o ano de 1961, prazo este que termina no dia 14 de Novembro corrente.

Qualquer reclamação deverá ser apresentada na Secção de Finanças do 1.º Bairro Fiscal de Lisboa.

Lisboa, 5 de Novembro de 1960.

O Presidente,
Constantino Fernandes



José da Silva Barreira

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

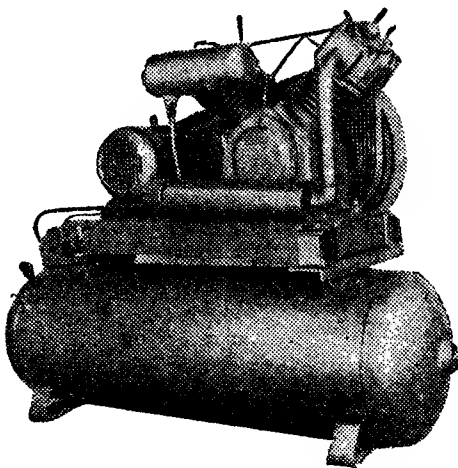
A família participa que, amanhã, dia 8, pelas 11 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

COMPRESSORES Atlas Copco

para GARAGENS E PINTORES



automáticos

TIPO	H.P.	DEP. LITROS	MÁX. PRESSÃO Kilos cm. 2
PE 4 RAS	1	160	10
KE 2 RAS	2	160	7
KE 4 RAS	5	250	7
KE 6 RAS	7,5	375	7
KT 2 RAS	2	250	14
KT 4 RAS	5	250	14
KT 6 RAS	7,5	375	14

UM PRODUTO SUECO

Entregas nos armazéns
LISBOA e PORTO

Sociedade Atlas Copco de Portugal, Lda.

Av. Estados Unidos da América, lote 10
Telef. 764075 — LISBOA-5

Al. Basílio Teles, 23-24
Telef. 64810 — PORTO

'A ESPERA DUMA FACA

por BRUCE CASSIDAY



**FOLHETIM
SEMANAL**
do *Diário de Lisboa*

2

CAPÍTULO I

Caía o crepúsculo sobre aquele dia agreste de Janeiro e o nevoeiro cobria os remendos de neve atapetando os bosques silenciosos de Connecticut. Para Diana Andrews, que espreitava pela janela da frente, era como se o nevoeiro se desfilasse por entre as árvores como faixas de gaze. Estremeceu e saiu da janela ao verificar que Alec Bern ainda não chegara. Não se vislumbrou o menor sinal de vida lá fora, o que não era para admirar uma vez que o seu vizinho mais próximo ficava a meia milha mais abaixo.

Uma vez mais pensou que o dr. Marcus devia ter razão; ela não deveria ter vindo directamente do hospital para aquelas paragens solitárias. Devia sim, talvez, ter passado um ou dois dias em Nova York, para se reacostumar ao convívio social, após a sua longa convalescença. Mas teimara em vir directamente para a sua casa de Connecticut, e Sam Ward, o seu advogado, preparara tudo sem formular a mais pequena objecção.

Voltou ao quarto de cama e acabava justamente

de abrir a porta do guarda-roupa, quando retiniu a campainha da porta. Voltou-se e, pensando que seria Alec, atravessou a casa a correr e abriu a porta.

Era uma velhota baixinha, de ar decidido e obstinado, cabelos grisalhos e óculos sem aros. Trazia um «tailleur» preto e na mão, uma carteira de cabedal preto, oferecendo um quadro quase soturno na sua simplicidade.

— Aqui é que fica o 24 de Cedar Glen?

— Sim, minha senhora.

A outra mirou Diana Andrews como se aguardasse que ela a convidasse a entrar.

— Que deseja?

A velhota sorriu de esguelha.

— Entrar e ver a casa, ora essa!

Avançou, empurrando rudemente Diana para o lado.

3

Esta afastou-se involuntariamente, mas ao ver que a agressiva velhota continuava o caminho, sentiu-se invadida de uma onda de hostilidade.

— Que insolente! — exclamou irritada. — Que significa isto? E quem é a senhora?

A velhota virou-se para ela e fitou-a com um olhar cinzento e desdenhoso.

— Sou a senhora Bernay — anunciou em tom quase oficial. — Vim para ver a casa. — E depois acrescentou com a voz ainda mais endurecida: — Acho que a menina devia pelo menos fazer as honras de dona da casa...

— As honras de dona da casa? — gritou Diana, consciente de um súbito tremor de voz. — Mas que disparate é este? Que vem a senhora cá fazer?

A outra encarou-a com um olhar onde se lia o mais puro pasmo, mas depois, sem acrescentar palavra, olhou em volta com ar impaciente.

— Mas a casa continua mobilada! — exclamou com azedume. — Eu pensava que estaria tudo pronto para uma mudança imediata.

Volveu um novo olhar para Diana que recuou, levando a mão á garganta. Aquela mulher era doida, com certeza. Que vinha fazer ali? E, contudo, um pressentimento de pânico ia-se aposando dela lentamente.

— Mudança imediata?

— Mas naturalmente — confirmou a velhota, toda encrespada como uma galinha que se prepara para defender a ninhada. — Disseram-me que não haveria dificuldades e garantiram-me que a casa estaria vazia de todos os pertences do inquilino anterior. — A mulher parecia inchar de raiva. — Afinal de contas verifiquei que todo o mobiliário ainda continua aqui.

Desnortada, Diana apenas conseguiu abanar a cabeça.

— Trata-se de um equívoco, sem duvida. Se alguém a informou de que esta casa estava á venda, informou-a mal. Sinto muito.

A velhota franziu ainda mais o sobrolho.

4

— Disseram-me que a proprietária desta casa falecera de repente e que esta casa estava á venda. — A mulher abriu a carteira e tirou o recorte de um anúncio. — Ora veja.

Curiosa, Diana segurou o recorte e leu:
VENDE-SE: Vivenda de 5 quartos assombrados em talhão arborizado de 2 acres. Área residencial. Ocupação imediata. Motivo: falecimento da proprietária. 24, Cedar Glen, Midland.

Com um sorriso um tanto ou quanto frouxo, Diana devolveu o anúncio.

— Não há duvida de que se trata de um equívoco. Talvez seja a morada que está errada.

O rosto da velhota ficou cor-de-tomate e a boca afilou-se-lhe numa linha de firme teimosia.

— Mas eu é que gastei horas e horas á procura do local...

Diana suspirou.

— Aceite as minhas desculpas. Mas, como pode ver, a proprietária desta casa está viva.

A velhota tornou a franzir o sobrolho.

— Mas quem...?

— Sou eu a dona desta casa — esclareceu Diana firmemente e avançou para a porta. — Sinto muito que a senhora tenha passado por tantos incómodos para nada. Mas estou muito ocupada em limpezas. Estive fora. Pegolhe que se retire.

O rosto da velhota endureceu-se de novo.

— Ah, muito bem — disse em tom de voz quase agressivo. — Já percebo. Bem, suponho...

Diana sorriu com ar fatigado.

— Pois claro, um equívoco. Muito bom dia.

Ainda a abanar a cabeça, a velhota saiu, aferada á sua carteira de cabedal preto. Diana observou-a pela janela. Viu-a parar a meio do caminho, tirar o anúncio da carteira, lê-lo cuidadosamente e voltar a cabeça para a vivenda. Depois, continuou o caminho em direcção á estrada e acabou por ser engolida pelo nevoeiro.

Diana deixou-se cair numa cadeira. Era parvoíce, mas a verdade é que aquela estranha entre-

5

vista com essa velhota obstinada e agressiva pusera-a completamente exausta. Recostou-se mansamente e cerrou os olhos. Sentia-se esvaída de toda a energia. Sentira-se tão bem no hospital que se convencera de já se encontrar em condições de vir para casa. Mas agora, após um breve e inconstante encontro com uma desconhecida, sentia-se de novo trêmula e pouco segura de si. E sem motivo algum. Tudo por causa de um estúpido engano de um dactilógrafo.

Com um suspiro, levantou-se e encaminhou-se de novo para o quarto de cama. Ao passar pelo espelho de corpo inteiro, da porta entreaberta do guarda-vestidos, viu a imagem de um rosto descorado, olhos enormes e lábios exangues. As faces então eram quase cadavéricas. Olhou-se com uma sensação deprimente, mas depois disse de si para si que estivera muito tempo doente. Tacteu o rosto com os dedos. Tinha a pele macia e jovem. Um pouco de «rouge», era no fim de contas o que precisava.

Maquillou-se levemente, examinou-se atentamente ao espelho e sentiu-se melhor.

Abriu então a porta do guarda-vestidos de par em par, e olhou a pilha de quadros antigos que se amontoavam no fundo. O retrato que Alec lhe pintara devia estar entre eles, mas ao curvar-se ouviu um ruído na porta.

Outro visitante? Ou seria Alec?

Atravessou a casa a correr e abriu a porta da rua. Não era ninguém. Mas pendurada na porta... Recuou um passo, abafando um grito de pavor. Pendurada na porta estava uma enorme e medonhamente bela coroa de flores funerárias!

Sentiu vergarem-se-lhe as pernas e encostou-se á soleira da porta, com o olhar fito na porta e na coroa.

Outro engano?

Não. Desta vez, ela tivera de facto um visitante. A morte...

E então, com uma dessas ressurreições de fé que é a força da raça humana, Diana experimen-

6

tou uma onda de alívio. Era evidente que alguém lera aquele estúpido anúncio no jornal, e por equívoco mandara a coroa funerária para 24, Cedar Glen. Era a única explicação. Diana tocou na coroa. Era linda e devia ter custado muito dinheiro. Estranho, pensou, como a morte sempre acarreta presentes dispendiosos.

A tremer, pendurou a coroa e trouxe-a para dentro de casa. Sentia agora uma ansia louca de ver o quadro que Alec lhe pintara. Tirou cá para fora a pilha de quadros e, acalmada pela simples terapia da operação, começou a olhá-los um a um. Não havia duvidas de que Alec Bern era um pintor de talento. E' verdade que fora a sua vocação natural que primeiro a atraía para ele, e nada tinha de extraordinário que graças á fortuna e posição de Diana, ela procurasse lançá-lo, de forma a torná-lo independente.

Alec não tinha dinheiro, nem perspectivas de recursos exteriores.

E o que principiara por um acordo casual, amadurecera num romance — num romance condenado desde o início. A saúde de Diana, que nunca fora boa após o seu primeiro colapso dois anos atrás, caíra subitamente e Diana fora obrigada a passar meses e meses numa casa de saúde. E eis que uma vez mais ela se sentia pronta e disposta a recomençar o seu romance com Alec.

Encontrou finalmente o quadro que procurava. Era o numero treze da pilha e estava virado para baixo. Ergueu-o, divertida com o sinistro numero treze, o numero da morte, e voltou-o.

E de subito, sentiu-se desvanecer.

O que fora o retrato de Diana Andrews, sorridente e segurando uma rosa vermelha nos dedos, era agora o retrato de uma mulher, sorridente, de olhar tresloucado, que empunhava um punhal de lâmina curva e faiscante, de onde pingava sangue vermelho e vivo.

E pior do que isso, mesmo por cima do coração da mulher, abria-se um ferimento horrível e sangrento, de onde o sangue corria em borbotões numa cascata de morte repentina.

(Continua)

Cortébert
1790

Est.ª J. B. Fernandes S. A. R. L.

FERRAGEIROS DESDE 1781
Largo de S. Julião — LISBOA

Ferragens — Ferramentas — Tubos — Metais — Ferro

Avisam e rogam o favor de **tomarem nota** que a partir de 5 do corrente mês os seus telefones P. P. C. A. — 8 linhas — mudaram para 369531. As suas instalações de Cabo Ruivo mantêm os anteriores 382499 e 382598.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O
«DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE
NA TABACARIA «A CHICA»

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — A's 21: «Deus sabe quanto Amei» e variados complementos (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — A's 21:15: «O homem tranquilo» (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine — (Não há espectáculo); Parque Oceano — (Não há espectáculo).

ESTORIL — Casino — A's 21:30: «A bela e o cigano». — (17 anos).

— Cine-Esplanada — (Não há espectáculo).

CASCAIS — S. José — A's 21:30: «Meu sangue por minha honra» — (12 anos).

— Académico — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALGES — Nifo — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 81. Tel. 012070.

CAXIAS — Farmácia Nova — Praceta, Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4. Tel. 042039.

OEIRAS — Central — Rua Conde Ferreira, Tel. 043058.

PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A. Tel. 047204.

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1. Tel. 060391.

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal, Tel. 080078.

Novo embaixador da Venezuela em Lisboa

O Chefe do Estado recebe amanhã, ás 11 horas, no Palácio Nacional de Belém, em audiência solene, o novo embaixador da Venezuela em Lisboa, sr. coronel Jesus Manuel Perez Morales, que lhe entregará nessa ocasião as cartas credenciais que o acreditarão junto do nosso Governo.

Livros novos

«NOBREZA DE PORTUGAL»

Apareceu nas livrarias mais um fascículo da obra «Nobrezza de Portugal», outro empreendimento da conceituada Editorial Enciclopédia, Lda.

Ornado com muitas gravuras no texto e três magníficas estampas em separado, uma delas, alegoria belíssima de Martins Barata, este 17.º fascículo insere biografias de ilustres nobres portugueses, *verbi gratia* os condes de Alpedrinha, os de Alpendorada, os de Alte e de Alto Mearim, os condes de Alva e barões de Alvaizere, os viscondes de Alverca, os Alvitos, os condes de Alvor e os de Amarante do Ameal e os de Anadia, os barões de Ance e viscondes de Andaluz, os marqueses de Angeja e os condes das Antas, os condes dos Arcos, o barão de Argamassa e os condes de Arganil, bispos-condes de Coimbra, o maestro visconde de Arneiro, os condes de Arnoso, etc., num conjunto admirável de trabalhos da maior probidade e da mais alta utilidade.

«REEDIÇÕES DA AGÊNCIA GERAL DO ULTRAMAR»

Renovando a esplêndida acção cultural que realizou há vinte anos, quando das comemorações do duplo centenário da Fundação e Restauração de Portugal, a Agência Geral do Ultramar está a fazer a reedição de várias obras que se encontravam esgotadas e que se relacionam com a expansão lusa no Mundo. Assim, reapareceu agora em 3.ª edição o excelente estudo de A. Fontoura da Costa «A Marinharia dos Descobrimentos», em que são documentados e analisados os conhecimentos da arte de navegar dos nossos mareantes nos séculos XV e XVI. A edição, de avultadas proporções gráficas, integra-se expressivamente nos actos evocativos do 5.º centenário da morte do Infante D. Henrique.

Em 2.ª edição, apresentou também a Agência Geral do Ultramar o «Roteiro da primeira viagem de Vasco da Gama», com prefácio, anotações e documentos reunidos por Fontoura da Costa. Gravuras e cartas ilustrativas acompanham o texto, do maior interesse na nossa bibliografia das grandes Descobertas.

Igualmente em 2.ª edição foi reimpressa a obra de Luís Serrão Pimentel, cosmógrafo do século XVII, «Prática da Arte de Navegar» prefaciada pelo mesmo ilustre investigador da ciência náutica portuguesa que foi A. Fontoura da Costa. É mais um serviço relevante que a Agência Geral do Ultramar presta à cultura nacional e à sua projecção externa, com esta iniciativa.

«PORTUGAL NA ÁFRICA CONTEMPORÂNEA»

por Richard Pattee

O Instituto de Estudos Ultramarinos que foi criado no âmbito da extensão cultural da Faculdade de Letras de Coimbra promoveu a edição em português do notável estudo do prof. Richard Pattee em que se aprecia e exalta a presença do nosso País na África de hoje. O autor estuda com largueza de documentação e firme originalidade de conceitos a crise diplomática e colonial do último quartel do século XIX em torno da partilha da África; as tendências revolucionárias que se manifestaram entre as duas guerras mundiais e os rumos da África nos últimos quinze anos; o panorama político da África contemporânea, o colonialismo e o anticolonialismo, o conceito político unitário de Portugal, a política cultural, social e religiosa no esforço civilizatório português; e, finalmente, a posição da África lusa perante o mundo actual.

A obra apresenta o mais relevante interesse, como testemunho de um estrangeiro de alto nível sobre

a validade perene da nossa política africana em face das inquietas perspectivas do presente.

«AS NAUS DA ÍNDIA»

por José Mendes Ferreira

É um curioso poema épico, evocando sob modesta forma os ecos camoneanos, o livro «As naus da Índia» que foi há pouco publicado pelo versificador algarvio José Mendes Ferreira. O anacronismo da obra, sob a perspectiva literária, não exclui nem diminui o interesse humano da intenção que o ditou. O patriotismo caloroso do autor e o seu inegável talento para a rima representam-se na eloquência das oitavas épicas que recordam as memórias heróicas da história de Portugal. A edição, apresentada despretensiosamente, é um testemunho de antigas tradições de poesia po-

pular, cujo pitoresco não invalida o respeito que lhe é devido.

«A NOSSA TOPONÍMIA E O CENSO DA POPULAÇÃO»

por Joaquim da Silveira

Foi publicado em separata da «Revista Portuguesa de Filologia» e sob o patrocínio do Instituto de Estudos Romanicos da Faculdade de Letras de Coimbra o presente estudo toponímico do dr. Joaquim da Silveira. Com este trabalho faz-se a correcção actualizada da grafia de algumas centenas de povoações e lugares do País, que tem dado lugar a confusões e erros. Constitui, assim, um contributo útil para o próximo Recenseamento Geral da População, que vai realizar-se em Dezembro, ao mesmo tempo que um estudo filológico e histórico de valor perene.

Vida musical

O 4.º Concerto de Outono de 1960

O programa do 4.º concerto dado em S. Carlos pela Orquestra Sinfónica Nacional tinha a particularidade de dar a vez a um compositor e chefe de orquestra português, Joly Braga Santos, que se apresentava nas suas duas modalidades.

O que diria o público se, em vez de um concerto apenas, o convite a Joly Braga Santos se estendesse a três concertos, e se uns quatro ou cinco da série total de dez fossem entregues a uma batuta apenas, portuguesa ou estrangeira, com pergaminhos, para um trabalho planificado sob continuidade de orientação técnica e de processos? (O concerto de abertura e o concerto de despedida podiam ter uma feição especial adequada a um pórtico e um encerramento). Estas considerações podem ser tomadas à conta de devaneio gratuito... Infelizmente.

Joly Braga Santos deve sentir privilegiada satisfação de ter podido prosseguir com algumas garantias e sérias possibilidades de aturada preparação na carreira que abraçou apaixonadamente. Depois de uma nova ausência relativamente longa, volta agora para dar a 1.ª audição, com a preciosa colaboração de François Bros, 1.º violão da Sinfónica Nacional, do seu «Concerto para viola e orquestra», encomendado pelo parcosomioso Gabinete de Estudos Musicais da E. N. e para tomar a responsabilidade de um programa com dois extremos: a 1.ª audição das «Cinco peças para orquestra, op. 10», de Anton Webern, e a 5.ª Sinfonia de Tchaikowsky, celebrizada pelas mais prestigiosas batutas mundiais.

A nova obra de Joly Braga Santos, para corresponder ao timbre especial, facilmente melancólico, da viola (em rigor viola de arco, também chamada violeta para encurtar e não confundir com a viola dedilhada), confiou ao solista longas cantilenas que correspondem igualmente ao gosto do compositor pelas grandes arquitecturas e por uma linguagem de lirismo muito comedido. São dignos e respeitáveis tanto o comprazimento do músico no seu estro como a qualidade discreta mas nunca grosseira da expressão, só do raro em raro cortada por um pouco mais de arrojo, e restringindo na instrumentação orquestral os efeitos de metais aqui descabidos mas que são uma das teclas mais brilhantes da formação do autor. Quer dizer que para criar e manter um interesse dominador nesta sua nova obra, Joly Braga Santos precisava de ser dotado de um grau de genialidade dos mais raramente atingidos, ultrapassando os dons da fantasia e do espírito que aqui tão pouco intervêm para passar o limiar do sublime.

apolíneo e manter-se nesta região perigosamente translúcida. E quis-nos parecer que, apesar de dirigida pelo autor e dedicada ao solista, e não transcendentemente difícil, a obra não atingiu uma completa interpretação, que poderia ser menos melíflua na orquestra, e faltando a François Bros, sem deixarmos de admirar sem reservas a sua musicalidade excepcional e a sua formação de grande escola, o apurado tratamento dos timbres, nesta sua interpretação.

Merece o melhor do nosso elogio a inclusão no programa das «Dez peças, op. 10», de Webern, que, com o pequeno mas tão curioso grupo instrumental a que recorreu e com as suas minúsculas dimensões nos fizeram entrar em choro e de repente (abrimos o concerto), nas finais hoje mais inexpressivas legões do universo sonoro, já as conectamos em gravação, mas mesmo com inevitáveis imperfeições, uma audição ao natural, suficiente como esta foi, aquire outra comunicação.

Ainda ligava no programa outra 1.ª audição, «Arioso e Tocata», de um compositor italiano, Virgilio Mortari, de formação na linha seguida por Joly Braga Santos, mas com mais dramatismo, neste caso, e mais amadurecimento formal. Não concordamos com o termo «tocata». É por a peça do programa de que se tirou mais completo partido.

Na Sinfonia n.º 5 de Tchaikowsky, o maestro fez valer a magnífica memória que o distinguia desde sempre, e uma rogiçidade, um entusiasmo juvenil menos presentes na sua via de compositor. Serão mais que desculpáveis muitos descuidos em ritmos de pormenor e na planificação, atendendo ao bom clima gerado na execução. E por tanto pormenor de que nos apercebemos, mesmo que seja pela imperfeição da sua execução, fazemos justiça a riqueza contida em obras como esta, para além das suas truecências e da sua emoção fácil.

FRANCINE BENOIT



Dr. Antero Albano da Silva Cabral

FALECEU

Maria de Lurdes Teixeira Cabral de Carvalho, seu marido e filhos, Maria Rita Teixeira Cabral e filhos, Maria Madalena de Campos Cabral, Jacinto Portela de Campos Cabral, sua mulher e filha, e mais família cumprem o doloroso dever, de participar o falecimento do seu muito querido Pai, Sogro, Avô, Irmão e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas da igreja de Fátima para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra no cemitério do Alto de S. João.

Em Arraiolos, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Henriques Sylles Rosado.

AUTO - LUSITANIA

ALFREDO DUARTE, LDA.

ROGAM AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES O FAVOR DE TOMAREM NOTA QUE OS SEUS TELEFONES PASSAM A TER OS SEGUINTE NÚMEROS:

3 6 9 1 8 1 (7 LINHAS) P P C

AV. LIBERDADE, 73-79 — LISBOA 2

Super

TAUNUS 17M

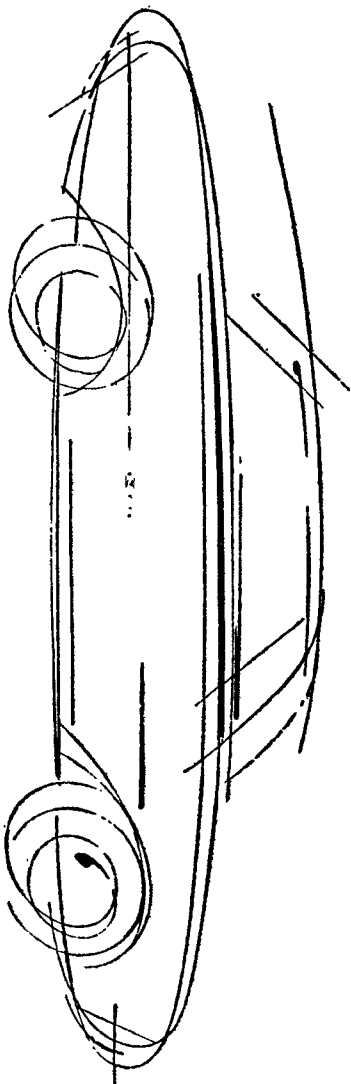
MODELO

1961



O CARRO QUE COMEMORA O 30.º ANIVERSÁRIO DA FORD ALEMA

A bela linha do bom senso!



APRESENTADO HOJE

EM TODO O PAÍS

Nos salões de exposição dos concessionários FORD
das 15 às 24 horas

BOLSA DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 7 de Novembro de 1930 a notícia de terem chegado a Giza, os aviadores Moreira Cardoso e Sarmiento Pimentel, aguardando ali a substituição de uma peça do avião em que haviam já feito as etapas de Lisboa a Oran, a Argel, a Tunísia, a Trípoli, a Ghobes, a Benghasi, a Tobruk e a Alexandria, devendo seguir para Bagdad, a caminho da Índia Portuguesa.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSIONA — Programa A — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: Fados; 17 e 30: Estrela da tarde, programa de Odette de Saint-Maurice; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Resumo do programa — Alegria no trabalho produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?, programa organizado por Helde Andrade; 21: Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário; 21 e 20: Intervalo musical, pelo pianista Murao; 21 e 30: 14.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Richard Blackmore «O encanto de Lorna Doone», por Ema Paul; 21 e 55: As nossas melodias; 22 e 20: Sentimento e fantasia; 22 e 45: Espectáculo, magazine de teatro e cinema, dirigido por Goulart Nogueira, com a colaboração de Jorge Pelayo; 23 e 15: Música de dança; 23 e 45: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa de terça-feira; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: Resumo do programa — Cantata do soprano Maria Callas: «Uma voz pouco fã», da ópera «Barbeiro de Sevilha» (Rossini); «Umbrageira», da ópera «Dinorah» (Meyerbeer); «Mercê, dilecté amiche», da ópera «Vespers sicilianas» (Verdi); Maria Callas, pela Orquestra Filarmónica, sob a direcção de Tullio Serafin; 19 e 20: O gosto pela música, programa do dr. João de Freitas Branco; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto, pelo Coro Harmonia e conjunto instrumental, sob a direcção de Friedrich Wilhelm Verner: Cantata «Ansia de morrer» (Dietrich Buxtehude); solista: Maria do Céu Figueiredo; 20 e 20: Festival da Sociedade Internacional de Música Contemporânea, realizado em 1960, em Colónia, gravações cedidas pela Radiodifusão do Oeste da Alemanha (Westdeutscher Rundfunk), de Colónia: Concerto, pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão de Colónia dirigido por Michael Glén; solista: Genevieve Joy (piano); «Concerto n.º 1», para piano e orquestra (Marius Constant); piano Genevieve Joy, «Musique en relief» (Włodzimierz Kotowski) «Chorikon», para orquestra (Argyris); 21: Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: «Quatro peças para violino, op.

17» (Josef Suk), violinista Jean Fournier, e pianista André Collard; 21 e 50: Noite de teatro: «Envelhecera», de Marcelino Mesquita, dirigido por Edgard Marques; 23 e 10: Música sinfónica: «Concerto n.º 4», de Beethoven; 23 e 45: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa de terça-feira; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 50: Canções; 18 e 30: Solistas; 19: Orquestras e canções; 20 e 20: Artista; 20 e 45: Canções; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 50: Motivos portugueses; 22 e 1: Novos discos; 23 e 17: Solistas; 23 e 45: Noticiário; 2 e 30: Fecho.

Estação Miramar — A's 18 e 15: Brasil; 18 e 30: Canções portuguesas; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22 e 47: Música de salão; 23: Tempo de música; 23 e 30: Trechos recreativos; 0: Baile, do D. Quixote; 0 e 15: Ritmos de baile; 3: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Encontro às seis; 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 30: Boletins religioso e do S. C. R.; 20: Quinze minutos consigo e com ele; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico

de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 20 e 30, abertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, Figuras e factos do domingo desportivo; 21 e 10, Transmissão dos estudos do Porto; 21 e 40, Teatro; 22 e 30, IV Salão de Artes Domésticas; 23: Telejornal (2.ª edição).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — União — Estrada de Benfica, 592-594, Telef. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide. Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia. Herdeiros — R. do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B, Tel. 791131; Alentejo — Avenida da Igreja, 23-1 Tel. 777232; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A — Próximo à Avenida 28 de Maio — Tel. 763016; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (junto à Avenida da República), Tel. 772291; São Sebastião (De) — Largo de São Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55 (ao Saldanha), Telefone 43938; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascenso. — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 389216; Grijó —

Rua do Grilo, 25; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 866360; Progressiva — R. de Santa Marinha, 18, Telefone 863619; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 720820; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, T. 841912; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Renascença — Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, T. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Lúdia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santa Amaro — Rua Filinto Elísio, 20-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival (á Pampulha), 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134, Telefone 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — R. de S. Paulo, 101, T. 21771; Fração — Rua das Portas de Santo António, 72, Tel. 28180; Simões Pires — Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Valadas, Suc. — Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Durão — Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166.

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR
Dia 7 — 23 e 12 (1,29 m.).
Dia 8 — 11 e 41 (1,33 m.); 23 e 52 (1,47 m.).
Dia 9 — 12 e 28 (1,49 m.).
PREIA-MAR
Dia 7 — 17 e 48 (3,69 m.).
Dia 8 — 6 e 8 — (3,79 m.); 18 e 31 (3,50 m.).
Dia 9 — 6 e 46 (3,61 m.); 19 e 11 (3,33 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS
COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonho».
TEATRO MONUMENTAL — A's 20 e 30 e 23 horas — «Boa noite, Betina!»
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Os primos Basílios».
CAPITOLIO — A's 20 e 30 e 23 horas — «A vida é bela!».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Gosto que me enrosco».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Flautino (homem de letras)».

CINEMAS
TIVOLI — «Do alto do terraço».
S. LUIZ — «Por favor, não comam os malmequeres».
IMPERIO — «A luz do sol».
S. JORGE — «Conspiração de corações».
EDEN — «O canticado da carne».
POLITEAMA — «Os amores de Ruth».
ODEON — «Molokai».
CONDES — «Sem talento para matar».
MONUMENTAL — «Ben-Hur».
ALVALADE — «Por favor, não comam os malmequeres».
AVIS — «Um militar e... melo!».
RESTELO — «Bruscamente no Verão passado».
ROMA — «Conversa de travesseiros».
ROYAL — «Sangue do meu sangue».
OLIMPIA — «A caminho do inferno».
JARDIM CINEMA — «Tentação».
SALAO IDEAL — «Missão diabólica».
ARCO-IRIS — «Zarak».
PROMOTORA — «Alexandre, o Grande».
S. L. BENFICA — «O homem que enganou a morte».

BIBLIAS
para Kruchchev
NOVA YORK, 7. — O povo norte-americano presenteou Kruchchev com todo o género de artigos desde um aquecedor eléctrico até aos mais estranhos e inúteis objectos. Mas foram as «Bíblia» o que mais abundou. A informação foi agora fornecida, na O. N. U., por um elemento da delegação russa. Também foram enviados muitos livros, entre os quais se contavam obras sobre o desarmamento e os Estados Unidos. O informador declarou que as cartas se podiam englobar em três tipos: cumprimentos, ameaças e sugestões. — (A. N. I.).

ISRAEL
E O EGIPTO
continuam a armar-se

NOVA YORK, 7. — Israel e a República Árabe Unida estão novamente a participar numa corrida aos armamentos, afirma hoje o «New York Times». O jornal citando círculos diplomáticos de Washington afirma que a R. A. U. já constituiu a sua reserva de armas destruída pelas forças israelitas em 1956 e está preocupada com a aquisição de aviões a jacto e tanques feita por Israel à França. — (R.).

TAPETES
SULTÃO
CARPETES

Provas para novos catedráticos de Ciências

Na Faculdade de Ciências de Lisboa, prestaram hoje as primeiras provas de concurso para professores catedráticos de Matemática e de Zoologia, respectivamente, os srs. drs. Fernando Vasco da Veiga Oliveira, professor extraordinário do Grupo de Mecânica e Astronomia e Germano da Fonseca Sacarrão, 1.º assistente de Zoologia e Antropologia.

As provas de hoje foram preenchidas pela discussão do «curriculum vitae» dos candidatos. O dr. Veiga Oliveira, que tem como arguentes os profs. Manuel dos Reis, da Universidade de Coimbra, e António Gião, da Faculdade de Ciências de Lisboa, iniciou as provas às 15 horas. E o dr. Fonseca Sacarrão, cujos arguentes são os profs. José Antunes Serra, daquela Faculdade, e Amílcar de Magalhães Mateus, da Universidade do Porto, iniciou as mesmas às 16 e 15.

Amanhã, às 9 e 30, os dois candidatos dissertarão sobre tema à sua escolha, prevendo-se, para cerca das 13 e 30, a publicação dos resultados finais das provas, cujo júri é presidido pelo sr. prof. Marcello Cactano, reitor da Universidade de Lisboa.

Fundos do Estado				C.ª Ultramarinas			
Cons. 2 3/4 T. 10	Effect.	Compra	Venda	Ilha do Principe	Effect.	Compra	Venda
Cons. 3 1/2 T. 10	806\$00	803\$00	806\$00	Incomat	—	900\$00	950\$00
Cons. 3 1/2 T. 10	901\$00	900\$50	901\$00	Mozambique	81\$00	81\$00	83\$00
Centenários 4 % 1940	2.196\$00	2.195\$00	2.196\$00	Zambézia s/d.	110\$00	109\$50	110\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000\$00	1.008\$00	Diamantes	605\$00	602\$00	605\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000\$00	—	Lobito	—	540\$00	560\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000\$00	—	C.ª diversas			
Externo 1.ª série	—	1.320\$00	—	Cimentos Tejo	—	680\$00	725\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.320\$00	—	Cimentos Leiria	—	560\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.320\$00	—	Crédito Predial	60\$20	60\$10	60\$50
Ext. 2.ª série car.	—	1.320\$00	1.380\$00	Industrial Allança	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.380\$00	—	Portugal e Colónias	—	465\$00	470\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.350\$00	1.405\$00	Nacional Navegação	1.110\$00	1.110\$00	1.112\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	200\$00	—	Colonial Navegação	—	840\$00	—
Obrigações				Port. de Celulose	—	2.920\$00	3.000\$00
Agua Lisboa 5 %	—	—	—	Portuguesa de Pesca	—	1.315\$00	1.320\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—	Port. de Tabacos	—	315\$00	324\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	975\$00	973\$00	—	Tabacos de Portugal	—	—	—
Gás Elect. 4 %	968\$00	—	—	S. Estrela	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	989\$00	—	990\$00	Aguas, Electricidade e Gás			
Gás Elect. 5 %	—	1.033\$00	1.037\$00	Agua Lisboa 1934	—	340\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	Agua Lisboa 1936	—	330\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	95\$00	—	95\$00	Eléct. das Beiras	1.665\$00	1.660\$00	1.670\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	Gás e Electricidade	354\$00	353\$50	354\$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	95\$00	—	H. Alto Alentejo	159\$00	158\$50	159\$50
U. E. P. 5 % 1951	100\$00	99\$50	100\$00	H. E. Cávado	1.306\$00	1.305\$00	1.306\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	H. E. Zêzere	—	1.315\$00	1.320\$00
Metropolitano	1.012\$00	1.011\$00	1.013\$00	Nac. de Electricidade	1.480\$00	1.475\$00	1.485\$00
H. E. do Douro	1.010\$00	1.008\$00	1.012\$00	União Eléctrica Port.	177\$00	176\$50	177\$50
C. P. 4 1/2	1.033\$00	—	1.033\$00	H. E. do Douro	1.310\$00	1.305\$00	1.315\$00
H. E. da S. da E. 5 %	—	1.000\$00	1.010\$00	Cotações fornecidas por			
Ações				PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros			
Bancos				PAISES			COMPRA
Alentejo	—	550\$00	—	Africa do Sul	78\$25	79\$75	79\$75
Angola	—	—	—	Alemanha	6\$78	6\$93	6\$93
Esprito Santo	—	—	—	América:			
Lisboa & Açores	—	2.500\$00	2.590\$00	Dólares de 1 e 2	28\$10	28\$40	28\$40
Portugal	—	3.000\$00	3.150\$00	Dólares de 5 a 1000	28\$30	28\$60	28\$60
Ultramarino	1.709\$00	1.705\$00	1.709\$00	Argentina	32	33	33
Agricultura	73\$00	73\$00	73\$50	Austria	1\$10	1\$15	1\$15
Seguros				Bélgica	55,5	57,5	57,5
Mundial	—	420\$00	425\$00	Brasil	14,5	16	16
Soberana	—	1.400\$00	2.000\$00	Canadá	28\$75	29\$25	29\$25
Sagres	—	—	—	Congo Belga	—	40	40
Tagus	—	—	—	Dinamarca	4\$00	4\$30	4\$30
C.ª Ultramarinas				Espanha	46,7	47,7	47,7
Ag. Casseque	—	1.030\$00	1.050\$00	França (N. Franco)	5\$70	5\$85	5\$85
Ag. das Neves	—	350\$00	390\$00	Holanda	7\$45	7\$75	7\$75
Ag. Col. Colonial	—	285\$00	—	Inglaterra	79\$75	81\$25	81\$25
Açúcar de Angola	1.430\$00	1.420\$00	1.440\$00	Itália	504,55	504,7	504,7
Boror	—	265\$00	300\$00	Marrocos	504,7	505,4	505,4
Cabinda	—	—	—	Noruega	3\$85	4\$15	4\$15
Cadã	—	1.900\$00	2.050\$00	Suécia	5\$40	5\$70	5\$70
Colonial do Buzi	—	130\$00	134\$00	Suíça	6\$58	6\$70	6\$70
PINTO de MAGALHÃES, LDA.				Ouro:			
BANQUEIROS				Inglaterra (Libra)	273\$00	285\$00	285\$00
Capital e reservas: 66.000 contos				Portugal — Barra	33\$30	34\$30	34\$30
Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras				Portugal — Barra Fino	33\$50	34\$50	34\$50
s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas				BURNAY, LDA. Notas estrangeiras			
estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos				TELEF. 21273			
e cupões				RUA DO OURO, 72			
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS				Papéis de crédito			
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas)							
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —							

Amanhã, os Americanos escolhem o seu novo presidente

WASHINGTON, 7.—No momento em que se aproxima a hora da verdade, os candidatos e os partidos incitam os cidadãos a cumprir o dever de votar. Republicanos e democráticos salientam que o número de abstencionistas nos Estados Unidos, é o maior em todas as nações ocidentais: 40 por cento. Ora a abstenção eleitoral é de 12 por cento na Alemanha, 15 por cento em França e 21 por cento na Inglaterra.

Compreende-se a preocupação dos dirigentes políticos com a indiferença eleitoral de grande parte do público americano, se se tiver em conta que no sistema eleitoral dos Estados Unidos, cada voto conta e pode decidir a sorte de um candidato. Em 1948, Truman obteve os 25 votos eleitorais do Estado de Ohio por 7000 votos de maioria, isto é, menos de um por cento de margem contra Dewey.

O voto individual é tanto mais importante quanto só tem efeito dentro dos limites geográficos do Estado onde reside o eleitor, e só vale para a designação dos grandes eleitores de cada Estado. Este sistema provoca por vezes resultados surpreendentes. Em 1936, Franklin Roosevelt obteve 98 por cento dos votos no colégio eleitoral contra Al

A grande percentagem de abstencionistas preocupa os dois candidatos à presidência dos Estados Unidos

Landon, mas apenas teve 62 por cento dos sufrágios individuais no país. Em contrapartida, Adlai Stevenson, em 1956, só teve 14 por cento dos votos do colégio eleitoral, embora no país tivesse alcançado 42 por cento dos votos individuais.

Um tal sistema complica e dificulta as sondagens de opinião pública. No entanto, tanto as sonda-

gens como a maioria dos entendidos estão de acordo em dar a John Kennedy uma margem sobre Richard Nixon.—(F. P.).

TODOS OS ELEITORES VOTAM AMANHÃ

NOVA YORK, 7.—As assembleias de voto em todo o território norte-americano começam a funcionar amanhã, entre as 6 e as 8 horas,

conforme as leis de cada Estado, e serão encerradas, entre as 18 e as 21 horas.

A contagem das listas começa logo depois do encerramento das urnas. Nalgumas pequenas municipalidades, a contagem pode começar mais cedo, logo que o secretário da Câmara anuncie que já votaram todos os eleitores inscritos. Assim, é possível que durante o dia sejam anunciados resultados dispersos, de algumas pequenas assembleias.

Devido à diferença de longitude, os Estados da zona oriental serão os primeiros a anunciar os apuramentos dos resultados.—(A. N. I.).

Nixon e Kennedy prometem tornar-se paladinos da Cultura e da Arte

NOVA YORK, 7.—Há um assunto em que os candidatos presidenciais norte-americanos concordam quase sem reservas: o problema da Arte e da Cultura.

Respondendo a uma série de perguntas formuladas pela «Saturday Review Magazine», tanto Nixon como Kennedy asseguraram que: —pensam conceder subsídios às orquestras sinfónicas, museus e companhias de ópera, alegando porém que não há necessidade de se criar um Ministério de Cultura.

São também de opinião, que o programa de permutas culturais com a Rússia deve prosseguir.

Nixon declarou ainda que «se

observarmos o panorama artístico dos Estados Unidos, não notaremos falta de consciência cultural. Longe disso», sublinhou. E disse: «Julgo mesmo que estamos numa fase de crescimento».

Kennedy afirmou também que o programa do partido democrático tem uma proposta para que a Agência Federal de Assistência se dedique ao desenvolvimento cultural do país e prometeu que «qualquer criança, que revele aptidões especiais, merecerá a melhor educação que o país lhe possa conceder; é um património nacional, quer se trate de um futuro escritor, pintor, desenhador ou actor».—(A. N. I.).

MACMILLAN e KRUCHTCHEV podiam ver-se diariamente graças à TV

LONDRES, 7.—O jornal de grande circulação «Daily Sketch», sugere, hoje, a instalação de um circuito fechado de televisão entre a secretária de Harold Macmillan, em Londres, e a de Nikita Kruchchev, em Moscovo.

O jornal acrescenta que técnicos afirmavam que tal ligação podia ser instalada dentro de um ano por 500 000 libras (40 000 contos). —(Reuter).

Selwyn Lloyd e o dr. Corrêa de Oliveira insistem na necessária união dos «seis» e dos «sete»

LONDRES, 7.—Iniciou-se hoje, nesta cidade, a conferência particular das actividades do comércio, da indústria, da finança e da mão-de-obra dos sete países da Associação (E. F. T. A.).

A abrir a reunião, o chanceler do Tesouro, Selwyn Lloyd, declarou que a formação da associação é significativa por ter contribuído para preservar a coesão económica e portanto garantir a unidade europeia.

Acrescentou que a associação está aberta a outros países com ideias semelhantes às dos «Sete» e disse que um dos objectivos da E. F. T. A. é chegar a acordo com os «Seis» para a constituição de uma associação mais ampla.

Em seguida, o secretário de Estado do Comércio de Portugal, dr. Correia de Oliveira, pôs em relevo o apoio do seu país à criação de um vasto mercado livre na Europa. E motivou de pesar para ele —acentuou— que nem todos os países da Europa Ocidental estejam representados na conferência de Londres. Porém, declarou ter sido com «a maior satisfação» que notou o desejo manifestado pelos organizadores para promover e ampliar a compreensão entre as nações europeias. —(A. N. I. e R.).

As obras de aproveitamento do Vale do Limpopo foram apreciadas pelo dr. Theotónio Pereira

(Continuação da 1.ª página)

Madragoa, Santa Comba e Ourique. Graças à irrigação, a vasta planície produz, agora, arroz, milho, trigo, batata e algodão.

Os colonos ali estabelecidos —tanto podem ser europeus como indígenas assimilados— recebem um hectare de terreno irrigado por cada membro de família (com um mínimo de 4 hectares), e vinte e quatro hectares de sequeiro. Durante o primeiro ano beneficiam de um subsídio alimentar, tendo sempre a assistência técnica das autoridades. A região tem certas analogias com o Alentejo que se combinam com este ambiente exótico para dar um indefinível carácter regional ao conjunto.

O dr. Theotónio Pereira percorreu diversas estradas próximas dos canais e esteve nas aldeias, cujos planos de urbanização prevêem a construção de parques desportivos. Atravessou, por fim, a barragem, precisamente no momento em que passava um extenso comboio de mercadorias.

Em muitos pontos do percurso, estava alinhado o mais variado equipamento utilizado nas obras em curso: escavadoras, «Bulldozers»,

«Dumpers» e tractores.

A mecanização conta destacado lugar na irrigação do Limpopo.

A obra está agora a dois terços da sua conclusão, e calcula-se que fique completa dentro de cinco anos.

O ministro da Presidência, dr. Pedro Theotónio Pereira, o governador Correia de Barros e as respectivas comitivas almoçaram no hotel da Praia Sepulveda, perto de Vila de João Belo.

Depois de ter recebido cumprimentos na residência do Governo de Gaza, naquela vila, o ministro Theotónio Pereira seguiu para a Inhameia, onde admirou a extraordinária recuperação da região pantanosa, obra que tendo imposto um dispêndio de mil e seiscentos contos rendeu logo no primeiro ano, outro tanto.

De regresso a Lourenço Marques visitou, já de noite, a missão do Alvor, onde noventa estudantes negros, da Escola Normal, constituindo um orfeão a quatro vozes, cantaram o Hino Nacional e a proposição dos «Lusiadas».

O ministro seguiu esta manhã para a Beira em avião militar, posto à sua disposição. —(A. N. I.).

Quis reservar a sua primeira e última visita aos dois Estados mais recentemente admitidos na União, Hawaii e Alaska. No que respeita a este último trata-se de uma viagem mais simbólica que politicamente eficaz porquanto os poucos milhares de eleitores daquele Estado do Grande Norte votam solidamente pelos democráticos e contam ainda desta vez dar os seus três votos eleitorais ao senador Kennedy.

Esta breve escala marca também a primeira fase de uma digressão-relâmpago através de vários Estados que vão desempenhar papel principal e cujas simpatias, sem estarem bem firmes, se inclinam para os democráticos ou então perdem-se na indecisão e na apatia.

Nixon partiu, ontem à noite, de Los Angeles. Encontrar-se-á ali novamente na noite de hoje para amanhã, depois de ter percorrido 12 000 quilómetros num quadrimotor, para ali depositar o seu boletim de voto na pequena cidade de Whittier que o viu nascer há quarenta e sete anos. O vice-presidente faz três escalas durante esta última deslocação, uma a Madison, no Estado de Wisconsin, outra, a Detroit, e a última a Chicago.

Antes de deixar Los Angeles para o Alaska, o candidato republicano, por ocasião duma alocução televisada, saiu das suas palavras habituais para formular uma proposta concreta no campo da política estrangeira: propôs aos países satélites da Europa Oriental que cada um deles envie um representante aos Estados Unidos, sob os auspícios do Governo americano, tendo aquele representante ocasião de visitar o país à sua vontade como fez, antes deles, Kruchchev. Em contrapartida, pediu que o presidente Eisenhower, verosimilmente, depois do final do seu mandato, seja autorizado a dirigir-se atrás da cortina de ferro a fim de ali

«levar o archote da liberdade», em companhia, propõe Nixon, dos dois antigos presidentes dos Estados Unidos ainda vivos, Truman e Hoover. —(F. P.).

Três milhões de argentinos em greve

BUENOS AIRES, 7.—Milhares de espectadores dos cinemas e teatros tiveram, ontem, à noite, de regressar a pé a casa em virtude da greve dos transportes e outras actividades que teve início à meia noite.

A greve, que pela primeira vez reuniu os sindicatos democráticos, comunistas e peronistas, constituiu um protesto contra a recusa do presidente Frondizi em permitir a promulgação de uma lei que daria aos empregados uma indemnização cinco vezes o seu salário em caso de despedimento não justificado.

Esta paralização de trabalho é a maior de que há memória, pois a ela aderiram mais de 3 milhões de trabalhadores.

A greve abrange os serviços ferroviários, os metropolitano, os carros eléctricos, os autocarros eléctricos, os táxis e outros meios de transporte. Os bancos, porém, abrirão, embora em trabalho limitado. Os grandes armazéns encerram as suas portas, mas as pequenas lojas não.

O pessoal das farmácias anunciou, também que não comparece ao trabalho. Não haverá também jornais e os funcionários do telégrafo atenderão apenas às mensagens urgentes. Os programas da Rádio serão grandemente reduzidos e circunscrevem-se a notícias urgentes e de grande interesse nacional. —(A. N. I. e R.).

Lumumba

vai encontrar-se com Kasavubu nas Nações Unidas?

(Continuação da 1.ª página)

A Comissão Política, que é formada por membros de todas as delegações da O. N. U. — 99 neste momento — necessita ainda de mais dois dias, pelo menos, para debater, na generalidade, a questão do desarmamento, entrando depois no debate pormenorizado de uma série de projectos de moção que lhe foram apresentados.

O assunto inscrito, a seguir ao desarmamento, na agenda da Comissão Política, é a queixa de Cuba contra a agressão dos Estados Unidos e a sua pretensa intenção de invadir Cuba. —(A. N. I.).

KASAVUBU FAZ DECLARAÇÕES EM PARIS

PARIS, 7.—O presidente do Congo, Joseph Kasavubu, declarou ao chegar a esta capital de avião às primeiras horas de hoje, a caminho de Nova York, onde vai participar nos trabalhos das Nações Unidas, que não julgava que a província dissidente de Katanga se separaria do Congo.

Kasavubu, acompanhado pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Justin Bomboko, chegou às 4 e 25 desta madrugada ao aeroporto de Orly num avião a jacto, após o aparelho se ter demorado em Douala, nos Camarões, devido a uma pequena avaria mecânica.

Terminada a cerimónia da recepção no aeroporto, o embaixador da Bélgica em Paris, que também veio apresentar cumprimentos a Kasavubu, declarou aos representantes da imprensa:

1.—A Bélgica espera que Katanga continue integrada no território da República do Congo, sendo essa a razão por que se tem recusado a reconhecer o Governo de Elisabethville;

2.—Quando foi concedida a independência, a Bélgica entregou, intactos, ao novo Governo congolês, os cofres do Tesouro do Congo, que continham 30 000 milhões de francos belgas;

3.—Os técnicos belgas que estão a regressar ao Congo não são enviados pela Bélgica, e vão com a intenção de se colocarem à inteira disposição do Governo congolês. —(R. e A. N. I.).

LUMUMBA

pretende assistir à Assembleia Geral das Nações Unidas?

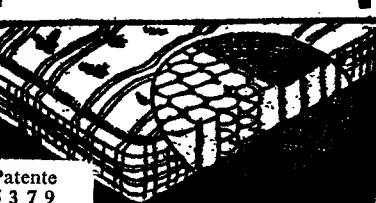
LEOPOLDVILLE, 7.—O coronel Mobutu, chefe do Exército, reforçou a guarda à residência de Lumumba em consequência das notícias de que o chefe do Governo projectava partir de Leopoldville para em Nova York, a fim de assistir à Assembleia Geral da O. N. U.

As tropas da O. N. U. que guardam a residência de Lumumba estão a empregar as mais rigorosas medidas de precaução.

Mobutu fez avançar para esta cidade quatro carros blindados que se encontravam em Thisville, provavelmente para consolidar o seu prestígio em face das viaturas das tropas malaias que patrulham a cidade.

Hoje, continua a greve de centenas de funcionários dos transportes, mas não se registaram incidentes. —(Reuter).

Dorme mal?



Patente 5379
Experimente V. Ex. os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 831244

O SPORTING SUBIU AO 3.º LUGAR

Diário de Lisboa

do "Nacional"
da 1.ª Divisão

A Académica
ficou em 8.º lugar



Um golo perdido

O futebol húngaro posto K. O.

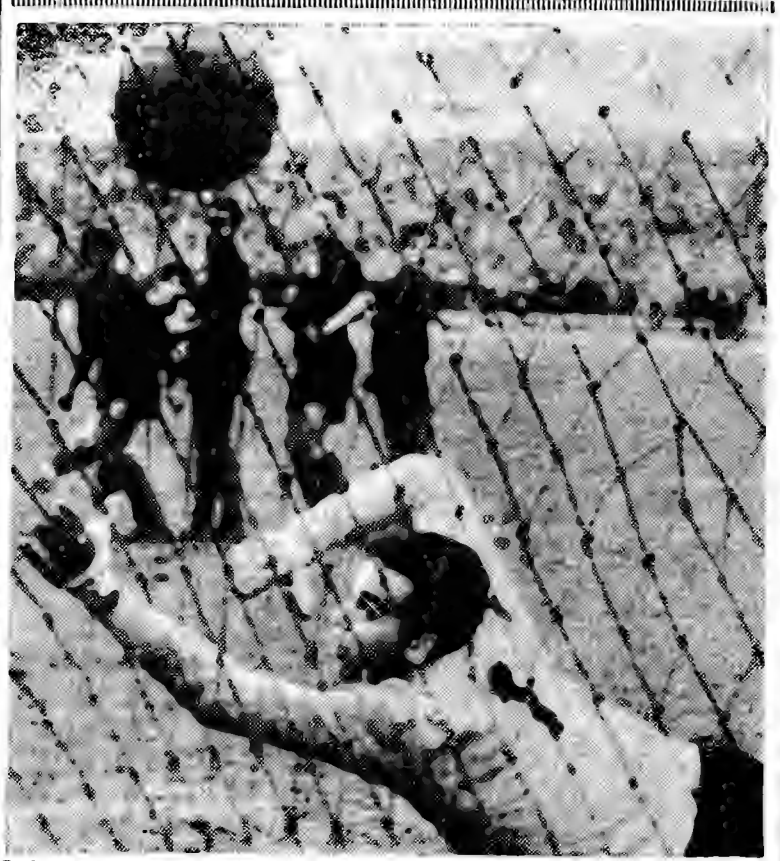


por
FERNANDO SOROMENHO

bea tarde de ontem, sobre a actual capacidade do «onze» do Sport Lisboa e Benfica. A fábrica de fazer golos, que tanto funciona na Luz como em qualquer outro sítio, voltou a impressionar. O seu ritmo de laboração adquiriu pleno rendimento, logo nos primeiros movimentos,

(Continua na 7.ª página)

Os incrédulos, sempre os há e sempre os haverá, devem ter ficado devidamente elucidados, na plum-



O instante decisivo do embate Académica-Sporting: Seminário, que se distingue por detrás da barreira formada pelos adversários, transforma um «clique», magistralmente, surpreendendo o guarda-redes Maló

(Continua na última página)

A equipa de Portugal ganhou brilhantemente a 1.ª "poule" da Taça Latina de Hóquei em Patins cuja conclusão está prevista para 1963

(Especial para o Diário de Lisboa)

NANTES, 7.—A selecção de hóquei em patins ganhou a primeira «poule» da «Taça Latina», começada este ano e a concluir em 1963, altura em que será conhecido o seu vencedor absoluto.

Em todo o caso, Portugal com o seu triunfo, agora obtido, nesta encantadora cidade de Nantes, deu excelente passo para a obtenção da posse do magnífico troféu.

Já, na primeira edição da mesma prova, decorrida de 1956 a 1959, o «cinco» nacional conquistou o almejado êxito com a obtenção de dois primeiros lugares, (em 1957 e 1959) e dois segundos lugares (em 1956 e 1958).

Consequentemente, o «team» seleccionado por António Raio deu excelente conta de si. Um êxito que valeu por si mesmo e pela duvida que tinha suscitado em alguns espiritos esclarecidos.

Resta acrescentar que foi justíssima a vitória alcançada pelos campeões mundiais, como foi justíssimo o empate, ontem, conquistado sobre a Espanha.

Usando a tática, na realidade, mais adequada para as circunstâncias, os Lusitanos lograram transformar e reduzir a zero as intenções ofensivas dos Espanhóis.

Mesmo quando o marcador era desfavorável para as cores do quadro português os seus elementos não acusaram o toque e só assim foi possível atingir o fim da partida

(Continua na 7.ª página)

«DIÁRIO DE LISBOA»

Ao dar começo aos seus trabalhos, a Comissão Central de Arbitros de hóquei em patins teve a amabilidade de apresentar cumprimentos ao nosso jornal.

Um fulminante arranque final garantiu um merecido triunfo

O encontro Académica-Sporting, por todas as circunstâncias de que foi rodeado e ainda pela rivalidade que continua a prevalecer entre as duas equipas, era aguardado com transcendente interesse. Devemos frisar, para já, que qualquer daqueles factores não ensombrou o decorrer da partida a qual, pode dizer-se, foi das mais

correctas, disputadas em Coimbra, em todos os tempos. Houve virilidade é certo, mas absoluta correcção por parte de todos os jogadores. E como pormenor importante e curioso nem sequer, na imensa e vibrante assistência, houve motivos de desagrado. Foi um verdadeiro jogo de campeonato, com ambas as equipas a procura

do triunfo, jogando o futebol pelo futebol, sem nunca entrarem em jogo «sucios». Assinale-se e loure-se, portanto, a compostura de todos os jogadores.

Própriamente sobre o jogo, poderá afirmar-se que o triunfo as-sentou perfeitamente na equipa

(Continua na página central)

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

O TORNEIO DA ZONA SUL

Na 7.ª jornada do torneio da Zona Sul, apuraram-se os resultados que a seguir se rememoram:

Olhanense-Estoril	0-0
U. Montemor-Oriental	2-5
Alhandra-Lusitano V. R.	2-0
Juventude-Oliveira	0-3
Sacavenense-Desp. Beja	0-1
Portimonense-Farense	0-2
Setúbal-Montijo	6-1

EM EVORA

O Oliveiras foi amo e senhor

Na sua deslocação a Évora, a aguerrida e bem estruturada equipa do Oliveiras encontrou facilidades que, certamente, não esperava e delas soube tirar o melhor partido, pois lhe renderam três golos, sem resposta, e equivaleram a dois pontos na tabela.

A vitória dos olivealenses foi justíssima. Actuando, em princípio, com certa reserva, os visitantes foram desabrochando e a partir da obtenção do seu primeiro ponto, que já tardava, abriram o livro da sua lição, estudada, e, até final da partida, manobram em plano de supremacia absoluta.

A sua defesa poucas vezes teve que intervir. Mas, quando a isso foi chamada fê-lo com segurança, usando da antecipação como primeira arma. Artur, Carvalho, Oliveira e Condes foram os seus melhores elementos.

O Juventude fez a sua mais descolorida exibição da temporada. Apresentando um conjunto com algumas bizarras na composição, nunca se encontrou como equipa organizada, enfermando, ainda, da falta de inspiração, em que, excepção feita ao guarda-redes, todos os seus elementos se apostaram em acumular erros sucessivos, tanto de posição, como de endosse do esférico.

A exibição dos eborenses foi realmente infeliz de mais para se considerar normal.

No Juventude há apenas a salientar dois elementos, que constituíram um paradoxo: a brilhante actuação de Cambrá, na defesa das balizas; e a péssima exibição de Salvador, que parece ter contagiado os restantes companheiros.

Arbitragem de excelente nível.

CÉSAR DE CARVALHO

EM MONTE-MOR-O-NOVO

Os avançados do Oriental realizaram apreciável exibição

O Oriental teve uma deslocação feliz a Montemor-o-Novo. Venceu por 5-2, com inteiro merecimento, uma equipa que quando actua em «casa» se torna bem difícil de subjugar.

Os lisboetas ficaram a dever o êxito, indiscutivelmente, à manei- ra rápida e incisiva como actuaram os seus avançados.

Na primeira parte, que terminou com 1-0 favorável aos visitantes, ainda os locais se bateram com energia e um pouco mais de convicção, tendo imposto ao desafio largos trechos de equilíbrio.

No segundo período, todavia, os orientalistas entraram de rompante e com tanta felicidade que entre os 4 e os 5 minutos obtiveram dois golos.

A defesa montemorense ficou visivelmente perturbada, ao passo que os dianteiros adversários aumentaram o seu predomínio. Com efeito, os dianteiros lisboetas desenvolveram uma série de ataques em bom estilo, todos sublinhados pela

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Boa jornada para os Lisboaetas dos quais só o Sacavenense destoou

Graças a estes resultados, a classificação passou a estar assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Olhanense	7	6	1	—	26	2
Farense	7	6	—	1	15	6
V. de Setúbal	7	5	1	1	21	8
Oriental	7	5	—	2	13	5
Alhandra	7	4	1	2	18	12
Portimonense	7	3	2	2	8	7
S. L. Oliveiras	7	3	1	3	12	9
Estoril	7	2	2	3	9	12
Montijo	7	2	1	4	7	13
União Sport	7	2	—	5	14	21
Desp. de Beja	7	2	—	5	6	16
Juventude	7	1	1	5	4	16
Lusitano	7	—	3	4	3	12
Sacavenense	7	1	1	5	3	20

As cinco equipas da A. F. L. jogaram em cinco campos, o que significa que defrontaram equipas de outras regiões. O Oriental e o Oliveiras regressaram a «casa» vitoriosos; o Estoril trouxe de Olhão um empate... e em Olhão jogou o «leader»; o Alhandra manteve a invencibilidade em «casa»; e só o Sacavenense não logrou evitar um desaire. Deste modo, é forçoso reconhecer que os grupos de Lisboa tiveram comportamento sobremaneira airoso, que tem a atestá-lo a presença de três clubes da capital entre os sete primeiros classificados.

A surpresa veio de Olhão, pois não se esperava que o Estoril fosse o grupo a interromper a série de vitórias dos Algarvios. O ponto perdido pelo Olhanense trouxe maior animação à luta para a conquista dos primeiros lugares. Mas, na «zona perigosa», com três equipas em igualdade de pontuação, também, a luta ganhou novos motivos de animação.

EM PORTIMÃO

A equipa local actuou abaixo das suas possibilidades

Em tarde sem sol, mas de temperatura primaveril, disputou-se, ontem, um dos principais jogos do Algarve — Portimonense-Farense.

Este desafio era aguardado pelos entusiastas com certo interesse não só por se tratar de dois velhos rivais, como até mesmo se aquilatar do valor das equipas em prova.

E os milhares de espectadores, que emolduravam o rectângulo, destacando-se forte contingente de farenenses, de apoio ao seu grupo, puderam assistir às duas fases que caracterizaram o encontro: a primeira, de domínio dos donos da casa; e a segunda, dos visitantes, que se empenharam e souberam aproveitar o erro da defesa local.

Nos primeiros quinze minutos, os portimonenses delinearam algumas boas jogadas, às quais a defesa contrária se opôs com energia, tendo obtido um bonito tento, confirmado pelo árbitro... e anulado pelo juiz de linha. A pressão continuou e o segundo golo surgiu. Desta vez, anulado pelo árbitro...

E' certo que os visitantes, de quando em quando, gizavam algumas avançadas a que a defesa local punha termo.

Na segunda parte, a toada do jogo modificou-se e os visitantes ti-

ram partido da errada mania do jogo por alto que o adversário aceitou em desvantagem manifesta para o «team» local. Com uma defesa em má tarde e com um tento mal anulado, os visitantes «cresceram» e souberam obter dois golos que lhes deram a vitória.

Destacaram-se, no Farense, todos os elementos da sua defesa, com Reina, maldoso nas entradas; Queimado e Oscar.

Dos locais, não fixámos nomes, pois estiveram todos em tarde cinzenta.

MARTINHO MERGULHÃO

EM SETÚBAL

Superioridade nítida da equipa sadina

O encontro de ontem não era dos que maiores apreensões causavam ao grupo de Setúbal. Dependia da forma como a equipa ficasse constituída e, com efeito, a formação apresentada tranquilizou os seus adeptos.

Não se julgue, porém, que o Montijo não ofereceu réplica constante pois, á base de energia, a sobrepor-se á técnica, procurou inutilizar as jogadas do adversário e impor, por vezes, o seu domínio.

Coube, no entanto, ao Vitória descer, mais amiudadas vezes, ao campo dos Montijenses, que, não obstante uma defesa apertada, mas não segura, tiveram brechas várias, que lhes acarretou o pesado score.

O Vitória, num perfeito entendimento entre os vários sectores, fez um jogo produtivo.

O Montijo, ao contrário, não mostrou a mesma ligação e eficiência pelo que, ingloriamente, foi perdendo terreno, apesar do esforço dispendido.

Na segunda parte, o Vitória manteve o mesmo nível de jogo, com melhoria, em certos aspectos, ao ataque e não dava sinais de cansaço, o que já não se poderá afirmar quanto á equipa visitante.

No Vitória todos cumpriram; e no Montijo merecem referência especial, Artur Vaz, José António, Valentim, Veredas e Pinto.

A arbitragem foi muito irregular, beneficiando, várias vezes, o infractor e apontando «foras de jogo» mal assinalados.

L. F.

EM ALHANDRA

Vitória pouco expressiva do grupo local

Sob chuva ininterrupta, realizou-se, ontem, em Alhandra, uma partida de certo modo agradável, pois ambas as equipas, não praticando bom futebol, jogaram com correcção e empenhando-se na luta tentando fazer o melhor.

O Alhandra mais uma vez mostrou ser amo e senhor no seu terreno, não restando já dúvidas que as equipas mais cotadas têm de passar um mau bocado na sua deslocação àquela vila.

O jogo iniciou-se com velocidade endiabrada, com os Alhandrenses na disposição de assegurarem o triunfo desde logo. E, assim, sucederam-se jogadas de grande perigo junto das balizas dos Vila-realenses. Entretanto, o guarda-redes algarvio era a grande figura em campo, evitando que a marca tivesse expressão mais ampla.

Na segunda parte o Alhandra prosseguiu ao ataque, dando-nos o Lusitano a impressão de pouco preparado para actuar num terreno enlameado, como ontem se verificou, pois a sua linha dianteira, muito frágil, nunca levou a melhor sobre a defesa local.

No Lusitano, além do guarda-redes Martinez, distinguu-se Parra. No Alhandra, os melhores foram Adérito, André e Nunes Pinto. Boa arbitragem.

PEDRO MARTINS

GOMES DOS SANTOS



Uma fase do encontro Sacavenense-Beja, vendo-se um atacante dos locais a preparar-se para cabecear o esférico

EM SACAVÉM

Os últimos foram os primeiros em saber e sorte

O Beja apresentou-se no campo do Sacavenense com credenciais que podemos chamar negativas. Se não vejamos: ele era o último classificado e, ainda por cima, os dois únicos pontos do seu activo haviam sido averbados por o Oriental ter alinhado com um jogador... «postigo» quando o recebeu em Marvila.

Além do mais, o grupo de Sacavém acabava de ser alvo de uma chicotada psicológica (como é agora uso apelar a mudança subita de treinador) e o facto podia influir no animo dos visitados de modo a imporem a sua vontade a um adversário da mesma igualha.

Afinal, inesperada mas imerecidamente, o conjunto alentejano arrancou o seu primeiro triunfo no torneio desta época. Adaptados ao estado do terreno, com bastante lama, a prender o esférico, os visitantes utilizaram o pontapé comprido para as faixas laterais do rectângulo, onde as «asas» se infiltravam.

Também a sorte esteve do lado dos bejenses quando, decorridos 20 minutos de jogo, os donos da casa não marcaram por mero acaso. O lance teve profundas repercussões no «futuro» do encontro: o Sacavenense viu aumentada a sufreguidão com que buscava o golo e nunca agiu com o mínimo de tranquilidade exigível. A juventude dos seus elementos traiu o «team», pois os nervos, próprios de quem é novo, não consentiram que as cabeças pensassem.

Na outra banda, onde imperam os jogadores «madruros», houve experiência e saber suficientes para aproveitar a situação. A equipa deixou a impressão de bem preparada pois, no segundo tempo, quando se aguardava que cedesse, foi capaz de suportar o andamento da partida e de actuar á base de antecipação e segurança.

Se acentuarmos que os forasteiros souberam fazer dos defeitos as suas maiores virtudes e que os locais, na inversa, voltaram contra si as armas de que, em teoria, dispunham, estará achada, nesse pormenor, a razão principal do resultado.

Noutro aspecto, igualmente, os sul-alentejanos estiveram mais certos. Referimo-nos á distribuição de jogo, feita por todo o campo e por todos os seus homens, não existindo uma exibição individual inferior no conjunto.

Já o labor dos sacavenenses assentou em pedras-mestras, verificando-se chocante desequilíbrio no rendimento das diferentes peças da turma. Houve, de facto, quem jogasse muito aceitavelmente, mas também se registaram actuações que ficaram bastante aquém do mínimo exigível.

Louve-se a correcção das duas equipas, que capricharam em jogar limpo.

Vitor. Baião e Rosa foram os melhores do Beja; e, Veiga, Romão e Moreira, os do Sacavenense.

O sr. José Brás arbitrou bem.

FRANCISCO CAMILO

O TORNEIO DA ZONA NORTE

O Campeonato da II Divisão, que até há oito dias, caminhara a par e passo com o da I Divisão, adiantou-se ontem ao «torneio maior». E foi assim que ontem se efectuaram os desafios correspondentes à 7.ª jornada, que, na Zona Norte, tiveram os resultados que a seguir se relembram:

Oliveirense-Caldas	2-1
Boavista-Castelo Branco ...	3-1
Gil Vicente-Marinhense ...	2-0
Chaves-Beira Mar	1-1
Peniche-Torriense	2-1
Vianense-Sanjoanense	1-1
Feirense-U. Coimbra	3-4

Desta maneira, a classificação geral passou a estar assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Oliveirense ...	7	6	—	1	20	8
Boavista	7	5	—	2	19	11
Marinhense ...	7	4	1	2	17	6
Beira Mar ...	7	2	4	1	11	9
Torriense	7	3	1	3	11	13
Caldas	7	3	1	3	11	14
Cast. Branco...	7	2	3	2	10	11
Desp. Chaves	7	2	3	2	11	16
Gil Vicente...	7	2	2	3	11	10
Sanjoanense ...	7	2	2	3	11	15
Peniche	7	2	2	3	9	13
Vianense	7	2	1	4	8	11
U. Coimbra...	7	2	1	4	9	15
Feirense	7	1	1	5	13	19

Predominaram na jornada de ontem os resultados pouco expressivos. Os mais desvelados que se anotaram não vão além de uma diferença de dois golos, três são tangenciais e dois traduzem igualdade.

Ao Boavista e ao Gil Vicente, ambos visitados, pertenceram as melhores marcas, o que pode querer dizer que eles estavam bem avisados das possibilidades dos adversários, em evidência na ronda anterior.

A Oliveirense, veio a aproveitar da derrota do Marinhense para consolidar a sua posição de comando, um tanto abalada há uma semana com o desaire sofrido em Castelo Branco. Do mesmo desaire aproveitou o Boavista para se fixar no 2.º lugar. A classificação está, na realidade, muito embolhada, pois do 3.º ao 13.º classificado a diferença é, apenas, de 4 pontos.

Tanto melhor para o interesse pela competição. Entre os dois últimos, o União de Coimbra levou a melhor sobre o Feirense, ficando este como «lanterna-vermelha».

O Boavista teve de aplicar-se a fundo

Não foi nada fácil a tarefa do Boavista perante o Castelo Branco. Embora um «penalty» lhe tivesse proporcionado a situação de vencedor ainda bastante cedo, os «axadrezados», assim mesmo, não conseguiram dominar os Albicastrenses, os quais, movimentando-se com facilidade e bom sentido, se revelaram incisivos e perigosos, não demorando a estabelecer a igualdade.

A maior capacidade de remate dos dianteiros locais deu, novamente, vantagem à equipa visitada, mas os forasteiros não deixaram de lutar animosamente por melhor resultado e estiveram, por mais de uma vez, prestes a conseguí-lo.

Temendo a ameaça, o Boavista reagiu, atacando com mais decisão, mas, só aos três minutos, logrou tranquilizar-se elevando a margem a seu favor para duas bolas.

Triunfo escasso, mas certo, da Oliveirense

Tal como se esperava, o encontro do guia nortenho com o Caldas foi muito disputado e rodeado de interesse. Actuando em velocidade, o ataque de Azeméis começou, logo de entrada, a forçar a baliza caldense, mas deparou com segura oposição de toda a defesa adversária, destacando-se o guarda-redes visitante pelo seu excelente trabalho.

A improficuidade do esforço dos locais deu azo a que o Caldas não só viesse a equilibrar a partida,

A Oliveirense e o Boavista beneficiaram da derrota do Marinhense

como também se adiantasse no marcador, a seguir ao intervalo.

Evidenciando confiança digna de registo, os Oliveirenses não acusaram o golpe, e retomando o ritmo ofensivo inicial, voltaram a superiorizar-se, mostrando-se mais completos, globalmente, e assegurando o triunfo com duas bolas, que traduziram, escassamente, a diferença de ocasiões criadas em seu favor.

A primeira parte foi decisiva em Barcelos

O resultado de Barcelos fez-se na primeira parte, em que Gilistas e Marinhenses deram o máximo dos seus recursos, imprimindo ao jogo enorme rapidez e entusiasmo.

Os locais, com um futebol de melhor ordenação, superiorizaram-se aos marinhenses, marcando por duas vezes, em jogadas vistosas, que desorientaram a defesa adversária.

No período final os visitantes bateram-se vigorosamente, procurando recuperar, mas a defesa do Gil Vicente, embora tivesse passado por algumas situações críticas, soube anular o perigo, mantendo inalterável a vitória que o labor da primeira parte justificou.

O Beira Mar merecia mais que o empate

Em Chaves, os Flavienses desmentiram os indícios de retorno à boa forma, não indo além de um empate contra o Beira Mar, e realizando exibição nada convincente.

Com um ataque fragmentado e rematando mal, o Chaves esteve abaixo dos Aveirenses, os quais se mostraram mais sabedores e competidores, dominando em largos períodos e criando frequentes oportunidades, que só a segurança de Martin, na baliza local, evitou se transformassem.

Equilíbrio e emoção em Viana do Castelo

A partida de Viana do Castelo foi de sensível equilíbrio, com fases alternados por parte dos Minhotos e Sanjoanenses, mantendo, até ao último instante, a expectativa pelo desfecho. A igualdade de que

este se revestiu é de aceitar, se bem que os Vianenses exibissem, por vezes, futebol de melhor textura.

A réplica dos Sanjoanenses, porém, foi sempre resoluta, conservando o jogo em permanente interesse. Nos últimos vinte e cinco minutos, os locais ficaram em inferioridade numérica por expulsão do seu extremo-esquerdo e isso deu ensejo a que os visitantes redobrassem o esforço para marcar, mas a equipa minhota, reagindo enérgicamente, soube fazer frente aos acontecimentos.

O Peniche correu perigo

No campo do Balaarte o Torriense, com uma primeira parte em que a sua defesa se mostrou firme e os seus dianteiros souberam aproveitar melhor o jogo desenvolvido para conseguirem um golo de vantagem, deu a sensação de fazer perigar os Penichenses na própria casa.

O seguimento, com os visitados a conjugarem melhor a sua acção na articulação do jogo e a imprimirem estilo mais expedito na ofensiva, não confirmou, inteiramente, aquela impressão, mas não deixou de ser à custa de portidados esforços que o Peniche chegou à vitória pela diferença mínima.

O União de Coimbra soube jogar e aproveitar

Com o seu campo interditado, o Feirense viu-se forçado a jogar em S. João da Madeira e isso desfavoreceu-o, tanto mais que o União de Coimbra, sentindo menos o ambiente, apareceu a jogar com um desembaraço e engodo pela baliza que surpreenderam, por completo, a defesa contrária, dando ao resultado da primeira parte a feição inesperada de 1-4.

Tendo sabido aproveitar o período da sua superioridade, os Cominbricenses regularam, depois, o seu trabalho de forma a que a reacção dos Feirenses, feita a golpes de energia, não anulasse, totalmente, a sua margem de golos e alcançaram o seu objectivo, ainda que tivesse chegado a entrever-se reviravolta completa.

BASQUETEBOL

Lances livres

● Continuam as conversações entre o técnico brasileiro e professor de educação física, Renato Brito Cunha (que esteve entre nós aquando da realização dos Jogos Luso-Brasileiros) e a Associação Académica de Coimbra, que mostrou interesse em contratar aquele estudioso do basquetebol, para dirigir as suas equipas. O assunto está a ser apreciado nas várias instâncias oficiais relacionadas com o Convénio Luso-Brasileiro e parece, na verdade, bem encaminhado. É de registar que os dirigentes federativos se mostraram, também, interessados em utilizar os serviços do técnico brasileiro.

● O seleccionador nacional, major Alfredo Neves, que a modalidade tem dado grande parte do seu saber, entregou na Federação Portuguesa de Basquetebol, um relatório muito circunstanciado acerca da actuação da equipa que dirigiu e representou o País, nos Jogos Luso-Brasileiros. Nas conclusões finais, o seleccionador nacional faz elogiosas referências aos jogadores e ao seu espírito de sacrifício, terminando com judiciosas considerações acerca do que deve ser a preparação de uma futura equipa portuguesa, que se impõe o mais rapidamente possível. É curioso assinalar que as despesas com a preparação do grupo nacional que enfrentou os campeões do Mundo (Brasil), atingiram, precisamente, 19 mil 965 escudos.

● No seu plano de divulgação e desenvolvimento da modalidade, a Federação de Basquetebol concedeu à Associação de Setúbal, que abrange um bom número de clubes, um subsídio financeiro para que esta entidade fomentasse naquele distrito (excelente viveiro) a prática do basquetebol, organizando torneios ou competições especiais, entre as camadas mais jovens, nomeadamente, na massa escolar que é muito importante. Outras associações, a seu tempo, beneficiarão deste plano de fomento idealizado em boa hora pela Federação.

● No espaço de três semanas entraram na secretaria da Federação nada menos do que 280 inscrições de jogadores de diversos clubes do País. Por outro lado, também ali deram entrada mais de 280 pedidos de transferências de jogadores ao abrigo da nova lei do amadorismo. Estes números já por si elucidativos atingem uma marca «record», o que se compreende melhor, quando dissermos que os clubes mais modestos encaminham os seus sócios para a prática da modalidade, dando a estes novos parques de jogos como os casos recentes, do Campolide, Moscavide, Casa Pia e Carnide.

● Com vista à «Taça dos Campeões da Europa» (equipas femininas) a Académica de Coimbra está a treinar com afinco, obedecendo a um plano de trabalhos elaborado pelo técnico Alberto Martins, que tem a responsabilidade da actuação da equipa campeã nacional naquele certame que engloba os melhores grupos femininos da Europa. Como se sabe a Académica defronta o P. U. C. de França, equipa muito evoluída e de grande poder técnico e tático. O espírito de sacrifício já revelado pelas jogadoras da Académica, integrando-se num plano ousado e revelador do entusiasmo com que se encara em Coimbra esta partida para a qual os pedidos de bilhetes já ultrapassa a lotação do recinto de Santa Cruz.

● Duas associações regionais — Lisboa e Porto — retiraram o apoio a vários dirigentes federativos, alegando que os mesmos, no decorrer da temporada, não revelaram aptidão para os lugares que foram eleitos e propostos. Por outro lado, a Mesa do Congresso da Federação, que tinha o apoio das Associações mostrou firme disposição em abandonar os seus cargos por afazeres profissionais. Desta maneira, os dirigentes federativos vão elaborar uma lista para ser presente ao Congresso ordinário.

JOSÉ BATALHA



* Que os atletas profissionais podem e devem estar sujeitos a sanções sempre que prevariquem.

TEMOS lido, algumas vezes, comentários em que são postos reparos à maneira de agir de alguns clubes, quando punem pecuniariamente os futebolistas profissionais que não cumprem devidamente com as suas obrigações, dentro ou fora do campo. Embora, como sempre temos realçado, respeitemos as opiniões alheias, não podemos deixar de discordar daqueles que pensam desta maneira. O facto de um indivíduo exercer uma profissão que ainda não está regulamentada oficialmente, mas da qual auferem proventos — por vezes bem vantajosos — não o impede, de forma alguma, de ter de observar normas rigorosas de obrigações, direitos e deveres iguais aos exigidos em quaisquer outras profissões. E, nem mesmo a circunstância de desenvolver uma actividade onde prevalecem o esforço e a condição física torna menos importantes os seus compromissos e responsabilidades. Da mesma maneira que qualquer empregado — em especial os que têm um contrato de trabalho com cláusulas especificadas, como é o caso dos artistas teatrais, radialistas, etc., — pode ser multado todas as vezes que deixar de cumprir com as suas obrigações, também os atletas profissionais podem e devem estar sujeitos a idênticas sanções, sempre que prevariquem. E ninguém deve estranhar, por isto, que um dirigente ou um responsável técnico resolva aplicar tais penalidades quando elas se façam indispensáveis. E' sabido que os clubes fazem verdadeiros «malabarismos» — salvo raríssimas excepções em nosso meio — para manter, de forma condigna, as suas secções de futebol profissional. Além de necessitarem das receitas dos jogos e, principalmente, das mensalidades das massas associativas não são poucas as colectividades que têm de recorrer ao auxílio de alguns «mecenas», a fim de verem saldados os seus compromissos.

Ora, não se concebe, portanto, que alguns atletas profissionais destes mesmos clubes, sem um mínimo de noção de responsabilidade que deve existir em qualquer indivíduo adulto, possam comportar-se de maneira pouco correcta ou eficiente, sem que lhes seja aplicado o devido e merecido correctivo.

Da mesma maneira que não podemos compreender um atleta profissional que não seja, por si só, correcto, disciplinado, respeitador e educado, também não os podemos admitir displicentes, pusilânimes ou desinteressados. O futebolista que faz deste desporto uma profissão — e muito embora consideremos os amadores com tanta ou mais responsabilidade, dado o compromisso moral que assumem — tem de saber cuidar das suas obrigações e cumprí-las religiosamente. Por isto mesmo, todas as vezes que não cumpria com o seu dever sem justificativas plausíveis, deve ser possível a punição. E que castigo se deve aplicar a um profissional, sem prejuízo das suas actividades, que não seja a multa?

É óbvio que não podemos considerar correcta nem justa a punição imposta pelo facto muito normal e compreensível de jogar mal ou perder um desafio. Mas a penalidade imposta por cometimento de faltas disciplinares, comportamento incorrecto, irresponsabilidade ou vida desregrada, não pode nem deve, em nossa opinião, merecer quaisquer censuras. Ainda mais, quando se levar em conta que as direcções dos clubes têm satisfações e contos a prestar às massas associativas e adeptas, não podendo, por isto mesmo, estar à mercê de alguns indivíduos que não só deixam de dignificar a profissão que exercem e prejudicam os próprios colegas, como contribuem para o desprestígio dos clubes e do próprio futebol.

Afinal, ser profissional de futebol não é apenas aquilo que, infelizmente, muitos pensam. E, além do mais, em qualquer actividade humana, especialmente quando se vive do contacto com as multidões e sujeito ao seu julgamento (sempre apaixonado e inconstante), é preciso saber «merecer para não desmerecer».

De parabens o futebol nacional

Está de parabens o futebol nacional, com o sensacional triunfo obtido pelo Benfica frente ao Ujpest Dózsa, na tarde de ontem. Embora o futebol húngaro seja muito justamente considerado como um dos mais adiantados do Mundo e o quadro magiar que ontem se exibiu no imponente Estádio da Luz seja, justamente, o campeão da Hungria, a equipa portuguesa foi nitidamente superior em todos os aspectos. E não foi só por demérito do seu antagonista que o quadro benfiquista venceu. O Benfica ganhou por seus próprios e incontestáveis méritos, demonstrando, mais uma vez, a sua especial tendência para levar de vencida as mais categorizadas formações estrangeiras. Em resumo, um estrondoso e espectacular êxito do campeão nacional, que vem reafirmar aquilo que não nos cansamos de asseverar: o impressionante progresso do futebol português.

Parabens, pois, ao glorioso Sport Lisboa e Benfica, pelo seu brilhante feito!!

Campeonato de Itália O INTER é o novo guia isolado

ROMA, 7 — Resultados dos jogos do campeonato da Itália:

Bari-Bolonha, 1-3; Catania-Fiorentina, 1-1; Inter-Lecco, 1-1; Juventus-Milan, 3-4; Pádua-Turim, 5-1; Roma-Atalanta, 0-0; Sampdoria-Lazio, 1-0; Spal-Napoles, 3-2; Udinese-Lanerossi, 1-0.

Classificação geral: Inter, 10 pontos; Roma e Sampdoria, 9; Juventus, Napoles, Milan e Fiorentina, 8; Catania, 7; Pádua, 6; Lecco, Spal e Bolonha, 5; Turim, Lanerossi, Atalanta e Udinese, 4; Bari e Lazio, 2. — (A. N. I.).

Em Almada, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na Havaniza de Almada, Avenida Afonso Henriques, 9.

O Carnide introduziu melhoramentos no seu campo de jogos

Há mais de trinta anos que o Carnide Clube despense laboriosos esforços para impulsionar a prática dos desportos no histórico bairro em que exerce a sua actividade, tendo já conquistado título de campeão nacional em basquetebol, modalidade em que muito se notabilizou.

Chamando de novo a si empreendimentos de inegável alcance social, o Carnide Clube, introduziu notáveis melhoramentos no seu parque de jogos, os quais vai inaugurar, no dia 10 do corrente, às 22 horas, durante uma sessão solene a realizar na sua sede.

5 %
S/ AUTOMÓVEIS E 6 %
S/ PROPRIEDADES EM-
PRESTAMOS C/ RAPIDEZ
ORCOSI
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

MARCADORES

Seminário

autor do único
golo de ontem

A actual classificação dos marcadores do Campeonato Nacional de Futebol é a seguinte:

Figueiredo (Sporting)	5
Águas (Benfica)	5
Yauca (Belenenses)	4
Cavém (Benfica)	4
José Augusto (Benfica)	4
Jorge Humberto (Acad.)	4
Edmur (Guimarães)	3
Faustino (Sporting)	3
Carlos Gomes (Atlético)	3
Teixeira (F. C. Porto)	3
Suarez (Sp. Covilhã)	3
Azevedo (Guimarães)	3
Romeu (Guimarães)	3
Faia (Cuf)	3
Adventino (Lusitano)	3

BENFICA (18) — Águas (5), Cavém (4), José Augusto (4), Coluna (2), Torres, Santana e Germano.

F. C. PORTO (13) — Teixeira (3), Ivan (2), Morais (2), Carlos Duarte (2), Hernani (2), Virgílio e Narciso (Lusitano).

SPORTING (14) — Figueiredo (5), Faustino (3), Diego (2), Seminário (2), Lino e Fernando.

SPT. DA COVILHÃ (7) — Suarez (3), Manteigueira (2), Walter e Gabriel.

BELENENSES (10) — Yauca (4), Matateu (2), Vicente, Dimas, Didi e Abdul.

VITÓRIA DE GUIMARÃES (10) — Edmur (3), Azevedo (3), Romeu (3) e Ezequiel (Barreirense).

G. D. DA C. U. F. (6) — Faia (3), Alvaro (2) e Salvador.

ACADÉMICA (7) — Jorge Humberto (4), Miranda (2) e Torres.

SALGUEIROS (7) — Benje (2), Chau, Dario, Mário Campos, Carlos Alberto e Iyson.

LUSITANO (6) — Adventino (3), José Pedro, Adelino e Fialho.

ATLÉTICO (7) — Carlos Gomes (3), Pedro Silva (2) e Angeja (2).

LEIXÕES (4) — Medeiros (2), Nunes e Osvaldo Silva.

SPORTING DE BRAGA (8) — Livinho (2), Teixeira (2), Geninho (2) e Carlos (2).

BARREIRENSE (4) — Madeira, Gabriel, Lito e João Alves.

Ciclo de palestras

sobre os Jogos Olímpicos

O anunciado ciclo de palestras «Como eu vi os Jogos Olímpicos», que o Ginásio Clube Português vai promover, na sua sede, durante o corrente mês, todas as sextas-feiras, á noite, e em que usarão da palavra alguns atletas e dirigentes, que estiveram em Roma, inicia-se na próxima sexta-feira, dia 11, ás 21 e 30 horas, falando o capitão Pinto Ferreira sobre esgrima e Carlos Abreu sobre ginástica. A entrada é livre.

Pontos perdidos

no máximo possível de 12

	Casa	Fora	Total
Benfica	—	1	1
F. C. Porto	1	—	1
Sporting	—	3	3
Covilhã	1	3	4
Belenenses	—	4	4
Guimarães	—	4	4
C. U. F.	3	3	6
Académica	3	4	7
Salgueiros	4	4	8
Lusitano	2	6	8
Atlético	4	5	9
Leixões	3	6	9
Braga	3	6	9
Barreirense	5	6	11



Seminário marcou o golo do triunfo a cinco minutos do termo do jogo

(Continuação da 1.ª página)

«leóninos», embora o empate fosse melhor reflexo das oportunidades de golo tidas por ambas as equipas. E nesse aspecto de ocasiões soberanas de golo, a Académica foi quem delas mais nitidamente beneficiou, se bem que o Sporting tivesse sido, na maior parte do tempo, o grupo que comandou a partida.

Como equipa mais habilitada, a dos «leões» sentia, logo de início, a imperiosa necessidade de vencer. Por isso, se lançou, deliberadamente ao ataque, aproveitando, a velocidade e o malabarismo dos seus extremos, bem secundados por Gé.

Surpreendidos por tal sistema, tão rápido e envolvente, os académicos raras vezes encontravam talento para atormentar a defesa contrária, tanto mais que França e Chipenda, nas suas funções de meio campo, tardavam a compenetrar-se da sua importante e específica missão de orientadores e organizadores de jogo para o seu ataque.

Só a partir do quarto de hora, é que a partida entrou em toada de

equilíbrio, sucedendo-se os lances, num ou noutro meio campo sendo o Sporting mais infiltrante, por jogadas de conjunto, e com a Académica a ser sempre mais perigosa, por intermédio de jogadas individuais, mormente por parte de Rocha, Miranda e Jorge Humberto.

Dos sistemas de ataque, utilizados por ambas as equipas poderá deduzir-se que o Sporting procura imediatamente o golo, mercê de lances intencionais, enquanto a Académica, em toada sorrateira, apenas ia aguardando os possíveis deslizes da defesa adversária para depois e só depois pensar no golo.

Entretanto, as intenções dos sportinguistas iam sendo desfeitas pela boa actuação da defesa escolar, especialmente Maló, a distinguir-se em grandes paradas. Embora de ataque mais frágil os académicos foram quem beneficiaram de oportunidades mais flagrantes de abrir o activo, mas tanto Rocha como Jorge Humberto, no primeiro tempo, e Miranda, no segundo, não conseguiram a serenidade suficiente para iludir Aníbal, após deslizes da defesa «leóninos».

Durante grande parte do segun-

do tempo, o encontro teve feição monótona, com o Sporting a deixar perder o ritmo veloz das suas jogadas e a Académica a impor o seu sistema calmo, já tão peculiar.

Tal feição deu até a ideia nitida que o empate seria o resultado lógico da partida, se porventura qualquer das equipas se atrevesse a lançar ataques mais incisivos e intencionais.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, porém, o Sporting resolveu jogar tudo por tudo. No seu ataque trocaram-se posições. Figueiredo permutou com Hugo. Gé derivou para extremo em troca com Seminário. Veio, então, ao de cima, a melhor preparação física e técnica



Já perto do fim, quando o jogo Académica-Sporting atingia o auge da emoção, Maló, guarda-redes dos estudantes, foi atacado por Hugo, nesta atitude pouco... académica

RÁGUEBI

O Torneio de Abertura

começou sem surpresas

Pode afirmar-se que a primeira jornada do Torneio de Abertura — ontem iniciada, não forneceu qualquer surpresa, até mesmo no que respecta á formação das várias equipas. Nenhuma delas denunciou boa forma, longe disso, mas as mais cotadas saíram vencedoras nesta sessão inaugural. Todavia, houve duas que sentiram certa dificuldade em obter o triunfo: Direito e C.D.U.L.

Os «direitistas» encontraram grande obstáculo no grupo secundário do Benfica. Na primeira parte, os benfiquistas chegaram mesmo a exercer certo domínio que só não se concretizou, no marcador, por falta de talento das linhas atrasa-

dos visitantes, a garantir-lhes um domínio assinalável. E foi assim que, a cinco minutos do final, surgiu o tento da vitória do Sporting. Após um «livre» inteligentemente marcado por Seminário, a castigar carga irregular da defesa académica, quando esta já defendia arduosamente é certo, mas também desordenadamente, o fulminante final dos «leóninos».

O Sporting conquistou dois pontos preciosos. Mas conquistou-os a custo, embora justo, sobre uma Académica que nunca se deixou subjugar totalmente e que deu sempre réplica valorosa.

A realçar o excelente trabalho do juiz da partida, que embora beneficiando da extrema correcção dos jogadores, soube estar á altura da importância do encontro.

ANTÓNIO CURADO

das. O empate (0-0) registado ao intervalo foi lisonjeiro, até certo ponto, para Direito. Nos ultimos 40 minutos do encontro o Benfica quebrou um pouco em poder físico e decisão, enquanto o adversário soube aproveitar melhor a experiência e saber de alguns dos seus elementos, para acabar por ganhar por (9-3).

O C. D. U. L., igualmente, tardou em achar o caminho do triunfo, perante um Belenenses «B», sempre irrequeto e decidido. Só nos ultimos 10 minutos alcançou a pontuação (6-0) que ditaria o resultado

(Continua na 6.ª página)

a exemplificou o sentido prático s podia ter marcado mais golos

dos de que estavam de posse dos dados suficientes que habilitassem a perceber o estilo do «team» português.

Cedo se comprovou que o Ujpest ou foi enganado nas informações que lhe forneceram ou então, o que é grave, entendeu subestimar o valor

- Proeza que não esquece a de José Augusto
- Sonambulismo ou hipnotismo nos húngaros?
- Os golos têm sempre uma influência decisiva
- Fadiga aparente ou o segredo do Ujpest

do adversário. Aliás, esta última hipótese radicou-se no nosso espírito logo após a marcação do 2.º golo. Os Magiares, aparentando uma insensibilidade ultra-britânica, continuaram empertigados como se nada de especial tivesse acontecido. Mes-

mo com o 3.º golo a atitude manteve-se como se na verdade se tratasse de uns puros imitadores da figura de D. Quixote...

O Benfica, sedento de estímulos, começou em grande andamento e logo no primeiro minuto, com a fortuna a soprar favoravelmente, a cidadela de Torok foi violada. Cinco minutos volvidos outro golo. Estava apanhado o fio da meada. E o resto foi o que se viu — um Benfica plétórico de personalidade que, em menos de 30 minutos, conseguiu enfiar cinco bolas. Tudo com incrível facilidade como se, na realidade, sobre o relvado uma equipa, sómente, fosse digna dessa própria designação.

O Ujpest, campeão da Hungria, parece ter despertado da sua estranha letargia (sonambulismo ou hipnotismo?) quando a vitória se desenhava e... e arquivou no «dossier» dos factos mais sensacionais do futebol lusitano. Só um milagre podia modificar o que de modo expressivo se erguera no monumental Estádio da Luz, onde os ecos dos aplausos se sobrepunham, uns aos outros...

Com 12 minutos, 3-0; com 29 minutos, 5-0; com 69 minutos, 5-1; com 76 minutos, 5-2 e com 86 minutos, 6-2.

Constata-se que os campeões nacionais tiveram por objectivo «cimentar» a sua exibição, dando-lhe o relativo alicerce, antes que a técnica magiar, ao que se propalava, pudesse exercer a sua melistofélica influência. Acertou em cheio e, mercê de atributos predominantemente de índole prática, logrou impôr-se. Esses atributos consistiram no endosso rápido do esférico, na progressão vertical e no aproveitamento absoluto dos extremos e da sua perícia na execução dos centros — em especial o da direita.

Perante uma marcação descuidada, distante dos ditames do futebol moderno (pelo menos, quando a velocidade é notória e fundamental no processo evolutivo da manobra), os dianteiros do Benfica, que são o espelho fiel do perigo para o guarda-redes adversário, agiram como se fossem peixes na água. O poder de elevação de Cavém e Águas, o sentido invulgar do oportunismo de Santana (um interior que «abe surgir na grande área no justo momento) e o plurifacetado estilo de José Augusto — o barreirense esteve directamente ligado aos seis golos — contribuíram para complicar a tarefa da periclitante defesa húngara, onde nenhuma unidade deu nota de valor. Uma vulgaridade.

Quando atingiu os 5-0, o Benfica, que se integrava já numa toada de abrandamento, consentiu que os Magiares (destaque-se como dom inestimável a sua demonstração de re-

(Continua na 7.ª página)

“No dia 30 lá os esperamos...” palavras de Kovacs Gyula

Como é hábito após os encontros entre equipas portuguesas e estrangeiras, efectuou-se, ontem, à noite, num restaurante da capital, um jantar de homenagem à equipa húngara do Ujpest que defrontou o Benfica, em desafio a contar para a taça dos «Campeões Europeus». Presidiu ao repasto o sr. José Castilho, vice-presidente da assembleia geral do clube dos «encarnados», ladeado por Augustin Pujol, representante da U. E. F. A.; eng. Maurício Vieira de Brito, presidente da direcção do Benfica; Francisco Mega, presidente da direcção da Federação Portuguesa de Futebol; Joaquim Bogalho, presidente da comissão central; Justino Pinheiro Machado, vice-presidente do Benfica; Kovacs Gyula, presidente do Ujpest; dr. Pacheco Nobre, da A. F. L.; coronel Ribeiro dos Reis; e dr. Joaquim Serra, da Comissão Central de Arbitros.

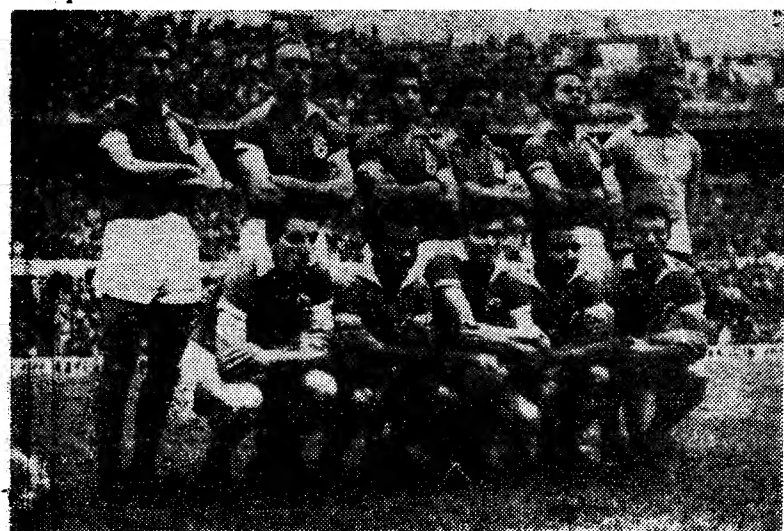
A série de discursos foi iniciada pelo sr. José Castilho que fez a comunicação de que o defesa central Vahridrig fazia ontem ontem anos. O facto foi comemorado, alegremente, pelos jogadores benfiquistas que cantaram o «Parabéns a você», após o que o sr. José Castilho fez o agradecimento, pela sua presença, aos representantes da Federação, Associação, Imprensa, Rádio e Televisão e, também, do delegado da U. E. F. A. que gostaria, afirmou, de ver a final entre o Benfica e um clube espanhol.

Salientou, a seguir, que o desafio entre o Benfica e o Ujpest interrompeu o interregno de 22 anos, período em que não se defrontaram equipas portuguesas e húngaras, acabando por formular votos pelas prosperidades da carreira desportiva dos nossos visitantes.

Depois de Bella Gutman ter traduzido as palavras do dirigente benfiquista, Biri, em nome do clube dos «encarnados», fez a entrega ao Dozsa de uma caravela em filigrana.

Usou, depois, da palavra o sr. Kovacs que agradeceu a hospitalidade dos Portugueses, desejos de felicidades ao Benfica, mas salientou que no dia 30 lá esperam os Portugueses...

Após a troca de lembranças, entre os dirigentes dos dois clubes, terminou a série de discursos o sr. Augustin Pujol, que afirmou ser o futebol um elo de ligação para a amizade entre os países, mormente aqueles que tomam parte na taça dos «Campeões Europeus».



O «onze» do Benfica

A PROPÓSITO DE UM INQUÉRITO

A nossa participação nos Jogos do Chile

De volta dos Jogos Ibero-Americanos, em Santiago do Chile, registouse, na verdade, nos sectores afectos ao atletismo, uma certa tristeza e confusão porque as coisas não nos tinham corrido pelo melhor, dentro do possível, que é como quem diz dentro da nossa pequenez neste aspecto.

Parece-nos não haver razão para que a modalidade e, naturalmente, o desporto português saíssem envergonhados porque os resultados técnicos obtidos não passaram nalguns casos, de muito modestos. A verdade é que, de modo geral, aconteceu o que estava na mente de alguns mais conhecedores da nossa organica desportiva. Por isso não se pode, nem se deve concluir ou atribuir responsabilidades a «A» ou a «B» por terem feito menos do que seria de esperar. O que aconteceu aos Portugueses, em Santiago do Chile, foi, por exemplo, muito mais evidente nos Brasileiros, irmãos de raça (que também abriram um inquérito) e com uma organização desportiva eficiente capaz de responder aos apelos mais violentos que fossem.

É certo que houve fortes desilusões porque se criou esperanças de alguns impossíveis. É inegável que a equipa portuguesa se deslocou em condições muito difíceis, reconhecidas por dirigentes, técnicos e Imprensa e o que se fez (apesar dos debates que se travam nos bastidores entre federativos e o técnico que acompanhou a equipa) não teve no limite que era prometido das nossas forças.

Sabia-se, evidentemente, que a nossa posição, ao partir para San-

tiago do Chile, não garantia, em absoluto melhor representação devido a fraquezas da mecanica desportiva portuguesa. A verdade é que nada aconteceu que fosse precisamente imprevisível, pelo menos na opinião dos dirigentes e do técnico que, em muitas outras ocasiões também acompanharam equipas nacionais ao estrangeiro.

Puderam, portanto, nos seus relatórios, fazer juízo seguro e apreciar o comportamento dos vários atletas correspondendo ao que deles se esperava. Estas competições de grande vulto têm os seus bastidores, porque elas não são, na verdade, apenas uma luta desportiva.

No palco do estádio de Santiago do Chile não foram as «estrelas»

(Continua na 5.ª página)

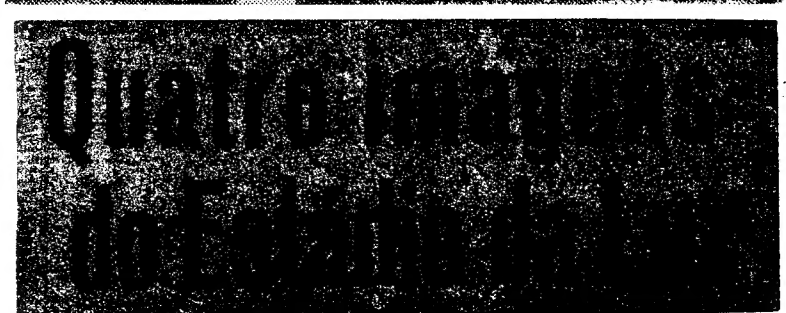
As finais do campeonato mundial de voleibol

RIO DE JANEIRO, 7.—Prosseguiram, na noite passada, os campeonatos mundiais de voleibol, tendo-se registado os seguintes resultados:

Homens — A Checoslováquia venceu o Brasil, por 15-13, 15-8 e 15-6; Roménia-Estados Unidos, 9-15, 15-6, 15-5 e 15-6; França-Venezuela, 15-13, 15-4 e 17-15; União Soviética-Hungria, 15-10, 10-15, 15-13 e 15-7.

A Polónia derrotou o Japão, nas finais, por 15-5, 11-5, 15-8 e 15-9.

Senhoras — A Checoslováquia venceu a Polónia nas finais, por 15-12, 15-12 e 15-9.



2.º GOLO — José Águas, que não se distraiu, acompanhou o lance e quando Torok largou a bola, antecipou-se e, calmamente, enfiou-a na baliza.

4.º GOLO — José Augusto centrou e Santana, livre de adversários, rematou imparavelmente. Era a confirmação de uma superioridade absoluta.

5.º GOLO — Golpe espectacular de cabeça, de Águas, a concluir um primoroso centro de José Augusto.

Na ultima imagem, a desolação apoderou-se dos Húngaros, Águas conduz a bola e a alegria reinava no Estádio...

As jornadas do "Nacional" de juniores efectuadas na capital do Norte estiveram longe de agradar

Se partirmos do princípio, aliás, outro não é concebível que o voleibol de competição é um jogo de ginásio, temos de convir que as duas jornadas do «Nacional» de juniores, disputadas, anteontem e ontem, no Porto, estiveram longe de corresponder e muito naturalmente, de satisfazer os mais puros idealistas, uma vez que os encontros foram efectuados ao ar livre (os de sábado, após chuva prolongada, que deixou os locais do jogo em péssimas condições; e os de domingo, sob um sol que, pelo seu grau de incidência, tinha, fatalmente, de prejudicar a boa factura do jogo).

Tudo isso, porém, seria um contratempo de menor monta — com que, aliás, as equipas lisboetas já contavam — se outros não tivessem havido que roubaram todo o significado desportivo à prova. Referimo-nos, está bem de ver, ao comportamento do público, que interferindo, constantemente, no trabalho dos árbitros e até, algumas vezes, directamente, no dos jogadores — no sábado, no F. C. Porto-Benfica, houve demasiadas almoçadas fora do seu lugar!...

E o facto tornou-se muito mais grave por se tratar de uma competição entre jovens, portanto, indivíduos em período de intensa formação técnica, táctica e, sobretudo, moral!

Atendendo a tal, havia, portanto, que acautelar, ao máximo, tudo o que se relacionasse com os encontros, pelos riscos a que os jovens jogadores estariam sujeitos.

Tais razões forçaram o juiz lisboeta, Rui Cunha, a tomar a atitude de dar por terminado o jogo F. C. Porto-Belenenses, quando havia apenas uma partida, vencida facilmente pelos lisboetas, por 15-7. Claro que do facto o principal prejudicado será o clube proprietário do campo que, por não ter acautelado, convenientemente, as condições da disputa do jogo, ver-se-á assim castigado com uma derrota por 3-0 (15-17, 15-0 e 15-0), para a qual, em bem pouco, contribuíram os seus atletas, mas a equipa adversária, que se preparara para este desafio, e o árbitro que, mesmo depois de ter invocado o auxílio da entidade competente e responsável, não conseguiu ver respeitada a sua integridade também não deixam de ser vítimas daquilo que, em boa verdade, não criaram.

Enfim, uma tristeza que não pode nem deve, repetir-se.

Analisando, sucintamente, o trabalho das equipas, nestas duas rondas, podemos dizer que o Benfica foi o conjunto que denotou maior equilíbrio e que, mercê dele, pôde averbar dois triunfos, muito embora no jogo com o Porto, as já referidas circunstâncias tenham desvirtuado, um tanto, o resultado final.

O Belenenses, por seu lado, apenas no «sete» feito com o Porto esteve perto do seu valor. Contra o

Campeonato de França

O RACING

continua no comando

PARIS, 7 — Resultados dos jogos do campeonato de França:

Racing-Lens, 3-2; Reims-Nice, 5-1; Valenciennes-Monaco, 1-3; Rennes-Sedan, 2-0; Nancy-Angers, 0-2; Troyes-Stade Français, 5-3; Le Havre-Limoges, 2-1; Lyon-Grenoble, 1-1; Nice-Rouen, 3-0; Toulouse-Saint Etienne, 0-1.

Classificação, depois da 13.ª jornada: 1.º, Racing, 24 pontos; 2.º, Monaco, 20; 3.º, Reims, 19; 4.º, Angers e Rennes, 17; 6.º, Nimes, 16; 7.º, Lens e Le Havre, 15; 9.º, Toulouse e Rouen, 13; 11.º, Sedan, Grenoble e Saint Etienne, 12; 14.º, Nancy, 11; 15.º, Lyon, Stade Français e Nice, 10; 18.º, Limoges e Troyes, 9; 20.º, Valenciennes, 8. — (A. N. I.).

A 5.ª JORNADA

do campeonato do Rio

RIO DE JANEIRO, 7.—Na 5.ª jornada da segunda volta do Campeonato de Futebol Profissional do Rio de Janeiro, os resultados foram os seguintes: Vasco da Gama, 2-Atlética Portuguesa, 0; Botafogo, 3-S. Cristóvão, 1; Fluminense, 4-Canto do Rio, 1; Olaria, 2-Bonsucesso, 1; Bangu, 1-Madureira, 0; e Flamen-

S. Mamede o «seis» lisboeta não soube reagir ao ambiente, nem teve força física para dominar uma bola que, no final, devia pesar o triplo do peso regulamentar!

O F. C. Porto revelou bom sentido de jogo, procurando, acima de tudo, aproximar-se do «estilo lisboeta», aliás, aquilo que talvez estará mais perto da realidade.

Os rapazes de S. Mamede revelaram acentuado espírito de equipa, bom sentido defensivo, mas estão ainda um tanto «verdes», inexperientes nos factores primordiais do jogo.

Aguardemos que os próximos jogos a disputar, esta semana, em Lisboa, se revistam do significado desportivo que, infelizmente, estes não tiveram.

NUNO MOTA

Os Norte-Americanos

empataram no México

em... futebol!

LOS ANGELES, 7. — Uma selecção norte-americana de futebol conseguiu empatar a 3 bolas com uma equipa mexicana num encontro disputado naquele país — primeiro da eliminatória da zona norte-americana a contar para o Campeonato Mundial.

Na primeira parte os Norte-Americanos concentraram-se na defesa, o que não evitou que os Mexicanos chegassem ao intervalo a vencer por 3-1. Porém, na segunda parte, jogando com mais ligação, os Norte-Americanos conseguiram marcar mais dois golos. — (A. N. I.).

PESCA DESPORTIVA

O concurso do Algés e Dafundo

A secção de pesca desportiva do Sport Algés e Dafundo, organiza, no próximo dia 20 do corrente, no rio Almansor, um concurso inter-clubes.

Esta prova constitui a ultima contagem para atribuição da taça «Almansor», destinada ao clube que tenha melhor classificação no conjunto das provas organizadas pelo Benfica, Lisgás e Algés e Dafundo.

A propósito de um inquérito

(Continuação da página central)

que preencheram o espectáculo. Estiveram também em cena outras figuras que, apesar da sua fraqueza, deram boa representação. Em todas as provas há primeiros e ultimos e se aqueles são glorificados não se podem votar ao desprezo os outros.

Os nossos atletas têm temperamento latino (isto não se pode esconder) e uma cultura que não atingiu ainda o grau que todos desejamos, a começar, bem entendido, pelos dirigentes e técnicos que vêm assim, o seu valioso trabalho muitas vezes prejudicado por incompreensões, filhas da frágil mentalidade que impera em vários sectores.

A história dos atletas que não compreenderam a sua posição, e que se de desvalorizaram nos Jogos Ibero-Americanos, é a história de todos os dias dentro ou fora das fronteiras.

As previsões de rendimento util, tanto no campo disciplinar como técnico, são difíceis, dado que existem factores de ordem psíquica a

ter em consideração. Decerto, há elementos com quem se pode contar (mais ou menos) mas, é, digamos, inconveniente apreciar, na generalidade, a posição social e técnica de um grupo de atletas.

Pode dizer-se que para nós, que andamos nestas andanças há mais de vinte anos, os problemas, que surgiram da participação portuguesa de Santiago do Chile, não são mais do que uma questão de estruturas. A primeira questão de real valor e um quanto afletiva, apresenta-se em estado elementar — a pequenissima cultura desportiva dos atletas e a insuficiente expansão do desporto entre nós. E' dentro do nosso atraso que temos de considerar os casos que surgem. A nossa participação nos Jogos Ibero-Americanos e o inquérito ordenado para esclarecer factos, reflecte, na verdade, o que acabamos de expor.

JOSÉ BATALHA

Râguebi

(Continuação da página central)

final. Com uma constituição ainda sujeita a revisão, o grupo universitário sentiu os efeitos dum terreno encharcado e o labor defensivo do seu adversário. Registem-se, no entanto, algumas jogadas de bom recorte técnico dos seus avançados e a boa condição física da maioria dos seus jogadores.

O Belenenses preocupou-se mais em defender evitando, quase sempre a progressão das linhas atrasadas.

O jogo foi correctíssimo e notaram-se nas duas equipas alguns novos elementos bastante prometedores.

A equipa principal dos «azuis» apresentou-se, também, remocada na partida em que teve de opor-se à Agronomia. Enquanto tiveram fôlego e energia, os estudantes entregaram-se a um despique que chegou, por vezes, a embarçar os adversários. Depois, a maior força, e o saber do Belenenses decidiram o jogo.

Agronomia continua a pecar por uma excessiva desordem táctica e pouca técnica da maioria dos seus elementos, e o Belenenses deu a sensação de menor poder, e coesão, em relação às épocas passadas.

Benfica «A» e Sporting não ofereceram o encontro de emoção e interesse que chegou a aguardar-se. Os «encarnados» dominaram, é certo, em todo o desafio, mas não souberam beneficiar do seu ascendente. Ante adversários menos poderosos e falhos de sentido ofensivo deviam escolher o ataque frontal, aberto e envolvente.

Para o pouco convincente ataque do Benfica, teve grande influência a fraca exibição dos médios, mas já não se encontrará razão para que os avançados — que constituem o sector mais forte da equipa —, não tenham tomado decididamente o comando de um jogo que se desenvolveu em terreno enlameado.

O Sporting perdeu bem, é evidente. Pouco poderia fazer perante um antagonista mais poderoso e rápido. O grande mal da equipa continua a situar-se nas linhas atrasadas, na verdade, com pouca imaginação e sentido de ataque.

S. M.

FUTEBOL INTERNACIONAL

A IRLANDA

venceu a Noruegå

DUBLIN, 7. — Num encontro internacional de futebol que se realizou em Dalymount Park, nesta cidade, a Irlanda bateu a Noruegå por 3-1, com 2-1 ao intervalo.

Assistiram 40 mil pessoas. Ali:

Irlanda — Dwyer; Kelly e Cantwell; Fullam, Hurley e Seward; Fagan, Fitzgerald, Curtis, Giles e Haverty.

Noruegå — Hansen; Bakker e Kramer; Natland, Mathieson e Johansen; Borgen, Jensen, Hennem; Padersen e Berg.

O golo dos Dinamarqueses foi marcado por Hennem, logo ao segundo minuto; Fagan igualou, aos 28 minutos, e Fitzgerald marcou novo tento, aos 29. Foi novamente Fitzgerald quem apontou o ultimo golo, aos 83 minutos. — (A. N. I.).

Em Abrantes, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Casaca & Martins.



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«PATRIA»

9 de Novembro

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

«LOBITO»

16 de Novembro

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 14 de Novembro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

12 de Novembro
(às 12 horas)

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

8 de Dezembro
(às 18 horas)

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Porto Everglades (Miami).

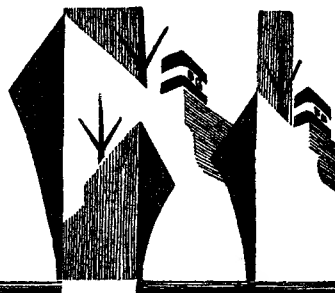
Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342



SOCIEDADE
GERAL

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS

METRÓPOLE AFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)

N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/11/60. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 8/11/60 e para Bissau a 7/11/60. Carga Frigorífica dia 9/11/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «ANA MAFALDA» — A 10/11/60. Carrega em Lisboa de 7/11/60 a 9/11/60. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Este navio escala previamente Leixões

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «ANDULO» — A carga em Hamburgo, Bremen, Rotterdam e Anvers até 18/11/60 em Lisboa só para Matadi a 24/11/60

N/M «ARRAIÓLOS» — A carga em Hamburgo, Bremen, Rotterdam e Anvers de 26/11/60 até 9/12/60. Em Lisboa só para Matadi a 15/12/60

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTTERDÃO HAMBURGO e BREMEN

N/M «AMBRIZETE» — A carga nos Portos de Angola até 16/11/60

N/M «ALENQUER» — A carga nos Portos de Angola de 20/11/60 até 7/12/60

ANVERS PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «COVILHÃ» — A carga em Anvers a 10/11/60 e 11/11/60

N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em Anvers a 24/11/60 e 25/11/60

O jogo Benfica - Ujpest

(Continuação da página central)

quintado espírito desportivo), mostrassem o seu talento ofensivo que, na verdade, não constitui uma mera figura de retórica. Mas os lampejos, disso não se passou até ao intervalo, não chegaram para ofuscar a agressividade dos «encarnados», que bem podiam ter averbado o 6-0, se o árbitro ordenasse a grande penalidade que foi cometida sobre José Águas.

O «período não» do Benfica durou mais ou menos uns 30 minutos. Começou no princípio do 2.º tempo e prolongou-se até ao 5-2. Todavia, o Ujpest, pela sua natureza, não logrou forjar a rajada do antagonista. Antes, preferiu a sua toada repousada, com a bola rasteira a girar para os espaços vazios e as desmarcações (que exigem boa capacidade atlética) a denunciarem congeminação inteligente, com o senão de demasiada frieza. A matemática, com o seu impecável rigor, monotoniza... Tal como o jogo do Ujpest, ou se se quiser do actual futebol húngaro que, segundo os seus mentores, anda em busca do norte magnético.

A fase referida terá provocado a impressão de que o «quadro» do Benfica acusava os efeitos do esforço extra, produzido na primeira parte. Não partilhámos a opinião.

Os jogadores portugueses de posse dos 5-0 afrouxaram. É humana a atitude. Mas em vez de se preocuparem na manutenção do seu estilo, em andamento «moderado», consentiram que a iniciativa pertencesse ao Ujpest. Isto é, a bola sob o comando dos Húngaros, que são exímios a conduzi-la e a passá-la, provocando um efeito de enfiteusamento. Por via disso, tornou-se notório um desacerto na posição e, lentamente, exactamente como um ritmo, o Benfica deixou-se ir na doce sonolência, acusando um fenómeno que não era mais do que o reflexo de circunstâncias ocasionais. A reforçar a tese recorde-se o período final. Com os 5-2 notou-se o regresso à vivacidade e à imaginação que tanto perturbaram os representantes do futebol húngaro. E num despreocupado apontamento, José Águas voltou a confirmar a espantosa fragilidade da defesa visitante. O extremo direito, cuja actuação deve ficar escrita a letras de ouro na sua carreira, teimou e, em golpe superior, bateu Torok como muito bem lhe aprouve.

Era o 6-2 — o «soco» decisivo que levou o futebol húngaro a sofrer um sensacional K. O.

XADREZ PORTUGAL venceu Malta (4-0)

BERLIM, 7 — Portugal juntou ontem quatro pontos à sua classificação nas Olimpíadas de Xadrez, que estão a realizar-se em Leipzig, somando agora 22,5 pontos.

A equipa portuguesa na qual jogaram Joaquim Durão, João Maria Ribeiro e Daniel de Oliveira, bateu por 4-0 a de Malta, que apresentava Camilleri, Soler, Gouder e Fenech.

No grupo C — em que Portugal figura — registaram-se mais os seguintes resultados: Filipinas, 0,5-Bélgica, 2,5 (um jogo por completar); Tunísia, 1,5-Indonésia, 2,5; Mongólia, 2-Bolívia, 0 (dois a completar); Albânia, 4-Irlanda, 0; Monaco, 1,5-Grecia, 1,5 (um a completar); Albânia, 4-Irlanda, 0; Mo-Faltando apenas uma jornada para se completarem o torneio, a Rússia tem já a certeza da vitória, 31 pontos — mais seis do que a equipa a seguir, a dos Estados Unidos, que soma 25; seguem-se a Jugoslávia, com 22, e a Bulgária, com 19,5.

Nesta primeira classe, os jogos de ontem tiveram os seguintes resultados: Holanda, 1-Bulgária, 3; Jugoslávia, 0,5-Inglatera, 0,5 (três jogos a completar); Rússia, 3-Roménia, 1; Hungria, 1,5-Alemanha Oriental, 0,5 (dois jogos a completar); Estados Unidos, 1-Cecoslováquia, 1 (dois jogos a completar); Argentina, 1-Alemanha Ocidental, 2 (um jogo a completar).

Quanto à classe B, a Suécia encontra-se no comando, com 24,5 pontos, seguida por Israel, com 23,5. — (A. N. I.).

Em Alparça-Almeirim, o «Diário de m. Francisco Abrantes Pereira.

Lisboa é visitado por intermédio do

Indiscutivelmente, o Benfica que impressionou pela clarividência da sua manobra — acutilante, incisiva e prática — conquistou uma vitória de grande ressonância mundial.

Não obstante a actual incerteza do futebol magiar, a verdade é que se trata de uma potência que na modalidade goza de um prestígio especial. A famosa selecção de Puskas e Bozsics, e o não menos célebre Honved não foram mais do que cupulas de ouro de um edifício que laboriosamente outros valores construíram no passado.

Presentemente, após o ocaso que principiou em 1954, trabalha-se para se reconquistar os louros de outrora, com base na existência de uma juventude que não descoroça no seu entusiasmo.

Acreditamos que em breve essa antiga e gloriosa grandeza venha a ser recuperada. A seiva existe e a intuição também acompanha esse surto vigoroso.

Este Ujpest foi pior do que se supunha, muito embora se não acreditasse nas suas possibilidades em face da forma instável ultimamente denunciada. De qualquer maneira (isto, aliás, deve constituir um aviso) não se creia «naquilo» que o campeão húngaro ontem demonstrou. Com toda a certeza vale mais, incomensuravelmente mais. O descalabro da desorganização defensiva, que olvidou a colocação, a antecipação e a «alma», que é própria de quem tem a missão de defender um ideal, será objecto de revisão. De resto, espera-se uma rectificação geral por forma a permitir o comando do esférico e a acção dos dianteiros que, pelo que atrás se disse, constituem o ponto forte da equipa.

Gorocs, Szusza, Pataki e Bencsics foram as unidades mais em evidência desde que foi possível delinear o tal futebol em que a bola anda mais depressa do que o homem, afinal um dos princípios basilares do Jogo.

Reafirme-se a estranheza da atitude passiva quando os golos do Benfica começaram a afluir como as cerejas. Sangue ou água nas veias?

O Benfica foi o que costuma ser quando os seus avançados adregam afinar a pontaria logo aos primeiros «tiros». Foi, portanto, uma equipa decididamente demolidora — e irresistível, principalmente na meia hora inicial.

A liberdade concedida pelos defesas magiares, mórmente os laterais, que nos deixaram na dúvida sobre a sua capacidade tanto na marcação directa como na de zonas, constituiu um regalo para os dianteiros portugueses.

A manobra larga, culminada com centros tirados a papel químico, jamais foi convenientemente contrariada. O campo pertenceu ao Benfica, talvez seja a imagem apropriada para definir o perfil da partida.

Todavia, Costa Pereira foi chamado a intervenções de vulto, algumas das quais com um intencional «selo» de espectacularidade. A defesa actuou em plano razoável embora a bola rasteira e o toque subtil na bola tenham causado apreensões — o que não é inédito no jogador português. Angelo denunciou estar próximo da sua melhor forma e Cruz reabilitou-se da modesta exibição da Tapadinha.

Artur esteve num nível aceitável, o mesmo se dizendo de Saraiva e Neto. Os dois médios tiveram sempre uma visão desafogada do campo...

O ataque foi a razão de ser do brilhante triunfo benfiquista. Todos são credores do mesmo parabém. Incondicionalmente.

Se a forma continuar no mesmo jeito progressivo, o seleccionador não deverá preocupar-se...

A arbitragem a cargo do suíço Schiker cotou-se na eficiência, servida por uma notável economia de gestos. Dois reparos: o «off-side» que não permitiu a Águas mais um golo quando o resultado estava em 5-0, isto é, momentos antes do Ujpest ter marcado o seu 1.º golo e a diferença na altura em que o avançado-centro dos «encarnados» foi empurrado na grande área. Era «penalty».

FERNANDO SOROMENHO



José Águas entrega um gahardete ao defesa central do Ujpest

HÓQUEI EM CAMPO

Surpresas nota dominante da jornada inaugural do «Torneio de Abertura»

Principiou, ontem, a disputar-se o «Torneio de Abertura», de hóquei em campo, prova com que foi iniciada a temporada oficial da modalidade, na capital.

A jornada de abertura pode considerar-se pródiga em surpresas. Senão vejamos: o Hóquei Clube de Portugal impôs um empate ao Benfica; a dificuldade do Futebol Benfica frente ao Palmense; e o desfecho, pesado, do encontro entre o Belenenses e o Atlético, equipas B.

A contar para a série A, apenas, se efectuou o encontro Belenenses-Atlético.

O desfecho, um empate sem golos, pode considerar-se certo, pois se uma equipa — o Atlético — demonstrou ser mais perigosa no ataque, a outra — o Belenenses — actuou muito certa na defesa, com um notável sentido de entreajuda, ao invés do seu adversário que atacou muito, mas sem coesão.

Nos jogos da série B, o Benfica, na primeira parte, teve inúmeras ocasiões de fazer funcionar o marcador, pois os seus atacantes obrigaram a defesa adversária a trabalho árduo, onde sobressaíram Camara Soares e Falpe.

No segundo tempo, no entanto, o jogo decorreu com mais equilíbrio e foram os visitantes que desperdiçaram a mais soberana ocasião de golo.

No prélio entre o Futebol Benfica e o Palmense, que o primeiro venceu, o jogo decorreu quase sempre com equilíbrio e se os «encarnados e pretos» se mostraram mais práticos na esquematização dos lances, procurando acerrar-se das balizas contrárias com poucos lances, os locais perderam-se em preciosismos.

Antes do golo que deu o triunfo aos visitantes, tiveram os palmenses uma excelente oportunidade, que a trave salvou.

Por ultimo, no Restelo, o Atlético (B) derrotou o Belenenses (B), por 2-0.

A diferença de dois golos não está, porém, de harmonia com o desempenho do jogo.

Para domingo, segunda jornada, o calendário estabelece os seguintes jogos: Série A — Atlético-Benfica e Futebol Benfica-Belenenses. Série B — Atlético-Benfica, Hóquei-Palmense e Futebol Benfica-Belenenses.

HELDER SOARES

ganhou mais uma regata
do Nacional de «Finns»

No percurso Dafundo-Pedrouços-Trafaria-Pedrouços disputou-se ontem a quarta regata do Campeonato Nacional de «Finns». Os concorrentes chegaram pela seguinte ordem: 1.º, P-3, Helder Soares de Oliveira, Brigada Naval; 2.º, P-36, Jácome Ribeiro, Clube Naval de Lisboa; 3.º, P-9, Octávio Rodrigues, Clube Naval de Lisboa; 4.º, P-32, Fernando Belo, Clube Naval de Cascais; 5.º, P-8, Teixeira da Fonseca, Clube Naval de Lisboa; 6.º, P-4, Francisco Quina, Brigada Naval; 7.º, P-10, Nobre dos Reis, Clube Naval de Lisboa.

Helder Soares de Oliveira, com 3614 pontos, continua a frente da classificação, seguido de Jácome Ribeiro, com 3339 pontos.

Portugal mereceu o triunfo

na opinião unânime dos técnicos

— declarou-nos António Raio

Um telefonema para o Hotel Paris, em Nantes, e eis-nos em contacto, directo, com o seleccionador nacional, António Raio; e o dirigente sr. Horácio Cunha.

A sua alegria era notória. Lógica. Mais uma espinhosa missão acabava de ser cumprida integralmente — com a conquista do primeiro lugar.

— Depois de vencer a Itália, através de um jogo cauteloso, como se impunha, surgiu a oportunidade de Portugal, vencida a França, discutir com a Espanha o triunfo.

Nessa circunstância, a ideia de experimentar a equipa que conquistara o campeonato europeu de juniores, passava a não ter cabimento. «Era, afinal, imperioso que nos servissemos duma equipa em que a maioria das pessoas não depositava aquela confiança que ela, ao fim e ao cabo, demonstrou merecer, através da prova.

E prosseguiu: — A França batida por 6-0; a Itália batida por 2-1, o «goal-average» que Portugal apresentava relativamente à Espanha, permitia-lhe, no caso do empate contra esta, encerrar o êxito apetecido.

«Assim, o jogo contra os Espanhóis apresentava características especiais: o empate era o bastante. Mas, escassos minutos depois do início do desafio, o patim do Vítor Domingos, jogador que havia feito contra a Itália uma exibição, digamos, de forma a merecer da equipa inteira confiança, partiu-se.

«Nessa altura, a Espanha conseguiu, de longe, com um remate disparado para além do meio campo, um golo. Sem culpas para Brito, que ocupara, entretanto, as redes, tendo a bola aparecido dentro da baliza... como por encanto! Mas, dado que o esférico, simultaneamente, haja batido na caneleira de Brito, o árbitro resolveu validar o tento.

«Depois, e apesar do patim não

HANDEBOL DE ONZE

O Almada

conseguiu a sua primeira
vitória, frente ao Liberdade

Efectuou-se ontem mais uma jornada, a quarta, do Campeonato Regional de handebol de onze.

Como se esperava tanto o Benfica como o Sporting voltaram a triunfar, merecidamente, enquanto o Almada, frente ao Liberdade, conseguiu o seu primeiro triunfo.

Os «azuis», embora dificilmente, voltaram a triunfar, derrotando o Oriental que, assim, continua sem vitórias.

Na Cova da Piedade, os «leões» não tiveram dificuldades para bater, copiosamente, a turma do Cova da Piedade, a despeito de todos os esforços das defesas do grupo do outro lado do Tejo, os avançados sportingistas, a pouco e pouco, lograram um bom «score».

O Benfica, em Alverca, venceu, embora tivesse encontrado, excelente oposição por parte do Alverca, que deu excelente réplica aos «encarnados», chegando a contrariar a melhor organização global dos visitantes.

O desafio mais equilibrado da jornada foi, sem dúvida, travado entre o Belenenses e o Oriental.

O jogo decorreu, de certo modo, equilibrado, embora os «azuis», no ataque, se tivessem mostrado mais perigosos e empreendedores. A vantagem de dois tentos, verificada no final, diz, só por si, das dificuldades dos donos da casa.

Após os jogos de ontem a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SPORTING ...	4	4	—	—	54-13	12
Benfica	4	4	—	—	36-12	12
Liberdade	4	2	—	2	15-17	8
Belenenses ...	4	2	—	2	19-32	8
Alverca	4	1	1	2	15-16	7
C. Piedade ...	4	1	1	2	13-29	7
Almada	4	1	—	3	16-22	6
Oriental	4	—	—	4	10-37	3

*

Para domingo, quinta jornada, o calendário estabelece os jogos seguintes: Oriental-Almada, Liberdade-Cova da Piedade, Sporting-Benfica — que possivelmente será adiada — e Alverca-Belenenses.

estar devidamente arranjado, Vítor Domingos regressou para o seu lugar, pedindo-lhe aquele sacrifício, que circunstâncias desta natureza exigem dos homens que representam o seu País.

«E Vítor Domingos, embora em dificuldade acedeu ao meu desejo. Brito não tivera culpa do golo — repito — mas aquele dava-nos outra confiança, pois enquanto Brito é um «novato», Vítor Domingos já tem outro «calo».

— E que nos diz sobre o valor dos adversários?

— Tanto a Espanha como a Itália se apresentaram com os melhores elementos de que dispõem, neste momento. E o jogo entre ambos foi, diga-se, um desafio com características de «fora de série». Actuaram magnificamente, entusiasmando o público. A França continua a ser menos evoluída, como se depreende pelos próprios resultados, mas mais aguerrida.

— Quanto a jogadores?

— Antes de mais, deixe-me afirmar que a opinião unânime dos técnicos estrangeiros, que estiveram nesta «poule», é a de que a equipa portuguesa mereceu o triunfo.

Quanto a jogadores, temos que os Portugueses se houveram como um bloco. Mas, Pompílio merece um apontamento especial por ter sido o autor do golo.

— E dos estrangeiros?

— O italiano Borsolini (uma figura gigantesca). Os Espanhóis são todos iguais... bons. Finalmente, dos Franceses não me recordo distinguir qualquer que seja.

O dirigente Horácio Cunha confirma as declarações do seleccionador

No final, o dirigente da Federação de Patinagem, sr. Horácio Cunha, disse-nos:

— Estou encantado com o comportamento da equipa. No jantar, hoje oferecido pelos dirigentes franceses, apenas ouvi uma opinião: — a de que os Portugueses venceram com todo o mérito. Foi, na realidade, uma embaixada que colocou, mais uma vez, o desporto nacional ao nível a que ele tem inteiro direito. Os jogadores, quer no ringue, quer fora dele, têm demonstrado ser merecedores dos maiores elogios.

A vitória de Nantes

(Continuação da 1.ª página)

com um «nulo» bem mais honroso para os nossos adversários do que para nós.

Adiante-se ainda que mais de duas mil pessoas assistiram à final entre as duas melhores equipas mundiais da modalidade, as quais, no final, com alto espírito desportivo, souberam aplaudir os campeões, a despeito do inteligente jogo posto na pista por estes, depois da igualdade, lhes ter desagradado.

Alinharam:

PORTUGAL — Vítor Domingos (Brito), Vaz Guedes, Bernardino, Pompílio (Livramento) e Rui Faria. ESPANHA — Largo, Capdeville e Parella, Roca e Garbónel (Gallen). Como a Itália venceu a França por 3-1, a classificação da «poule» ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
PORTUGAL ..	3	2	1	—	9-2	5
Espanha	3	2	1	—	10-5	5
Itália	3	1	—	2	6-6	2
França	3	—	—	3	3-15	—

Em conformidade com a regulamentação da prova, as equipas passam à «poule», a disputar em 1961, com a seguinte pontuação:

Portugal	4
Espanha	3
Itália	2
França	1

Os marcadores dos nove tentos dos Portugueses foram:

Pompílio	3
Bernardino	2
Rui Faria	2
Vaz Guedes	1
Livramento	1



Provas da A. F. L. Relance sobre 18 jogos

O Campeonato Distrital da I Divisão da A. F. L. teve ontem a sua 9.ª e última jornada da primeira volta, aguardada com apreciável interesse, mormente pela dúvida quanto à sorte dos dois concorrentes que mais de perto têm lutado pelo comando da classificação — Casa Pia e Vitória — ontem ambos visitantes.

Dos cinco jogos que a jornada comportou, nem um só, foi perdido pelos donos do campo, tendo sido o Ericeirense e o Alverca, os que menos fizeram quedando-se em empates.

O Ericeirense recebeu o Sintren-

se e contrariou a maioria das previsões pois o empate (2-2) constitui para os visitantes um bom resultado. O Alverca foi visitado pelo Casa Pia e ambos forneceram o outro empate da jornada (2-2), mas a igualdade tem para os casapienses a valia de um triunfo, dado que o Vialonga derrotou o Vitória 2-(0). A vitória do Vilafranquense sobre o Arroios (2-0) e o êxito do Desportivo dos Olivais sobre o Futebol Benfica (3-0) não escandalizam, ainda que o ultimo se apresente mais expressivo do que se esperava.

O certo é que o Casa Pia pôde consolidar a sua posição de guia, agora com mais um ponto de avanço sobre o imediato.

*

Começou ontem o Campeonato Distrital da II Divisão. Mais dez clubes em acção, todos, por certo, pensando em mais largos voos, para que a prova ontem iniciada pode constituir ponto de partida.

Na jornada de abertura, o Linda-a-Velha (estreador) derrotou o Poçoense (7-1) e deu a nota de sensação da ronda inaugural. O Farnões bateu o Loures (3-1), o Charneca foi derrotado pelo Santa Iria

(0-2), o Odivelas perdeu com o Operário (3-4) e o Palmense empatou com o Estrela Amadora (1-1). Os resultados de ontem não chegaram para se formar uma ideia exacta sobre as possibilidades de cada equipa.

*

O Campeonato da 1.ª Divisão de Juniores teve ontem a sua 8.ª jornada, que foi a primeira da 2.ª volta da fase inicial. Na série A, as vitórias do Benfica sobre o Estoril (11-0) e do Sporting sobre o Oriental (9-2) são confirmação de êxitos verificados há sete semanas. O Casa Pia ao derrotar o Estrela Amadora (2-1) logrou apetecida desforra e o Algés ao receber o Palmense (1-1) ratificou a derrota anterior.

Na série B, o Belenenses, derrotando o Vialonga (15-0), deu-se ao luxo de estabelecer um «record» que só dificilmente será batido; o Atlético desfeiteou o Olivais (4-0) e logrou boa desforra; o Charneca confirmou a sua superioridade sobre o Sacavenense (5-3); o Torriense correspondeu às previsões ao bater o Vilafranquense (3-1). E assim, sem novidades de sensação, prosseguiu o regularíssimo torneio dos jovens.



O «keeper» dos juniores do Estoril, sob as vistas de dois companheiros e de um adversário, conseguiu frustrar uma ocasião de golo para o Benfica

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

Os Magiares, afinal, foram os campeões portugueses. Meia dúzia de tentos, sem tirar nem pôr, é muito para os Hungaros «tão

fechados» no seu baluarte. José Augusto e Águas, graças à magia do seu jogo, foram os grandes responsáveis por tamanha brecha aberta na cortina... ..hungara.

O fulminante quarto de hora final do Sporting valeu-lhe dois pontos abençoados.

Quando os adeptos «leoninos» já se benziam, por causa do empate, Seminário, com ardileza inusitada, deu paz aos menos afeitos a desgostos.

A malquistada equipa nacional de hóquei em patins conquistou um triunfo e não levou ultramarinos.

Nem Fernando Adrião, cuja presença era «questão fechada» para o seleccionador.

O Olhanense cedeu um ponto. Foi na roleta do Estoril que os Algarvios deixaram os seus primeiros créditos.

Esta vem de Oran: o pugilista francês Henri Vargas, jogando com uma só mão, bateu, por K. O., ao 5.º assalto, o português Neves Leite — uma brancura dupla, feita de neves e de leite...

Em contrapartida, Araujo Cabral, no Rio de Janeiro, só com um automóvel, bateu todos os adversários, no Grande Prémio Automóvel daquela cidade.

Os Japoneses em evidência no pugilismo mundial

Há mais de dez anos, lemos, numa revista americana, as observações colhidas por um padre americano após uma viagem prolongada pelo Japão ocupado. O prelado americano falava da situação dos Nipo-Americanos e terminava as suas observações com esta profecia: «Se os Estados Unidos não modificarem a sua maneira de proceder, em relação ao Japão, e às consequências naturais da ocupação do território nipónico por tropas americanas com a natural mircegenação».

Campeonato de Espanha

O REAL MADRID venceu o Bilbao (3-1)

MADRID, 7. — O Atlético de Madrid foi empatar a Santander, registando-se assim o resultado mais sensacional do dia. Os jogos da oitava jornada terminaram com os seguintes resultados:

Real Madrid-Bilbao, 3-1; Saragoça-Granada, 4-1; Maiorca-Sevilha, 2-2; Oviedo-Valência, 2-2; Barcelona-Espanhol, 4-1; Valladolid-Elche, 2-1; Betis-Real Sociedad, 5-1; Santander-Atlético de Madrid, 1-1.

Classificação actual: Real Madrid, 13 pontos; Barcelona, 12; Atlético de Madrid, 11; Valência, 9; Sevilha, 9; Espanhol, 8; Santander, 8; Saragoça, 8; Elche, Real Sociedad, Valladolid e Betis, 7; Maiorca, e Oviedo, 6; Granada e Bilbao, 5. — (A. N. I.).

ACTIVIDADES

submarinas

Está a terminar o 5.º curso de escanfrandistas de 3.ª classe promovido pelo Centro Português de Actividades Submarinas.

No dia 4, na sede dos Bombeiros Voluntários de Luanda, realizou-se a primeira assembleia da delegação naquela cidade do C.P.A.S.

ção, dentro de dez ou doze anos, haverá uma geração de pugilistas, nas classes mais leves, que procurará matar entre as doze cordas a revolta que a incompreensão pela sua situação lhe fará nascer...».

Foram, verdadeiramente, proféticas as palavras. Hoje, em 1960, olhando a tabela dos melhores pugilistas mundiais vemos vários japoneses em posições de destaque. Assim, no grupo dos dez melhores, vemos em quarto lugar Sadao Yaoita, nos «mínimos» e Kenji Yonekura, nos «levísimos»; Kazuo Takayama, que recentemente jogou com Dave Moore para o título mundial, está em nono entre os «meios-leves» e Mitsunori Seki é o décimo nos «mínimos».

Além destes há, ainda, os de segundo plano, designando assim os pugilistas de primeira e segunda série que lutam no Japão e nos Estados Unidos, especialmente.

Neste grupo surgem o «leve» Keichi Ishikawa, o «meio-leve» Tano Serna, o «levíssimo» Kogo Nagata e o «mínimo» Kyo Noguchi.

Nos Jogos Olímpicos o «mínimo» Toyoshi Tanabe mostrou grande

categoria, impressionando favoravelmente o experiente crítico que é Nat Fleischer, e conseguindo, devida às péssimas arbitragens de que foi vítima, ganhar, apenas, uma medalha de bronze.

O pugilismo é hoje, um dos desportos mais populares do Japão e ainda recentemente no Estádio de Baseball de Korakuen, 20 000 espectadores assistiram ao combate, entre Kazuo Takayama e Davel Moore na disputa do título mundial de «meios-leves» esgotando a lotação e tendo a luta sido seguida por milhares de adeptos nos aparelhos de televisão.

Já quando Pascual Perez jogou contra Sadao Yaoita e Kenji Yonekura se reuniram assistências da ordem dos trinta e quarenta mil espectadores.

Tudo demonstra, portanto, que o Japão se encaminha para o domínio mundial das categorias mais leves do pugilismo. E de esperar que os próximos campeões mundiais de «mínimos», «levísimos» e «meios-leves» venham a ser nipónicos.

«SWING»

Um português derrotado na Argélia

ORAN (Argélia), 7. — O pugilista francês Henri Vargas venceu o português Neves Leite, por K. O. ao quinto assalto, num combate de «leves» apazado para 10 «rounds».

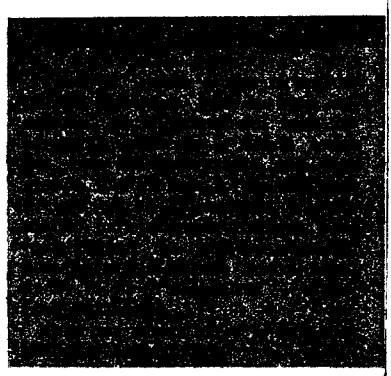
Neves Leite já fora derrubado duas vezes antes da «direita» ao queixo com que se encerrou o combate. — (A. N. I.).

Pugilismo amador

no Pavilhão dos Desportos

Amanhã, às 21 e 45 horas, o Lisboa Clube Rio de Janeiro promove, no Pavilhão dos Desportos, uma sessão de pugilismo amador, na qual tomam parte os melhores representantes do Benfica, Belenenses e Ginásio do Sul.

CARLOS GOMES



A FEDERAÇÃO DE CICLISMO

já começou a estudar o itinerário da próxima Volta a Portugal

A Federação Portuguesa de Ciclismo comunica que, por desistência do jornal que a realizou nos últimos três anos, irá organizar a próxima Volta a Portugal, a qual começará na primeira semana de Agosto, tendo iniciado já o estudo do respectivo itinerário.

Para poder satisfazer, dentro do possível, o desejo de algumas terras que pretendem ter uma final de etapa, a F. P. C. convidou as localidades interessadas a apresentar a sua pretensão, por intermédio das respectivas entidades, até ao dia 21 do corrente, preferindo as que ofereçam as melhores condições de alojamento para toda a caravana.